



FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**A REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES DO ENANCIB
(1994-2019)**

Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Abreu Gomes

Brasília/DF
2020

Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira

A REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES DO ENANCIB
(1994-2019)

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Gestão da Informação
Linha de pesquisa: Organização da Informação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Abreu Gomes

Brasília/DF

2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

OL48r Oliveira, Kadidja Valéria Reginado de
A REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES DO ENANCIB (1994
2019) / Kadidja Valéria Reginado de Oliveira; orientador
Ana Lúcia de Abreu Gomes. -- Brasília, 2020.
111 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciência da Informação)
-- Universidade de Brasília, 2020.

1. Patrimônio Cultural. 2. Ciência da Informação . 3.
Produção científica. 4. Encontro Nacional de Pesquisa em
Ciência da Informação - ENANCIB. 5. Representação da
Informação. I. Gomes, Ana Lúcia de Abreu , orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “ A REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES DO ENANCIB (1994-2019) ”

Autor (a): Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira

Área de concentração: Gestão da Informação

Linha de pesquisa: Organização da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **MESTRE** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em: 20 de fevereiro 2020.

Presidente (UnB/PPGCINF): Ana Lúcia de Abreu Gomes

Membro Externo (UFPB): Carlos Xavier de Azevedo Netto

Membro Interno (UnB/PPGCINF): Eliane Braga de Oliveira

Suplente (UnB/PPGCINF): Clovis de Carvalho Britto

Em 09/01/2020.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lucia de Abreu Gomes, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 20/02/2020, às 15:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Eliane Braga de Oliveira, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 20/02/2020, às 15:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Xavier de Azevedo Netto, Usuário Externo**, em 26/02/2020, às 17:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4869058** e o código CRC **B1CD50C9**.

Aos meus pais, que sempre investiram tempo, amor e atenção por uma Educação de qualidade aos seus filhos.

Aos meus irmãos que me são referências de união e inspiração.

À Deus, por me conceder oportunidades de estudos e aprendizagem nas trajetórias acadêmica e profissional.

AGRADECIMENTOS

À minha família: mãe, pai, Alexandre Robson e Adriano Sidney por me apoiarem na realização dos meus sonhos. À minha mãe Nadja, por ser minha amiga e por suas orações e bênção diárias. Ao meu Pai, Jorge, minha referência e meu respeito.

Ao corpo técnico-administrativo da Secretaria da PPGCINF, que pelo empenho ao trabalho fazem desta um lugar de referência na UnB.

À professora e orientadora Ana Lúcia de Abreu Gomes, pela dedicação ao processo de ensino na FCI e na PPGCINF, pela atenção e tempo para com as orientações em projeto na iniciação científica, em aulas da graduação em Arquivologia, e no mestrado.

À querida líder do Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação IMI, professora Miriam Paula Manini, pela oportunidade de iniciação científica e pelo contato inicial com a pesquisa de campo sobre o Patrimônio audiovisual representado nos acervos particulares de fotógrafos e cineastas (agentes de memória) da linda Brasília - Patrimônio Cultural da humanidade.

Aos professores e professoras, mestres, Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB), Dra. Angélica Alves da Cunha Marques, Dra. Eliane Braga de Oliveira (UNB), e Dra. Clóvis Carvalho Britto (UFBA), por terem aceitado compor a banca de qualificação e a banca final, que honra!

A todos os professores do curso de Arquivologia (do qual sou aluna egressa) e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB, que se dedicam ao processo de ensino e nos orientam a caminhos incríveis de pesquisa em prol da aquisição e produção de novos conhecimentos.

As minhas colegas de curso, em especial, Anastácia Oliveira, Thiara Almeida, Daniela Francescutti, pelas conversas informais e pela troca de experiências constantes.

À querida Professora Cynthia Roncaglio, pela sua referência de gestão de documentos e de Arquivos, a exemplo de sua atuação no Arquivo Central da UnB - ACE/UnB, bem como por sua contribuição à Gestão da Memória da UnB, com quem muito aprendi, e por também ser exímia docente no corpo docente da PPGCINF. Ao arquivista Rafael Rosa, por sua presteza e orientações acerca de ações para a preservação de documentos audiovisuais sob custódia no Arquivo Central da UnB.

À incrível pessoa humana, diretora e jornalista Neuza Meller, por sua presteza e carinho dedicado diariamente à comunidade acadêmica, ao 'melhor chefe de estágio' Maurício Neves Cordeiro da Silva, e à equipe administrativa, Frank Lopes e a administradora Jaqueline Duarte Campos, todos do Centro de Produção Cultural e Educativa CPCE/UnBTV, pela oportunidade de estágio na UnBTV, sendo o meu primeiro contato com atividades, ações e práticas para a preservação audiovisual no acervo analógico do CPCE.

Aos professores/as e pesquisadores/as do Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL/UnB, e do Instituto de Letras (IL/UnB), em especial ao Prof. linguista Ariel Pheula do Couto e Silva, pesquisador do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas - LALLI, que me concederam oportunidades de cursar disciplinas que busquei como necessárias para explorar a relação da Linguística, nos aspectos teóricos e metodológico, a uma melhor compreensão e tratamento do meu objeto de estudo na Ciência da Informação.

À Deus, mais uma vez, por ter me permitido cumprir esta etapa de imersão em estudos e pesquisas na área da Ciência da Informação.

Art. 216. Constituem **patrimônio cultural brasileiro** os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

RESUMO

No Brasil, desde 1989, os estudos avançados no campo da Ciência da Informação são promovidos pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB, nos quais são contemplados novos enfoques em torno de temáticas relevantes para a área. Nessa perspectiva, esta dissertação de mestrado tem por objeto verificar como o Patrimônio Cultural vem sendo abordado na Ciência da Informação a partir da realização de seus eventos nacionais científicos. O objetivo geral é identificar os usos na Ciência da Informação do conceito de Patrimônio Cultural. Os objetivos específicos compreendem mapear e identificar a produção científica no tema Patrimônio Cultural que se expressa nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) no período de 1994 a 2019 e analisar a produção acadêmica do Patrimônio Cultural na Ciência da Informação. Diante disso, metodologicamente a pesquisa possui abordagem quantiquantitativa, quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, e quanto ao tipo de pesquisa é bibliográfica. O procedimento metodológico abrange a coleta de comunicações indexadas em bases de dados, que reúnam as apresentações dos eventos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação na temática do Patrimônio Cultural. Os resultados apresentam a análise conceitual do Patrimônio Cultural representado no *corpus* da pesquisa e quais aproximações teóricas têm sido propostas pela comunidade da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Ciência da Informação. Produção científica. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib. Representação da Informação.

ABSTRACT

In Brazil, since 1989, advanced studies in the field of Information Science have been promoted by the National Association of Research and Graduate Studies in Information Science - ANCIB, in which new approaches are contemplated around themes relevant to an area. In this perspective, this master's thesis aims to verify how Cultural Heritage has been approached in Information Science from the realization of its scientific events. The general objective is to identify the uses in Information Science of the concept of Cultural Heritage. The objectives defined to map and identify a scientific production on the Cultural Heritage theme are shown in the National Research Meetings in Information Science (Enancib) from 1994 to 2019 and analyze the academic production of Cultural Heritage in Information Science. Therefore, the research method has a quantitative approach, in terms of objectives, it is exploratory and descriptive, and the type of research is bibliographic. The methodological procedure covers the collection of communications indexed in databases, which are presented as presentations of the events of the National Research Meeting in Information Science on the Cultural Heritage Theme. The results presented in the conceptual analysis of Cultural Heritage represented in the body of the research and which theoretical approaches were applied by the Information Science community.

Keywords: Cultural heritage. Information Science. Scientific production. National Research Meeting in Information Science - Enancib. Representation of Information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho da Pesquisa: proposta de estudo para o conceito do Patrimônio Cultural na CI.....	37
Figura 2 – Metodologia de Pesquisa.....	45
Figura 3 - Diversidade terminológica relacionada a palavra Patrimônio.....	49
Figura 4 - Esquema da Análise conceitual com base em Dahlberg.....	60
Figura 5 - Proposta de Análise conceitual do Patrimônio Cultural.....	61
Figura 6 - Gráfico das comunicações que abordam a temática do Patrimônio Cultural nos GTs dos Enancibs	63
Figura 7 - Gráfico de comunicações sobre o Patrimônio Cultural referente a XVI 2015, UFPB – João Pessoa/PB, com tema no Patrimônio (2015)	64
Figura 8 - Quantificação de trabalhos apresentados nas edições do Enancib x trabalhos recuperados com a temática do Patrimônio Cultural (1994-2019)	66
Figura 9 - Relação dos Conceitos que Definem Patrimônio Cultural.....	73
Figura 10 - Gráfico das Coocorrências nos autores que elaboraram conceitos.....	75
Figura 11. Quais relações se estabeleceram entre a produção acadêmica da CI com as questões que envolvem o Patrimônio Cultural?	77

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Quadro comparativo da busca por palavras-chave e título	50
QUADRO 2: Edições do ENANCIB por ano, tema e quantidade de produção científica.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantitativo de comunicações recuperadas por palavras com o descritor “patrim”	52
Tabela 2 - Coocorrência do termo Patrimônio	74
Tabela 3 - Coocorrência do termo Patrimônio nos Conceitos elaborados.....	74

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

BIM - Banco de Imagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CI - Ciência da Informação

CPCE - Centro de Produção Cultural e Educativa

ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

FCI - Faculdade de Ciência da Informação

FIC/UFG - Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IL/UnB - Instituto de Letras da Universidade de Brasília

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PPGCINF/UnB - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília

PPGL/UnB - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília

PROIC/UnB - Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

TAC - Tabela de Áreas de Conhecimento

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UnB - Universidade de Brasília

UnBTV - TV universitária da Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

MEMORIAL ACADÊMICO.....	17
INTRODUÇÃO	21
I REVISÃO DE LITERATURA.....	30
II METODOLOGIA	39
III SISTEMATIZAÇÃO, COLETA, ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....	48
IV CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE A	86
APÊNDICE B	106
APÊNDICE 1	110
APÊNDICE 2	111

MEMORIAL ACADÊMICO

Me chamo Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira, nascida em Brasília/DF. Com formação inicial em Administração de Sistemas de Informação (UNEB/2006), ingressei na Universidade de Brasília (UnB) por meio do processo seletivo de Admissão para Portador de Diploma de Curso Superior, Edital Nº 7 – 2ª DCS/2012, de 24 de julho de 2012.

Assim, iniciei a formação acadêmica no curso de Arquivologia, na Universidade de Brasília (UnB), no segundo semestre de 2012. Além do encantamento com o currículo do curso, chamou-me a atenção a função do profissional da informação para com a preservação do patrimônio documental, não somente da entidade e/ou instituição pública ou privada, mas, sobretudo, da sociedade global. Nesse sentido, no desenvolvimento da formação, busquei participar de programa de iniciação científica para compreender o que é fazer ciência. De sorte, participei de seleção para atuar como pesquisadora voluntária no Programa de Iniciação Científica (PROIC/UnB), no projeto de pesquisa “Documentos Audiovisuais, Informação e Memória: identificação de acervos fotográficos e fílmicos no Distrito Federal”, liderado pela Prof.^a Dra. Miriam Paula Manini, financiado pelo CNPq (2014-2016). Nessa oportunidade pude mapear os fotógrafos e os cineastas que continham em seus acervos registros de memória de Brasília. A experiência vivenciada no cenário do mapeamento da produção e a acumulação de registros audiovisuais na cidade de Brasília despertou minha atenção à causa da preservação audiovisual para ações cooperativas e colaborativas, ao visar a salvaguarda dessas memórias coletivas.

Em sequência ao Projeto PROIC/UnB, fui estagiária vinculada ao Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE/UnBTV), Brasil, no qual cooperei com atividades de armazenamento, cadastro e preservação dos materiais audiovisuais produzidos pelo CPCE/UnBTV. Durante esse estágio, realizei atividades para atualização de Catálogo de produções fílmicas da UnBTV, elaboração de instrumento de pesquisa institucional e busquei contribuir na implementação do uso do *software* AtoM *Access to Memory* em atividades de descrição arquivística do acervo, que visa ao acesso e à recuperação da informação. Além dessas atividades, me envolvi com a sistematização de ações ao atendimento de solicitação de pesquisas pela comunidade interna e externa ao banco de imagens da UnBTV.

Em 2016, na fase de conclusão do curso, elaborei, na disciplina curricular ‘Planejamento e Gestão de instituição arquivística’¹, um trabalho que apresentou

¹ Órgão: FCI Faculdade de Ciência da Informação, Código 182826, Denominação: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE INSTITUIÇÃO ARQUIVÍSTICA, Nível Graduação, Início da

estudos e ações para planejamento estratégico de um Arquivo, considerando os aspectos de gestão da informação de documentos audiovisuais. Para esse trabalho, foi retratado o diagnóstico do Banco de Imagem BIM/UnBTV - arquivo do Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE/UnBTV). Nesse contexto, os estudos para o planejamento estratégico – voltado para um sistema arquivístico de documentos especiais (audiovisuais) – permitiu identificar a realidade do arquivo em suas forças e fraquezas, no ambiente interno, e suas fragilidades e ameaças, no ambiente externo. Com o trabalho, foram sugeridas proposições à implementação de ações que contribuíssem para o fortalecimento da gestão da informação, em prol de propiciar o acesso à informação arquivística para a comunidade que dela necessite.

Ao concluir o curso, participei de projetos de pesquisa vinculados à Memória e ao Patrimônio de Brasília e realizei, dentre outras atividades, diagnósticos arquivísticos com o objetivo de identificar subsídios para implementação de ações à salvaguarda e preservação audiovisual bem como a recuperação de memória institucional.

Em 2017-2018, fiz o Curso de Especialização em Letramento Informacional (CELI): educação para informação, na Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. No curso, chamou-me a atenção os aspectos técnicos, éticos, legais e pedagógicos envolvidos em práticas informacionais (em processos de busca, organização, uso, comunicação e compartilhamento da informação, independente do suporte em que ela esteja registrada), à concepção de uma aprendizagem contínua (*life long learning*) e autônoma (aprender a aprender). Nesse contexto, concluí o curso com artigo intitulado: Letramento Informacional: análise da produção científica no portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto – oasisbr, tendo como professora-orientadora a Me. Geisa Müller da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).

Ingressei no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF/UnB), vinculado à Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) em 2018.1, sob orientação da Prof.^a Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes, com projeto na linha de pesquisa em Patrimônio Cultural e Memória Institucional. No 1º semestre, cursei as disciplinas obrigatórias de Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação e Fundamentos da Ciência da Informação, ambas na Faculdade de Ciência da Informação.

No 2º semestre de 2018, além da integralização de créditos da disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação – cursada como

Vigência em 2010/1. Ementa: Teorias modernas de gestão. Planejamento e estratégia. Estudo das técnicas e princípios do planejamento, processos e metodologias. Importância do planejamento no contexto do desenvolvimento social, econômico e educacional. Inteligência competitiva. Planejamento estratégico, tático e operacional para arquivos. Disponível em: <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina.aspx?cod=182826>. Acesso em 27 nov. 2019

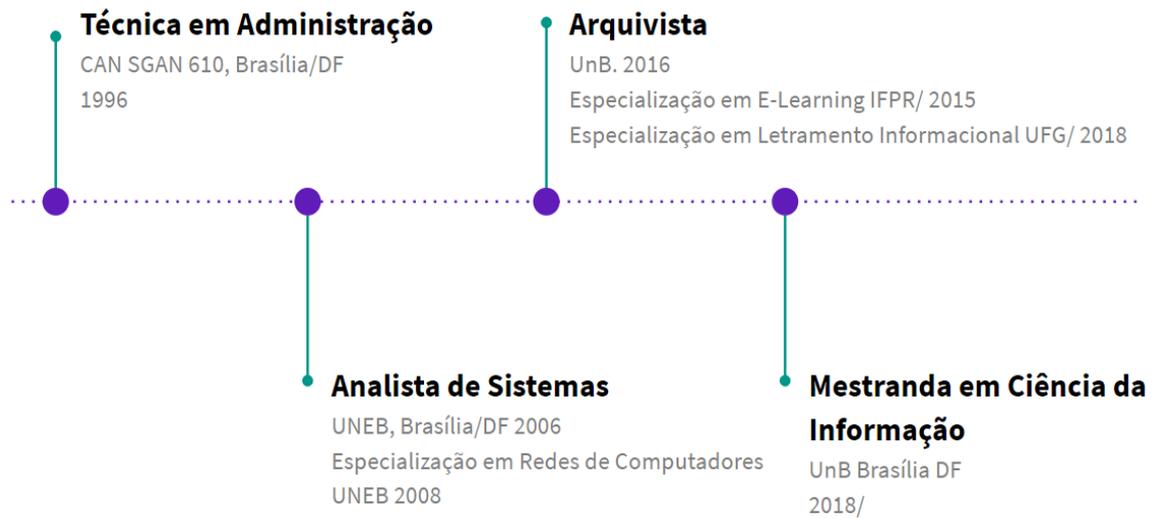
aluna especial, no ano de 2017, no PPGCINF – cursei a disciplina de Pesquisa Orientada em Ciência da Informação, com a Professora orientadora Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes, para o desenvolvimento da pesquisa do Projeto de Mestrado, que compreendeu a revisão de literatura e o mapeamento da produção científica à sua sistematização. Cursei ainda a disciplina de Tópicos Especiais em Organização da Informação, com a Professora Dra. Angelica Cunha Marques, que pela qual resultou em um trabalho científico que tratou das discussões relativas à “Terminologia Arquivística: problematização da padronização e da convergência” apresentado no IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos (SESA), realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nos dias 6 a 9 de março de 2019. Destaco que a temática voltada ao campo do saber da Terminologia está relacionada ao projeto de mestrado em desenvolvimento.

No período de verão – semestre 2019/0, realizei a disciplina de Tópicos Especiais em Linguística 2, com o conteúdo voltado para ‘Políticas Linguísticas e Internacionalização’ no Programa de Pós-Graduação em Linguística PPGL/UnB, vinculado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; no período 2019/1, a disciplina ‘Introdução à Linguística’ e ‘Letramento como Prática Social’, e no período 2019/2, a disciplina ‘Análise de Discurso: Gramática e Contexto’, sendo essas ofertadas pelo Instituto de Letras (IL/UnB).

No desenvolvimento dos estudos e no cumprimento de disciplinas do Programa, chamou-me atenção a relação de aproximação da Linguística à formação do profissional de informação. Nessa área de conhecimento, busquei apoio teórico-metodológico para refletir sobre a produção científica mapeada na Ciência Informação, na temática Patrimônio Cultural, representada em textos e abordada nas formas da comunicação científica, na qual emergem inquietações com o conceito e a representação da informação em seus significados e sentidos do objeto de estudo em questão. Nesse contexto, o fator sociocultural relacionado aos aspectos da língua(gem) foi explorado por meio da realização de disciplinas no Programa de Pós-Graduação em Linguística PPGL/UnB (Letramento como Prática Social) e no curso de Introdução à Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), que pelas quais refleti sobre as significâncias para com as disciplinas de Terminologia, da Semântica e da Análise de Discurso. Essas novas leituras trouxeram um novo aporte à análise da produção científica, nos aspectos da organização do conhecimento e da informação em suas representações, terminologias e denominações relacionadas aos usos e aproximações na Ciência da Informação do conceito de Patrimônio Cultural. Todas essas contribuíram para o um melhor tratamento do objeto de estudo, bem como, proporcionou-me encantamento com a área de estudo científico da linguagem - a Linguística.

Diante disso, sou muito grata pela convivência acadêmica, em que acentuo a qualidade e a dedicação dos docentes no processo de ensino e aprendizagem, os quais cooperam e colaboram no Histórico Acadêmico expresso na figura a seguir.

Histórico Acadêmico



INTRODUÇÃO

No VIII CIFORM², a Ph.D. Pesquisadora Titular do IBICT/MCT, Rosali Fernandez de Souza, representante da área da Ciência da Informação (CI) no Comitê Assessor do CNPq –2005 – 2008, apresentou, como palestrante, um estudo sobre a Ciência da Informação como disciplina científica na Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do CNPq e nos Comitês de Assessoramento da Agência.

Como observado pela pesquisadora,

Essas duas formas de organização das áreas do conhecimento apresentaram mudanças no tempo, em consequência do desenvolvimento da pesquisa em ciência e tecnologia, assim como das políticas governamentais do país. (SOUZA, 2008, p. 3)

O discurso foi motivado pelo tema do Painel denominado ‘Pesquisa em Informação: Novos Objetos?’.

Com base no estudo da autora, a Ciência da Informação, representada na Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC), organiza o universo de ciência e tecnologia do país para finalidades de gestão e avaliação em níveis hierárquicos de agregação. Nessa delimitação, na primeira versão da TAC, de 1976, a Ciência da Informação não foi representada como área, e sim como subárea da área Comunicação, e com denominação de Ciências da Informação, tendo como especialidades: Sistemas de Informação; Biblioteconomia e Documentação; e outras.

Em sua segunda versão, a TAC 1982 apresenta estrutura hierárquica em quatro níveis: grande área, área, subárea e especialidade. A área é denominada como Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia na grande área Ciências Humanas, Sociais e Artes, e com duas subáreas: Teoria da Informação e Tratamento da Informação. Como especialidades da Teoria da Informação: Teoria Geral da Informação; Processos da Comunicação; Teoria da Classificação; Representação da Informação; e Métodos Quantitativos. Bibliometria. Como especialidades da subárea Tratamento da Informação: Técnicas de Recuperação

² VIII CIFORM - Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação. Tema: Ensino, Currículo e Pesquisa em Informação: Reflexões, novos temas e propostas prospectivas. Realizada no período de 16 a 19 de Junho de 2008. Fonte: <http://www.ciform2008.ici.ufba.br/>, acesso em 13 nov. 2019.

da Informação; Processos de Disseminação da Informação; e Organização de Arquivos.

Em uma terceira versão, a TAC de 1984 apresenta três grandes áreas referentes às Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e as Humanidades, representadas por Linguística, Letras e Artes. Como subáreas, a Ciência da Informação está subdividida em: Teoria da Informação; Biblioteconomia; e Arquivologia.

Nesse cenário de representação da área de saber para a Ciência da Informação (CI), salienta-se que dentre as considerações gerais da TAC em vigor, conforme aponta a autora, a representação da Ciência da Informação nessa tabela requer modernização nos tópicos em consonância ao desenvolvimento das pesquisas da área. Isso, se põe em questão nos dias atuais, como pode ser visto nos estudos de Souza e Stumpf (2009)³, bem como, e mais recente, em Marques (2016, 2017)⁴.

E, em sequência, na tabela em vigor, publicada em 2017 na web⁵, a organização das Áreas do Conhecimento apresenta uma hierarquização em quatro níveis, do mais geral ao mais específico, abrangendo nove grandes áreas nas quais se distribuem as 48 áreas de avaliação da CAPES. Estas áreas de avaliação, por sua vez, agrupam áreas básicas (ou áreas do conhecimento), subdivididas em subáreas e especialidades.

Assim, atualmente a CI encontra-se na Área de avaliação da Comunicação e Informação, sendo suas subáreas: teoria da informação, teoria geral da informação, processos da comunicação, representação da informação, biblioteconomia, teoria da classificação, métodos quantitativos, bibliometria, técnicas de recuperação de informação, processos de disseminação da informação, arquivologia e organização de arquivo.

Essas subáreas representam a segmentação da área do conhecimento (ou área básica) estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos

³ Para referência <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a04v14nspe.pdf>

⁴ Marques. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.26, n.3, p. 169-184, set./dez. 2016. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/95675>. Marques. Em Questão, v. 23, n. 1, p. 183-201, jan/abr. 2017 doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245231.183-201>.

⁵Ver:https://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf

metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados.

TEMA

A Ciência da Informação (CI), como área de conhecimento que investiga as propriedades e o comportamento informacional (Borko, 1968) – desde a produção, o uso, a mediação da informação em diversificados contextos – elenca, também, preocupações com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, à organização, ao armazenamento, à transmissão e à utilização de informação, nos quais se enquadram pesquisas sobre a representação da informação em sistemas, quer sejam naturais, quer sejam artificiais. Nesse sentido, e como pontuado por Robredo (2003) a CI acentua relações com várias disciplinas científicas, dentre essas, a Lógica, a Sociologia, a Filosofia, a Ciência da Computação, a Linguística, a Antropologia, a Comunicação, entre outros.

No Brasil, em 1989, foi fundada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), a partir do esforço de alguns cursos e programas de pós-graduação da área.

A Associação é caracterizada como uma sociedade civil e tem como finalidade acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação em âmbito nacional. Muito embora, desde sua criação, tenha se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação.

As atividades da Ancib estruturam-se em duas frentes: os programas de pós-graduação *stricto sensu* e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em grupos de trabalho.

Na ocasião do VI Enancib, que teve lugar em Florianópolis, no dia 30 de novembro de 2005, como resultado da discussão realizada pelo Fórum dos Coordenadores de Grupos de Trabalho foi formada uma nova configuração para os Grupos de Trabalho da Ancib.

E, com a consolidação na Ancib em 2007, do Grupo de Trabalho - GT 9⁶ que aborda, entre outros assuntos temáticos, o Patrimônio, vislumbra-se uma oportunidade de pesquisa no tema com o objetivo de conhecer como o Patrimônio Cultural está representado na Ciência da Informação brasileira: como os pesquisadores o utilizam, quais aproximações têm sido propostas. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática e, em paralelo, foram identificadas as comunicações apresentadas nos Enancib(s) que buscassem essa aproximação com a temática do Patrimônio Cultural. Após essa primeira triagem, nos debruçamos sobre as comunicações orais propriamente ditas para que pudessemos nos aproximar de nossa pergunta de pesquisa.

PROBLEMA

No memorial apresentado no início deste trabalho, creio ter deixado claro como ocorreu minha aproximação com as discussões envolvendo a preservação de documentos, mais especificamente documentos de natureza audiovisual. Essa aproximação ocorrida por meio de disciplinas, e em projetos de Iniciação Científica, me permitiram entrar em contato com os debates acadêmicos que reconheciam nessa documentação parcela do patrimônio cultural brasileiro.

As disciplinas, palestras e outras atividades que desenvolvi ao longo do Curso de Arquivologia traziam vez por outra esse debate do qual me aproximei cada vez mais. Ao fazê-lo, fui percebendo que a Ciência da Informação, só de maneira recente, passou a se ocupar da temática do patrimônio cultural.

Essa situação nos pareceu no mínimo curiosa uma vez que desde que se

⁶ História do GT 9: O contexto preliminar para criação do GT 9 ocorreu durante o VIII ENANCIB (Salvador/BA) quando participantes do GT - Debates em Museologia e Patrimônio se reuniram com um interesse em comum: o entrelace Museologia e Ciência da Informação. Desse modo, buscou-se o caminho para criação de um grupo de trabalho voltado ao tema. Em 2008, por ocasião da Assembléia Geral da ANCIB, durante o IX ENANCIB (São Paulo), foi oficializada a criação do GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação. No ano seguinte, o GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação iniciou suas atividades no X ENANCIB (João Pessoa/PB) e, desde então, vem atuando com o compromisso de congregar e disseminar, anualmente, pesquisas de professores e de estudantes de pós-graduação que contemplem as múltiplas miradas relativas aos museus nas suas variadas representações, ao patrimônio nas diversas manifestações da materialidade e intangibilidade e a presença do fenômeno social informação. Fonte: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-09>, acesso em 22 jan. 2020.

estabeleceram políticas para a proteção do patrimônio cultural no Brasil, suas agências (em âmbito federal, nas diferentes unidades da federação e nos municípios) desenvolveram mecanismos de organização, representação, sistematização e comunicação dessa informação que adjetivaremos aqui como informação *patrimonial*.

Como relatado por Catoira (2018) em sua tese, “alguns estudos no campo da Ciência da Informação podem ter caminhado para a elaboração de definições acerca do objeto “informação” (CATOIRA, 2018, p.117).

Nesse sentido, Sousa, Oliveira e Azevedo Netto (2015) examinam variados conceitos de informação e com base em documentos, normativas e outros textos acadêmicos que tratam sobre o processo de reconhecimento do Patrimônio Cultural definem que

Informação Patrimonial é a mensagem transmitida de um emissor para o receptor, que é reconhecida através de grupos sociais através de aspectos culturais desenvolvidos a partir de influências políticas, sociais, econômicas ou até mesmo jurídicas que enquanto relevantes se perpetuam. (SOUSA, OLIVEIRA, AZEVEDO NETTO, 2015, p. 112)

Entretanto, ao procurarmos conhecer melhor esses mecanismos de organização, representação, sistematização e comunicação dessa informação *patrimonial*, observamos que sua sistematização em Inventários Nacionais é recente, data dos anos 1980. Apenas para citar alguns desses mecanismos desenvolvidos em âmbito federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), temos o Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados (INBMI) cujo início data da década de 1970, o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), iniciado em 2000, o Inventário Nacional de Bens Imóveis em Sítios Urbanos tombados (INBI-SU), década de 1980, Inventário de Bens Arquitetônicos (IBA) iniciado em 1990, o Inventário Nacional de Coleções Arqueológicas (INCA) igualmente em 1990, o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), iniciado em 2010, o Inventário Nacional de Material de Artilharia (INMA), também em 1990 dentre outros⁷. Há que se destacar que com todo o aparato da tecnologia

⁷ Sobre a trajetória de criação dos inventários pelo Iphan, ver MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Inventário. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (termo-chave Inventário). ISBN 978-85- 7334-299-4. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Inventário%20pdf.pdf> Acesso em

da informação disponível já há algumas décadas, o Iphan tem desenvolvido esforços para a conclusão do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) do patrimônio cultural brasileiro. Sem falar nos Livros de Tombo, em número de 4⁸ que são, igualmente a representação dessa informação. Seriam o duplo do patrimônio.

É importante destacar que apesar da formalização da sistematização do patrimônio brasileiro em Inventários Nacionais datar, como visto, da década de 1980, ao longo do período que vai de 1937 a 1980, outros mecanismos de organização dessa informação *patrimonial* foram sendo desenvolvidos: fichas, catálogos, inventários localizados, dentre outros tanto em âmbito federal quanto estadual e municipal.

Sendo assim, tendo conseguido estabelecer minimamente como tem sido tratada a política de organização, representação, sistematização e comunicação dessa informação em âmbito federal, passamos então a nos debruçar sobre a produção acadêmica que se ocupava e preocupava com essa questão.

O levantamento e revisão de literatura sobre as relações entre Ciência da Informação e Patrimônio Cultural nos encaminharam para a produção de conhecimento veiculada nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancibs) uma vez que verificamos que neles são apresentadas as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros.

Sendo assim, conseguimos dar início à formulação de nosso problema de pesquisa por meio das perguntas que nos acompanharam nessa trajetória: quais relações se estabeleceram entre a produção acadêmica da Ciência da Informação com as questões que envolvem o patrimônio cultural? Quais aproximações têm ocorrido? Quais temáticas e discussões do Patrimônio Cultural têm sido escolhidas e abordadas pela Ciência da Informação? Quais são os diálogos e aproximações priorizadas?

13 nov.2019.

⁸ Em âmbito federal, há quatro livros onde são inscritos os bens tombados: o Livro de Tombo de Belas Artes, o Livro de Tombo Histórico, o Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e o Livro de Tombo das Artes Aplicadas.

Na direção de elucidar respostas a essas perguntas foram realizadas pesquisas em produções realizadas pelo Iphan, onde, a exemplo do projeto de elaboração do 'DICIONÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL do IPHAN'⁹, no que tange à categoria de vocabulários proposta para os campos do conhecimento afins ao patrimônio cultural, tem-se o reconhecimento de que o trabalho com o patrimônio cultural requer amplo diálogo uma vez que

são muitas as áreas do saber que se inter-relacionam e informam o campo da Preservação, fornecendo o instrumental teórico e profissionais especializados tanto para a formulação técnica/teórica, quanto para a gestão do Patrimônio Cultural, tais como: antropologia, arqueologia, direito, história, filosofia, arte etc. Pretendeu-se, assim, descrever a contribuição de cada uma dessas áreas no processo de transformação da prática preservacionista em um campo do conhecimento multidisciplinar, além de apresentar o papel específico que os profissionais de variada formação assumem nas atividades institucionais. (COPEDOC/IPHAN - RIO DE JANEIRO - 2008, p. 23)

Assim, considerando o cenário de configuração da área de conhecimento da Ciência da Informação, bem como, suas especialidades e as mudanças no tempo, conforme apresentado por Souza (2008), e em consonância à temática do Patrimônio Cultural na Ciência da Informação, é proposto como objeto de pesquisa dessa dissertação a representação do patrimônio cultural na ciência da informação: uma análise das comunicações do Enancib abrangendo o período de 1994 a 2019.

JUSTIFICATIVA

Diante dos diversificados enfoques históricos, culturais e educacionais nos campos temáticos que caracterizam a evolução da área da Ciência da Informação no CNPq, conforme revela Souza (2008), destaco o enfoque o cultural, alinhando nessa vertente, o interesse em investigar as aproximações do Patrimônio Cultural com a Ciência da Informação.

Observamos ao realizar a revisão de literatura e analisar a produção acadêmica veiculada por meio dos Enancibs que os pesquisadores da área da Ciência da Informação têm se ocupado com questões relacionadas aos processos de gestão da memória, de organização e representação da informação, todos eles

⁹ Dicionário IPHAN de patrimônio cultural / Coordenação-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência - COPEDOC. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008. 84 p.; 21cm. - (Cadernos de pesquisa e documentação do IPHAN; 3). Disponível em: Acesso em 13 nov. 2019.

que aproximam a área dos problemas que envolvem o trabalho e a pesquisa no âmbito do Patrimônio Cultural. Sendo assim, esperamos com esta dissertação sistematizar esses usos, interfaces e aproximações de forma a identificar o lugar das discussões do patrimônio cultural nas questões que envolvem a Ciência da Informação quais sejam as de organização, representação, sistematização e comunicação.

Em uma perspectiva do Patrimônio Cultural e de quem dele se ocupa, é interessante destacar a necessidade que os órgãos por ele responsáveis têm dito de informar à sociedade sobre esse acervo patrimonial. Não é outra a justificativa para a criação efetiva de uma política de inventários por parte, por exemplo, do Iphan, como sinalizamos anteriormente. Este trabalho também se justifica no sentido de contribuir para o diálogo entre a Ciência da Informação naquilo que ela pode auxiliar no que se refere à organização e representação dessa tipologia de informação, a informação patrimonial. Tudo isso visando ao acesso da sociedade à informação.

OBJETIVOS DA PESQUISA

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é identificar o uso do conceito de Patrimônio Cultural pela Ciência da Informação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos compreendem mapear e identificar a produção científica sobre o tema Patrimônio Cultural que se expressa nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) no período de 1994 a 2019; e analisar a produção acadêmica sobre o Patrimônio Cultural, no *corpus* estabelecido pela pesquisa na Ciência da Informação, com observação as interfaces que estão sendo propostas entre o Patrimônio Cultural e Ciência da Informação.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esse estudo está estruturado em quatro capítulos e a seção de apêndice.

O **capítulo I** apresenta a Revisão de Literatura que em primeiro plano acentua a aproximação de disciplinas com a Ciência da Informação e em sequência situa o Patrimônio Cultural na Ciência da Informação. O **capítulo II** apresenta os aspectos teóricos e metodológicos, bem como, os procedimentos metodológicos, as técnicas e o caminho percorrido para a finalidade deste estudo. O **capítulo III** aborda a Sistematização da pesquisa, seguido da Análise dos Dados, e os Resultados. E por fim, o **Capítulo IV**, apresenta os Considerações Finais e os desdobramentos da pesquisa que sinalizam pesquisas futuras. Como suplemento deste estudo, incluímos na seção de Apêndice, o Apêndice A, que apresenta a sistematização do mapeamento da produção científica com a temática do Patrimônio Cultural nos Enancibs, no período de 1994 a 2019, o Apêndice B, que apresenta o *Corpus* de análise dos conceitos do Patrimônio cultural e a sistematização da Análise conceitual, a sistematização da produção científica mapeada com a temática do Patrimônio Cultural, e os Gráficos de Resultado de Análise, isto para uma melhor visualização das imagens. No Apêndice 1. a Figura 9 e Apêndice 2. a Figura 10, para melhor visualização das figuras em tamanho A3.

I - REVISÃO DE LITERATURA

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. (Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. BRASIL, 1997).

Aproximações da Linguística com a Ciência da Informação

Basílio Medeiros (1986, p. 135) em seus estudos revela que “Apesar da indiscutível importância dos estudos terminológicos, constata-se ainda, no Brasil, a carência desses estudos e de terminologias em Ciência da Informação”, e em decorrência disso,

surgem problemas de ordem terminológica, tais como: ambigüidade, polissemia, uso indiscriminado de termos provenientes de línguas estrangeiras e criação de neologismos, sem levar em conta os padrões morfossintáticos da língua portuguesa. (BASÍLIO MEDEIROS, 1986, p. 135)

Como apontado por Baranow (1983), Faulstich (1995), Rabello (2008), Robredo e Bräscher (2010), a interseção da Linguística – como ciência que estuda os fenômenos da linguagem humana – com a Ciência da Informação tem sido objeto de reflexão científica há mais de 40 anos.

Baranow (1983) apresenta, com vistas à realidade brasileira, um recorte no universo da Linguística como necessário para a formação do cientista da informação. Nessa abordagem, o autor observa a inclusão de disciplinas afins da Linguística, como a Terminologia Teórica e Aplicada e a Tradutologia, com possibilidades de interface com a Ciência da Informação, e, indo além, tece considerações ao campo de pesquisa, com vistas à sua respectiva aplicabilidade em pesquisas em Ciência da Informação, ou seja, o “recorte a ser feito no universo da Linguística para a formação do cientista da informação deverá pautar-se pelos aspectos aplicativos exigidos em sua futura área profissional” (BARANOW, 1983, p. 26).

Nos discursos do Grupo de Pesquisa “Estudos sobre a Representação e Organização da Informação e do Conhecimento – EROIC”, (ROBREDO e BRÄSCHER, 2010), é proposta a formação de linhas de pesquisa que compreendessem, entre outras questões, os fenômenos terminológicos (sistema de

conceitos) e questões da Linguística para a Ciência da Informação, as quais pretendiam dar destaque aos aspectos cognitivos no âmbito desta área.

Faulstich (1995), no Editorial da Revista Ciência da Informação, v. 24, n. 3, apresenta a Terminologia como disciplina da nova era. Para a autora, além do desenvolvimento nas instituições acadêmicas e em centros de pesquisa, no ensino da disciplina e na pesquisa, a Terminologia desponta como fonte de gestão do saber científico. Para ela, ao ampliar suas fronteiras como disciplina, o “interesse pelo conhecimento específico e pela formação não se restringe somente ao campo da linguística; vai além, abrangendo a tradução, a ciência da informação e a informática” (FAULSTICH, 1995, *on-line*).

Nos estudos de Rabello (2008), ao considerar as questões de ordem conceitual presentes no universo da ciência da informação, o autor versa que

Durante o processo de formação/formalização de uma teoria científica, poderíamos dizer que o termo é imediato e o conceito é mediato. No contexto teórico, o termo seria a exteriorização lingüística de um conceito científico, pois este último está “enraizado” em uma complexidade lógica e histórica na qual o método da história dos conceitos apresenta-se como um relevante instrumental investigativo. (RABELLO, 2008, p.37).

Com destaque a uma das poucas obras na área da CI, que trata dos Fundamentos da Linguística para a formação do profissional de informação, de autoria de Melo e Brascher (2011), a Profa. Lígia Café¹⁰, doutora em Linguística, no prefácio da obra, nos enfatiza que

(...) o tema desta obra vem ao encontro do que, ao longo deste tempo, sempre buscamos, isto é a Linguística como apoio-teórico-metodológico para refletir sobre os desafios profissionais e acadêmicos enfrentados. (...) Conforme ressaltam os autores, o tema foco deste livro é a organização do conhecimento e da informação e seus respectivos produtos (representações). (CAFÉ, 2011, p.11)

E, sobre a análise de produção científica acerca do estudo dos discursos de pesquisadores brasileiros sobre o ‘conceito’ e os ‘sistemas de conceitos’, Francelin e Kobashi (2011)¹¹, introduzem que

Os conceitos são objetos de estudo de áreas como a filosofia, a lógica, a

¹⁰ Atualmente é professora associado da Universidade Federal de Santa Catarina, tem experiência na área de Terminologia (Lingüística), atuando principalmente em temas relacionados com organização e representação do conhecimento e informação. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9103205400963118>

¹¹ Síntese dos principais resultados de pesquisa de doutorado. Sua primeira versão foi apresentada no RITerm/2010.

linguística, as ciências cognitivas, a ciência da informação, a terminologia, a socioterminologia, entre outras. Presume-se, a partir daí, que há variações nas abordagens sobre o conceito, segundo o campo em que o objeto é discutido. Embora dentro de uma mesma área, como a da filosofia, as concepções e abordagens sobre o conceito variam de acordo com a corrente teórico-epistemológica considerada. (FRANCELIN; KOBASHI, 2011, p. 208)

ademais, entre outras considerações sobre as linhas que fundamentam os trabalhos da área da organização da informação no tema (objeto 'conceito'), as autoras constatarem de partida que "o estudo dos conceitos faz com que a terminologia tenha, a exemplo da Teoria da Classificação, amplo e consolidado horizonte de correlações e interfaces com a ciência da informação e a documentação."(FRANCELIN; KOBASHI, 2011, p. 223)

Portanto, por entender que Ciência da Informação é uma área de conhecimento que realiza interfaces conceituais ou apropriações teóricas e metodológicas com outras disciplinas, e considerando a Linguística como uma disciplina que abarca, entre outras questões, os aspectos da linguagem, como o processo terminológico, o conceito e a semântica, e a análise do discurso, vista às práticas discursivas, encontra-se nessa relação um caminho para investigar as abordagens para o Patrimônio Cultural na CI.

Isto posto, elegemos as possíveis aproximações do Patrimônio Cultural com a CI como objeto de estudo em questão, e nesse sentido a revisão de literatura para esta pesquisa buscou auxiliar na compreensão dos usos dos conceitos do 'Patrimônio Cultural' presentes na produção acadêmica da comunidade científica da Ciência da Informação selecionada.

As reflexões de Sousa, Oliveira e Azevedo Netto (2015) abordam a relação da informação e do patrimônio cultural em uma perspectiva de definição da informação patrimonial no contexto jurídico. Além disso, analisam aspectos que definem o patrimônio cultural imaterial brasileiro no sentido de busca de um conceito.

Em outras linhas de pesquisa, destacam-se também – com temática voltada às questões do patrimônio cultural – dissertações de mestrado na Ciência da Informação, sendo esses trabalhos sob orientação do Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto, nos quais são utilizados o conceito de informação patrimonial, como

abordado por Rocha (2011) no trabalho “Construção e Análise do Inventário do Patrimônio Religioso Paraibano: informação como representação social”. Nele o autor defende o inventário como processo de construção da *informação patrimonial*, além de considerá-lo estratégia informacional de preservação do Patrimônio Cultural.

Já para Oliveira (2013), no estudo sob orientação do Prof. Carlos Xavier, considera-se que o patrimônio cultural deve estar envolvido em práticas discursivas sob perspectiva de ressignificação para sua constituição enquanto possuidor de valor memorial. Nesse trabalho, destaca também que o patrimônio não está no tempo passado, e sim no presente, por isso carece de ser constantemente ressignificado. Nas palavras da autora, “a informação urge em todas as esferas como matéria-prima essencial na formação dos indivíduos enquanto seres e atores sociais.” (OLIVEIRA, 2013, p. 87). E, ainda, sob orientação do mesmo professor, Bezerra (2014) aborda o Patrimônio Cultural, relacionado à memória e à preservação, como trabalho voltado à identificação e ao mapeamento das comunidades que conferem atenção a bens culturais.

Nos estudos sobre Patrimônio Cultural de Souza e Crippa (2011), é proposta uma análise da divisão dos patrimônios culturais em materiais e imateriais, pela qual sustentam que todo o bem cultural possui ambas as características. Nesse contexto, os autores introduzem que

Diferentemente de outros temas, os estudos sobre o patrimônio cultural não são exclusividade de uma disciplina. Marcados pela interdisciplinaridade, eles congregam discussões desenvolvidas pela Sociologia, História, Arquitetura, Antropologia, entre outros, em torno das questões da memória, identidade, territorialização, folclore, entre outras. Nesse contexto, a Ciência da Informação (CI), como integrante das Ciências Sociais Aplicadas, também tem produzido reflexões sobre este objeto, principalmente no que se refere à sua documentação. (SOUZA e CRIPPA, 2011, p. 238).

Em consonância com os autores, ressaltamos que os estudos contribuem para uma reflexão sobre os estudos patrimoniais e as abordagens produzidas por diferentes disciplinas, entre elas a Ciência da Informação.

Refletir a questão do patrimônio cultural, para Araripe (2004), consiste em observar como

[...] a dimensão da força simbólica do seu significado e a sua representação enquanto expressão cultural no fazer social, marcada pelos

fatos, contextos, interpretações, significações e sentidos dessas práticas, é no mínimo, interessante. (ARARIPE, 2004, p. 117).

Diante disso, na história dos conceitos, a “língua(gem)” se relaciona com o mundo social, de tal forma que a relação das palavras e das coisas, a história da escrita, a escrita da história, o lugar de fala do sujeito, o discurso na relação entre linguagem e mundo podem ser consideradas como processos interativos para a construção de conhecimento(s).

Nesse sentido, o homem estabelece conceitos por meio do uso de vocábulos em contextos diferenciados de acordo com o campo ou a área de conhecimento a que pertence. Assim, podemos nos perguntar: esses conceitos manteriam seus significados no tempo? O processo de ressignificação se faz necessário ao longo do tempo?

Como apontado por Koselleck (2012), a relação entre a história dos conceitos e a história social parece ser no mínimo difícil. No campo do conceito, permeiam as palavras, as terminologias, os textos. E é no campo social que perpassam os textos à produção de significados, consolidando ou refutando conhecimentos. Conforme sinaliza o historiador Marc Bloch: “para grande desespero dos historiadores, os homens não têm o hábito de mudar o vocabulário cada vez que mudam os costumes, conferindo-lhes [aos vocábulos] um conteúdo inteiramente novo.” (s/d, p.35).

O PATRIMÔNIO CULTURAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No Brasil, os estudos do campo da CI apresentam larga divulgação por meio da atuação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação desde 1989. Mas data de 2005 o aparecimento de estudos e pesquisas sobre patrimônio cultural.

Por outro lado, observamos que o tema e as questões relativas ao patrimônio cultural foram sendo introduzidas na sociedade por demandas concretas: no caso de sua trajetória no Ocidente, aquelas relacionadas às profundas transformações na sociedade europeia ocidental (CHOAY, 2000). Foram nos processos socioeconômicos de uma Inglaterra que se urbanizava e industrializava, ou nos processos politicamente mais violentos, como foi o caso da Revolução Francesa,

que aquela sociedade europeia de fins do século XVIII percebeu a ruptura, a perda, o desaparecimento de um determinado mundo e a emergência de outro (CHOAY, 2000, pp. 133-136). Autores como Huyssen (2000), Le Goff (1990), Ricoeur (2018) atribuem a essa tomada de consciência de transformações abruptas como propiciadoras de uma necessidade de conservação do passado. Para autores como Joel Candau (2013) e José Reginaldo Rodrigues Gonçalves (1996), que esposam uma abordagem de cariz antropológico, as transformações desse período revolucionário foram tão fortes que foi necessário um processo de enlutamento social: arquivos, museus, bibliotecas e preservação de monumentos históricos contribuíram para o vivenciar desse luto, dessa perda. Em termos sociais, históricos e políticos, só se pode denominar algo de novo, só se pode estabelecer uma ordem como revolucionária, se o velho, o passado, subsiste. Benedict Anderson, em seu livro *Comunidades Imaginadas* (2008), defende que os museus, os arquivos, os censos foram instituições importantíssimas para a construção de um determinado passado e de sua narrativa.

Para aquelas sociedades manterem o passado, a condição fundamental para que se concebessem as realidades sócio-político-econômicas que se constituíam como novas, revolucionárias, toda uma estrutura relacionada ao desenvolvimento de conhecimentos, formação de quadros técnicos na área de conservação e restauração de monumentos se fez necessária. No caso do campo do patrimônio, esses saberes e essas práticas foram tomados de empréstimo das áreas de Belas Artes e da Arquitetura (CHOAY, 2000). E, dessa forma, o campo do patrimônio cultural foi se constituindo como um campo praticado.

Mas não foi apenas o campo das Belas Artes e da Arquitetura que contribuiu para a construção do patrimônio cultural dos Estados-nação. Toda a organização dessa informação sobre esses bens culturais precisou ser sistematizada. Nesse sentido, a França e também o Império Austro-Húngaro¹², à época, deram início à organização de seus inventários de bens culturais. A França criou, em 1834, a sua Inspeção de Monumentos históricos que promoveu a sistematização da informação daqueles bens que eram classificados como tal (CHOAY, 2000). No Brasil, não foi

¹² Sobre a organização dos inventários de bens culturais na Austro-Hungria, ver o trabalho do historiador da Arte Alois Riegl datado de 1903.

diferente: o estabelecimento de nosso Estado Nacional em 1822 promoveu, como todo momento de ruptura, a construção de um passado para a nação brasileira: vê-se se constituírem o Arquivo Nacional e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ambos em 1838. Associada a eles, a Biblioteca Nacional, já existente a partir da chegada de D. João à América Portuguesa. Essas instituições, junto aos museus, às comissões geológicas e arqueológicas buscavam identificar e organizar o passado para a jovem nação brasileira (GUIMARÃES, 1988).

Assim, interessa investigar de qual forma tem se dado o diálogo entre a ciência da informação e o patrimônio cultural, procurando entender igualmente o recorte temporal que introduz de maneira explícita o tema na área: conforme pontuamos anteriormente, o ano foi 2005 como uma comunicação oral da Prof.^a Dr.^a Vera Dodebei.

Nosso argumento é que, apesar da organização da informação, sua gestão e seu acesso serem praticadas já há algum tempo pelas instituições que cuidam do que hoje se convencionou chamar de Patrimônio Cultural, há poucas pesquisas acadêmicas na área da Ciência da Informação que buscaram investigar essas relações (CRIPPA e SOUZA, 2010).

Portanto, esta pesquisa visa identificar a produção acadêmica instanciada em Grupos de Trabalho que estudam o patrimônio cultural na comunidade científica da Ciência da Informação, especificamente essa comunidade representada nos Encontros Nacionais de Ciência da Informação (ENANCIB). Nesse contexto, buscase saber como se configura a relação do patrimônio cultural com a Ciência da Informação conforme retratada na Figura 1.

Figura 1 - Desenho da Pesquisa: proposta de estudo para o conceito do Patrimônio Cultural na CI.



Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando ampla a diversidade de significações para o Patrimônio Cultural, tanto quanto, as inflexões semânticas do vocábulo patrimônio ao longo de sua trajetória na proteção de bens culturais no Brasil (GOMES, 2016), e ainda a forma transversal que se apresenta nos discursos de áreas de conhecimento, tem-se que “a idéia de patrimônio não está limitada apenas ao conjunto de bens materiais de uma comunidade ou população, mas também se estende a tudo aquilo que é considerado valioso pelas pessoas”¹³, e citando Araripe:

[...] quando falamos de patrimônio cultural, estamos nos referindo ao conjunto de tudo que tem significação, aquilo que tem sentido social, não importando se esse patrimônio é algo materializado (visível) ou simplesmente manifestações da cultura que se apresentam através do cidadão comum. (ARARIPE, 2004, p.113).

¹³ INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto e revisão de Natália Guerra Brayner. 3. Ed. Brasília/DF: Iphan, 2012. p.12.

No contexto da Linguística, o princípio diacrônico permite analisar, também, o histórico de origem das palavras, ao considerar que é “diacrônico tudo que diz respeito às trajetórias no tempo.” (SAUSSURE, 2006, p.96). Nesse sentido, sem dúvida, a análise dos conceitos para o Patrimônio Cultural poderá embasar também um estudo diacrônico da Terminologia do Patrimônio Cultural na CI¹⁴.

Em suma, e citando Gomes (2016),

Como é de se esperar, a dinamicidade das sociedades altera as suas práticas e, conseqüentemente, a compreensão que temos das questões e dos vocábulos utilizados para expressá-los. Conforme destaquei no início do texto, é a relação sincrônica e diacrônica sobre a qual Koselleck chamava a atenção. (GOMES, 2016, p.453)

14

Sugere-se como estudo ‘a diacronia dentro da sincronia’ para trabalhos futuros.

II - METODOLOGIA

São muitos os discursos sobre a origem da Ciência da Informação que se encontram impressos na literatura da área. Destarte, é no seu desenvolvimento que emergem e ampliam as discussões que envolvem suas especialidades como, a Teoria da Informação, os processos da comunicação, a Teoria da Classificação, a Representação da Informação, o Tratamento da Informação, a Recuperação da Informação, os processos de disseminação da informação, entre outros.

Quando se trata de explorar a evolução e a natureza mutante da ciência da Informação, Saracevic (1996) acentua a necessidade de redefinição à área em função de sua evolução e de seus enfoques, declarando que

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. (...) As palavras-chave desta definição indicam as áreas de concentração de problemas para a pesquisa e a prática profissional - significando os enfoques intelectual e profissional, bem como as fronteiras da Ci. Estas são propostas na CI através de esforços teóricos, experimentais, profissionais e/ou pragmáticos, individualmente ou em várias combinações interrelacionadas. São elas: a) efetividade b) comunicação humana c) conhecimento d) registros do conhecimento e) informação f) necessidades de informação g) usos da informação h) contexto social i) contexto institucional (SARACEVIC, 1996, p. 47)

Relacionando o papel da Ciência da Informação no contexto social, juntamente com o enfoque da cultura, situamos na problematização da presente pesquisa, em função do seu objeto de estudo, questões teóricas relacionadas a Teoria do Conceito, representação da informação, usos e disseminação da informação, estando essas questões expressas em códigos de linguagem que regem a comunicação na sociedade da informação.

Citando Foucault,

Os códigos fundamentais de uma cultura - aqueles que regem sua linguagem, seus esquemas perceptivos, suas trocas, suas técnicas, seus valores, a hierarquia de suas práticas - fixam, logo de entrada, para cada homem, as ordens empíricas com as quais terá de lidar e nas quais se há de encontrar. (FOUCAULT, 2016, XVI em As Palavras e as coisas.)

Dahlberg, em uma aula ministrada por ocasião do 8º Congresso Brasileiro de

Biblioteconomia e Documentação em Brasília (1978)¹⁵, apresenta os estudos que desenvolveu sobre a Teoria do Conceito.

Observando a Teoria do Conceito de Dahlberg (1978), pode-se compreender que com a ajuda das linguagens naturais (as linguagens humanas), é possível a formulação de enunciados a respeito de conceitos individuais e conceitos gerais. Nesse sentido, “a intenção de um conceito é a soma total de características e a extensão do conceito é a soma total de conceitos mais específicos.” (DAHLBERG, 1978, p.101)

A despeito dos conceitos individuais e gerais, com base em Dahlberg (1978), “cada enunciado verdadeiro representa um elemento do conceito” e “cada enunciado faz referência a algum dos elementos do conceito”.

Em relação aos elementos dos conceitos, esses “identificam-se com as chamadas características dos conceitos”, que podem ser traduzidas como “atributos das coisas designadas”, onde, segundo a autora, esse processo de identificação se apresenta como uma análise do conceito. Quando ocorre de um atributo corresponder a uma hierarquia de características, a tal ponto de se tornar sujeito de um novo enunciado, pode-se considerar uma categoria, ou seja, o conceito na sua mais ampla extensão.

Destaca Dalbergh (1978, p. 103) que “se o conceito ainda não tem nome é possível formulá-lo pela síntese das características descobertas”.

No que concerne às funções das características dos conceitos, “o conhecimento das características dos conceitos a determinação do número de funções que elas exercem”, tais como, “ordenação classificatória dos conceitos nos respectivos índices; definição dos conceitos e formação dos conceitos.” E, na ocasião de diferentes conceitos possuírem características idênticas, afirma a autora que entre eles existe relação. (Dalbergh, 1978, p.104)

Em continuidade à explanação sobre a Teoria do Conceitos, a autora aborda ainda sobre a Tipologia das características pelas categorias, as relações entre conceitos, e também diz sobre as espécies de conceitos.

Sobretudo, versa sobre a importância das definições corretas do conceito, visto que

¹⁵ História do CBBB disponível em <http://xxvcbbd.febab.org.br/historia-da-cbbd/>

Na linguagem usual muitas coisas são chamadas "definição". Alguns chamam definição a explanação do sentido de uma palavra; outros, a simples descrição de um objeto; outros têm a tendência de restringir o conceito de definição aos processos contidos nos sistemas axiomáticos da matemática e da lógica. (...) Por conseguinte, parece hoje mais do que em qualquer outra época necessário fazer todos os esforços a fim de obter definições corretas dos conceitos, tanto mais que o contínuo desenvolvimento do conhecimento e da linguagem conduz-nos à utilização de sempre novos termos e conceitos cujo domínio nem sempre é fácil manter. (DALBERGH, 1978, p.106)

No âmbito da Ciência da Informação, a aplicação dessa teoria pode ser vista nos estudos de LIMA e PALACIO (2015), em que afirmam que "Os princípios para a categorização conceitual da informação jurídica se baseiam na Teoria do Conceito de Dahlberg e na Teoria Comunicativa da Terminologia de Cabré.". Nesse sentido, esclarecem que "A categorização conceitual não é simples, ela exige um trabalho cognitivo complexo e só pode ser realizada depois de um estudo reflexivo da linguagem de especialidade." (LIMA, PALACIO, 2015, p.54)

Nesse estudo, Lima e Palacio (2015) estabelecem procedimentos para a categorização conceitual, por meio de elaboração de linguagens documentárias utilizadas para sua representação, e informam que esse processo de categorização possibilita a relação entre os conceitos, representados por termos, dentro de um domínio específico do conhecimento, tornando mais eficaz a recuperação da informação.

Com ênfase nos aspectos da Representação da Informação, Azevedo Netto (2013), em sua tese, explora os princípios constitutivos que definem uma classe, no universo da Arte Rupestre brasileira, por meio de uma investigação de métodos de definição de estrutura de conceitos como estruturas teóricas que norteiam a ato de representar. Nesse contexto, o autor nos situa que a

Informação só existe na presença do homem, como seu receptor, já que é nesta instância que se dá o reconhecimento da Informação, mas incluindo aí o homem não só como indivíduo, mas também como ser e ator social. A presença do homem no processo informacional pode estar relacionada à visão da Informação considerada como artefato, no sentido de ser um produto de confecção humana, sem existência própria na natureza., já que ela é uma ferramenta, produzida e/ou percebida pelo homem, como um dos elementos necessários para a construção do conhecimento. (AZEVEDO NETTO, 2013, p. 78),

Para Azevedo Netto, é justamente nessa relação da Informação com o conhecimento do receptor, que emerge a *Máthêsis* - que segundo Foucault (2019,

p.102), no sentido estrito, “é uma ciência das igualdades e, portanto, das atribuições e dos juízos; é a ciência das verdades.”. Assim, nas palavras de Azevedo Netto, tem-se que

A Informação relaciona-se, assim, com o conhecimento do receptor, já que é nesta instância que se dá a mathêsis, de acordo com o que é entendido por Foucault (1992), como a essência da representação das coisas do mundo, de significação da Informação. No caso do transmissor, o conhecimento seria a sua gênese, a sua mathêsis, o fato que cria o piso, o fundamento que propicia o nascimento da Informação. O que vai gerar as questões de transferência de informação, entre corpos cognitivos distintos, mas interrelacionáveis. Onde o próprio ato da transferência já implica no contato entre uma mathêsis e outra, nivelando assim os dois universos representacionais que interagem no processo de produção do conhecimento. (AZEVEDO NETTO, 2013, p. 78).

CATOIRA (2018) nos convida a entender um conceito de forma não isolada e que “seja contextualizado socialmente, dentro de um espaço temporal estabelecido, já que ele vai demandar e até agregar outros conceitos para sua compreensão e intencionalidade”, e destarte, considera que

a Ciência da Informação trabalha com conceitos instrumentais de informação, voltados para contextos específicos e que atuem como processo. É dentro dessa perspectiva que a informação deve ser encarada no contexto de uma representação da informação que se proponha mais aberta e flexível. (CATOIRA, 2018, p. 118).

Nesse sentido, a autora explica-nos ainda que considerar um conceito é

ao mesmo tempo absoluto e relativo. Relativo a seus próprios componentes, aos outros conceitos, ao plano a partir do qual se delimita, aos problemas que se supõe representar; mas absoluto pela condensação que opera, pelo lugar que ocupa sobre o plano, pelas condições que impõe ao problema. (CATOIRA, 2018, p. 118).

outrossim, aponta que “a conceituação de informação seja considerada absoluta para uma determinada situação particular e relativa para o conjunto de situações que possa ser aplicada.” (CATOIRA, 2018, p.119).

Mediante os estudos desses autores, percebemos o apoio teórico para com as especialidades do campo de saber da Ciência da Informação no que tange a Teoria do Conceito, a Classificação, a Representação da informação.

Esses estudos nos abrem caminhos para uma proposta de análise dos *usos* dos conceitos do Patrimônio Cultural nas pesquisas em informação que vislumbramos analisar. Nesse sentido, *dos usos*, ainda retomando as reflexões de Azevedo Netto, (com base em Foucault) a partir do século XIX com a emergência das ciências sociais e da História observamos que o significado dos conceitos passa

a ser informado pelos usos e contextos daqueles que os veiculam (AZEVEDO NETTO, 2007, p. 11).

Em sequência, seguimos, assim, para apresentação dos aspectos metodológicos.

a) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para estruturar a pesquisa foi definido um plano de ação que teve início com a identificação do objeto de pesquisa, sendo esse o Patrimônio Cultural na Ciência da Informação.

Em vista disso, nos debruçamos para a busca de documentos com emprego de termos de linguagem natural simbolizados por meio das palavras com enunciados para o objeto 'Patrimônio Cultural'. Pois, como nos ensina Dahlbergh (1978) "É em base a tais enunciados que elaboramos os conceitos relativos aos diversos objetos. Cada enunciado verdadeiro representa um elemento do conceito". DAHLBERG (1978, p. 102)

E, como atentam Melo e Bräscher (2011), "a reflexão proposta é que os documentos armazenados em base de dados precisam ser indexados levando-se em conta o universo conceitual e a diversidade sociolinguística dos usuários." (MELO; BRÄSCHER, 2011, p.46).

O entendimento dessa estrutura, visa conhecer a categoria de vocabulários da temática do Patrimônio Cultural, no sentido de uso do termo nas comunicações dos Enancibs. Assim, com base em Dahlbergh (1978, p. 102) para estabelecer a formação dos conceitos como a reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito do objeto 'Patrimônio Cultural' considerou-se como instrumento para fixar o resultado dessa compilação as comunicações que apresentassem a terminologia do Patrimônio Cultural, recuperadas pelo descritor "patrim" em vocabulários presente nos campos títulos e palavras-chaves. Nesse sentido, inicialmente procedeu-se a um amplo levantamento no portal de conferências dos Enancibs para a coleta do material bibliográfico que apresentasse elementos do conceito, ou seja, citando Dahlbergh (1978) "estes elementos identificam-se com as chamadas características dos conceitos, traduzem os atributos das coisas designadas".

Assim, como fontes de pesquisa estão as comunicações dos Enancibs, de

igual modo, seus Anais em formato digital e em livro.

Para o universo da pesquisa foram recuperadas 173 comunicações¹⁶, entre essas, os trabalhos nas modalidades de apresentação estabelecidas pela organização do Evento como Comunicação oral e/ou Pôster, Trabalho completo e/ou Resumo expandido. Essa base representou o mapeamento do objeto da pesquisa. A análise sistematizada, com um *corpus* selecionado dessa coleta, será apresentada na Sessão Análise de Dados e seleção do *Corpus*.

Como dificuldades para a pesquisa pontuamos a dispersão das bases das conferências, a ausência de alguns Anais, a descontinuidade de manutenção de repositório - como a base do Repositório Benancib¹⁷ que proporcionou a recuperação de significativa parte dos trabalhos por meio de palavras-chave, o direcionamento de *links* para *facebook*, bem como, para *links* institucionais de notícias - , identificando uma fragilidade no acesso às conferências. Esse quadro, de certo modo, nos levou a refletir sobre a organização da informação necessária a uma base de conhecimento da memória da produção científica da comunidade da Ciência da Informação brasileira.

¹⁶ A sistematização desta coleta está no Apêndice.

¹⁷ De olho na CI (site). Conheça o Repositório Benancib. 26/04/2014 19:22. A Profa. Lídia Freitas (UFF) comunica o lançamento da versão beta do Repositório Benancib, no qual é disponibilizado o conjunto dos trabalhos e palestras dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ENANCIBs, desde sua primeira edição, em 1994. O lançamento foi efetivado no contexto das comemorações dos 25 anos da ANCIB, na abertura das reuniões dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação e dos Coordenadores de Grupos de Trabalho da ANCIB, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB. O Benancib, desenvolvido desde 2010 no âmbito do Projeto de Pesquisa "Questões em Rede" criado pelo Grupo de Pesquisa "Informação, Discurso e Memória", da Universidade Federal Fluminense, tem a parceria da ANCIB e é viabilizado por financiamento da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), Bolsas do CNPq e pelo apoio técnico da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFF), onde está hospedado. Todos também estão convidados para avaliar o Repositório, que encontra-se em versão beta, para o envio de sugestões, relatos de problemas, para o e-mail benancib@vm.uff.br. Endereço do Repositório: <https://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>. Disponível em <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2/browse>>. Acesso em 08 dez. 2019. Para saber mais sobre o endereço é: <https://www.deolhonaci.com/news/conhe%C3%A7a-o-repositorio-benancib/>
Obs.: os trabalhos indexados na base contempla as edições do período de 1994 a 2016.

Destarte, como argumenta Gil (1994, p.27) “Cada pesquisa social, naturalmente, tem um objetivo específico.” Nesse contexto, quanto aos objetivos a natureza desta pesquisa é exploratória e descritiva, quanto a abordagem é quantiquantitativa, o tipo de pesquisa é bibliográfica, e o procedimento metodológico abrange a coleta de comunicações em bases de dados e/ou Anais dos eventos que reúnam as apresentações dos Enancibs para posterior análise.

Figura 2. Metodologia de pesquisa

Abordagem metodológica mais ampla	Quanto aos objetivos	Quanto à base lógica de investigação	Quanto aos procedimentos
Quantiquantitativa	Exploratória e descritiva	Indutiva, a observação parte de uma situação geral para explicar as características de um objeto.	Pesquisa Bibliográfica

Fonte: elaborada pela autora

Metodologicamente, para o aspecto quantitativo, foram mapeadas as comunicações que abordam a temática do Patrimônio Cultural, recuperadas por meio de acesso em anais, em portal de conferências e em repositório institucional. Para a recuperação da informação foi utilizado como descritor na busca o radical “patrim”¹⁸, em consonância aos estudos das inflexões semânticas do vocábulo patrimônio em Gomes (2016), bem como nos campos ‘Títulos’ nos sistemas de Conferências¹⁹, e também utilizado “patrim” para os campos ‘Título’ e ‘Palavras-chave’ nos Anais em formato de livro, quando disponíveis.

No aspecto qualitativo, esta pesquisa analisa a documentação relacionado ao objeto de estudo, considerando como o conceito geral à compreensão do campo (a identificação do atributo da realidade concreta) o Patrimônio Cultural, como

¹⁸ Como critério de recuperação das comunicações optou-se por utilizar o radical “patrim” para melhor identificação da terminologia registrada para com o vocábulo “patrimônio” numa perspectiva da semântica.

¹⁹ Edições do Enancib em Conferências disponíveis em SISTEMA ELETRÔNICO DE ADMINISTRAÇÃO DE CONFERÊNCIAS do IBICT (ENANCIB I ao XV). Disponível em <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>>. Acesso em 08 dez. 2019.

definido para a proposta da composição do Dicionário IPHAN²⁰. Isto posto, a identificação e análise da formação de conceitos será realizada com base nas ocorrências do vocabulário, vista a compilação de enunciados verdadeiros a respeito desse objeto no que tange ao atributo de sua realidade concreta.

Nesse sentido, consideramos que

patrimônio é a realidade concreta, cuja gestão prática está associada à preservação de determinados bens que ocorre a partir de instrumentos específicos de proteção – tombamento, registro, chancela, entorno, cadastro, inventários –; bens que são selecionados segundo determinados critérios, que se referem a atribuições de valor, e segundo determinados processos, que envolvem o campo teórico do patrimônio cultural, onde ocorrem as pesquisas. Todo esse procedimento, denominado patrimonialização, deve ser comunicado socialmente por meio de processos de promoção. (THOMPSON, Analucia. IPHAN. Proposta para a composição do Dicionário.s/d)

Com isso, buscamos identificar quais os usos do Patrimônio Cultural com a Ciência da Informação inscrita na produção científica dessa comunidade.

Para o levantamento de dados, foram selecionadas inicialmente as bases das Conferências e Anais eletrônicos do Enancib que – em determinado período (até 2013) – foram submetidos em um Portal de Conferências customizadas pelo

²⁰ Justifica-se a escolha por dois aspectos. O primeiro aspecto por compreender que cabe ao Estado, representado pelo IPHAN, o processo de análise documentária, com vista ao tratamento das informações de características patrimoniais, à organização e gestão dessas informações para o processo de patrimonialização de um bem, quer seja de natureza material ou imaterial, como se configura o conjunto de bens para o Patrimônio Cultural de acordo com a legislação brasileira CF 1988, Art. 216. Não obstante, como atributo de legado institucional, o IPHAN opera ao longo de mais de 70 anos, estimulando a discussão e problematizando o uso dessa terminologia. No governo atual, cabe à Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), proteger o patrimônio local, tão único quanto diverso. Esta Secretaria atua de forma alinhada com a Constituição Federal, que apresenta o patrimônio cultural em suas dimensões material e imaterial, sendo delegado ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, órgão colegiado do Iphan, examinar, apreciar e decidir sobre o tombamento e o registro dos bens culturais. Esse Conselho é formado por representantes de instituições públicas de áreas afins, além de representantes da sociedade civil e de entidades profissionais de notório saber na área da preservação do patrimônio. Para saber mais sugerimos o acesso ao site governamental <http://cultura.gov.br/patrimonio-cultural/>. Em segundo aspecto esclarecemos que o enfoque deste estudo considera o Patrimônio Cultural como objeto temático, de dimensão transversal, cujo discurso emerge de uma comunidade científica com formação multidisciplinar, mas, sobretudo, elencamos ao aspecto metodológico a Teoria do Conceito de Dahlberg (1978). Desse modo, ao observar os discursos dessa comunidade no uso do objeto em questão, se faz necessário delimitar para o estudo de análise conceitual, os conceitos individuais e os conceitos gerais, que definem os elementos que caracterizam tais objetos. Nesse sentido, faremos referência para o conceito geral de Patrimônio Cultural o que versa o Dicionário do IPHAN, uma vez que se trata de uma obra coletiva, construída por estudiosos, agentes do Patrimônio e portanto, detentores do conhecimento de domínio do campo. Sobretudo, trata-se de um conceito teórico. A proposta para a composição do Dicionário do IPHAN pode ser vista aqui: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1028>.

IBICT, o qual gerenciou as conferências e as publicações eletrônicas dos anais para a comunidade científica.

Destarte, as etapas de trabalho compreenderam:

- a) recorte temporal para o estudo do objeto de pesquisa;
- b) identificação das bases conceituais e fontes para coleta de dados;
- c) mapeamento e quantificação da produção acadêmica acerca do patrimônio cultural apresentados nos Enancibs;
- d) apropriação de bibliografia acerca do Patrimônio Cultural e Ciência da Informação como revisão de literatura;
- e) apresentação de resultados e reflexões acerca dos aspectos quantitativos e qualitativos da produção temática acerca do Patrimônio Cultural e da Ciência da Informação.

III - SISTEMATIZAÇÃO, COLETA, ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

a) PARÂMETROS À BUSCA DA INFORMAÇÃO

Os Enancibs, promovidos anualmente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Ancib), desde 1989, constituem o principal evento de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. O evento consiste em um foro privilegiado para apresentação e discussão da pesquisa científica em Ciência da Informação por congregar estudantes, pesquisadores e programas de pós-graduação nacionais.

E, de acordo com as melhores práticas para eventos científicos, convém que o resultado do Evento, com as apresentações e a produção científica, seja publicado em Anais. No caso dos Enancibs, esse aspecto não se concretizou para todas as edições do Enancib, o que consistiria em um repertório ideal como base para a pesquisa bibliográfica.

Nesse cenário, e em observância ao escopo da pesquisa que é relacionado à produção científica na temática do Patrimônio Cultural, foi preciso estabelecer um parâmetro de busca para o mapeamento da documentação bibliográfica. Assim, como procedimento metodológico, foi definido como parâmetro para o mapeamento, identificação e seleção de comunicações, aquelas que apresentasse a palavra²¹ que continha o radical²² “Patrim”, como forma de recuperar palavras da família do ‘Patrimônio’ representadas nos termos indexados nos campos palavras-chaves (pc), e/ou título (t) do documento. Essa sistemática foi elaborada na fase de coleta de dados, uma vez que nos chamou a atenção os diversificados termos

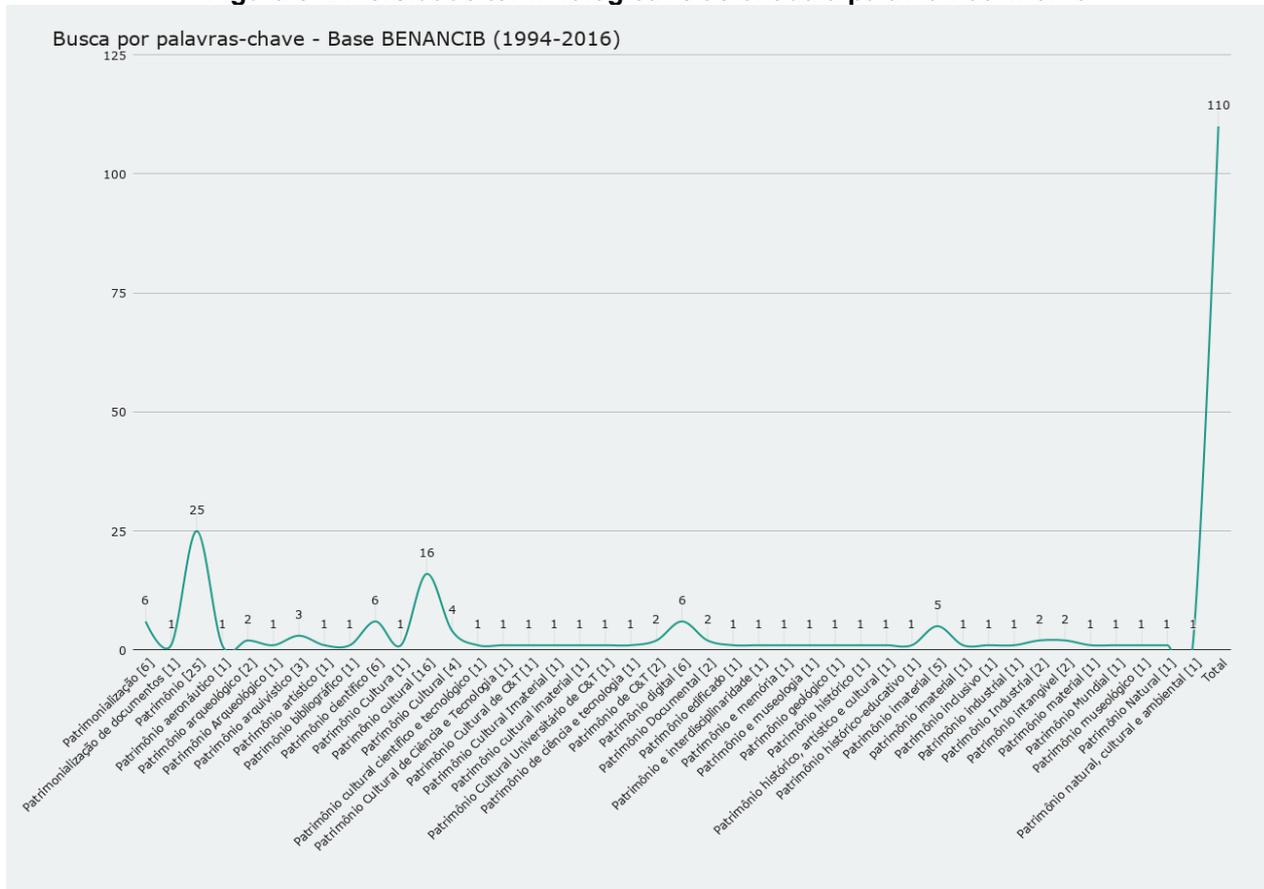
²¹ Considera a **Palavra**: vocábulo provido de significação externa, concentrada no **radical**; noutros termos, vocábulo provido de semantema. (CÂMARA JR., 1984, p. 187). Fonte: Fundamentos de Linguística comparada / Faculdade de Letras da UFMG Thaís Mannoni L. de Souza (Org.) / Glossário de Linguística comparada. Disponível em <https://dspaceprod01.grude.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/OAUFMG/795/GLOSSARIO29fev.pdf?sequence=1>. Acesso e 04 mar. 2020.

²² Considera radical: constituinte da palavra que contém o significado lexical e não inclui afixos de flexão, mas pode incluir afixos derivacionais. Os radicais podem ser simples (constituídos por um único morfema) ou complexos (constituídos por mais do que um morfema). Classificação: Lexicologia; Morfologia. Fonte: Dicionário de Termos Linguísticos. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1691>. Acesso e 04 mar. 2020.

relacionados para a palavra 'Patrimônio' indexados como palavras-chave, em um total de 110 termos, na Base BENANCIB (1994-2016).

Apresentamos, no Figura 3, essa “diversidade” terminológica.

Figura 3. Diversidade terminológica relacionada a palavra Patrimônio



Fonte: elaborado pela autora.

Dos 110 termos, percebemos que a maior quantidade de palavras-chave, estava, em sequência, para a palavra-chave Patrimônio (25), seguido de Patrimônio Cultural (21), Patrimonialização (6), Patrimônio Científico (6), e Patrimônio Digital (6), Patrimônio imaterial (5), e os demais termos com 2 ou 1 ocorrência. Considerando que o Repositório BENANCIB não continha as comunicações das edições dos anos de 2017, 2018 e 2019, e também, não permite a busca no campo Título, e ainda, considerando que o período selecionado para a pesquisa compreende toda a trajetória dos Enancibs, seguimos para a busca nos Anais digitais, em formato de livro e/ou em portal de conferência. Nessa sistemática, a busca passou a ser exaustiva no acesso individual de cada trabalho, pois nos documentos digitais dos Anais em formato de livro e nos portais de conferência de

eventos institucionais científicos, não há recurso de pesquisa para recuperar informação de forma automática, a exemplo do que foi feito com as palavras-chave no Repositório BENANCIB. Em específico, nos portais de conferência, os metadados dos trabalhos indexados não foram contemplados com opção de busca para o campo de Palavras-chave.

Para mostrar os termos de linguagem natural dessa comunidade na temática do Patrimônio Cultural, apresentamos no Quadro 2 essas palavras, e junto a um comparativo do quantitativo de palavras-chaves recuperadas na base do BENANCIB e o quantitativo que foi alcançado com a busca por palavras-chaves e título nos portais de conferências e anais digitais para o universo da pesquisa.

Quadro 1. Comparativo da busca por palavras-chave e da busca em palavras-chaves e título.

Quantitativo de termos mapeados em todos os Enancibs (1994-2019)	Quantitativo final	Quantitativo de termos mapeados por palavras-chave na Base BENANCIB (1994-2016)
Patrimônio Cultural	43	Patrimônio [25]
Patrimônio	40	Patrimônio cultural [16]
Patrimonialização	9	Patrimonialização [6]
Patrimônio digital	9	Patrimônio científico [6]
Patrimônio imaterial	9	Patrimônio digital [6]
Patrimônio científico	7	Patrimônio imaterial [5]
Patrimônio cultural científico e tecnológico	6	Patrimônio Cultural [4]
Patrimônio arqueológico	5	Patrimônio arquivístico [3]
Patrimônio Documental	5	Patrimônio arqueológico [2]
Patrimônio intangível	4	Patrimônio de C&T [2]
Patrimônio arquivístico	3	Patrimônio Documental [2]
Patrimônio Industrial	3	Patrimônio Industrial [2]
Patrimônio audiovisual	2	Patrimônio intangível [2]
Patrimônio bibliográfico	2	Patrimonialização de documentos [1]
Patrimônio Cultural Imaterial	2	Patrimônio aeronáutico [1]
Patrimônio histórico	2	Patrimônio Arqueológico [1]
Patrimônio Natural	2	Patrimônio artístico [1]
Patrimonialização de documentos	1	Patrimônio bibliográfico [1]
Patrimônio aeronáutico	1	Patrimônio Cultura [1]
Patrimônio Ambiental Urbano	1	Patrimônio cultural científico e tecnológico [1]
Patrimônio artístico	1	Patrimônio Cultural de C&T [1]
Patrimônio cultural digital	1	Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia [1]
Patrimônio Cultural Universitário de C&T	1	Patrimônio Cultural Imaterial [1]
Patrimônio de ciência e tecnologia	1	Patrimônio cultural imaterial [1]

Patrimônio e memória	1	Patrimônio Cultural Universitário de C&T [1]
Patrimônio e museologia	1	Patrimônio de ciência e tecnologia [1]
Patrimônio edificado	1	Patrimônio e interdisciplinaridade [1]
Patrimônio Esportivo	1	Patrimônio e memória [1]
Patrimônio geológico	1	Patrimônio e museologia [1]
Patrimônio Histórico Musealizado	1	Patrimônio edificado [1]
Patrimônio histórico-educativo	1	Patrimônio geológico [1]
Patrimônio histórico, artístico e cultural	1	Patrimônio histórico [1]
Patrimônio inclusivo	1	Patrimônio histórico-educativo [1]
Patrimônio Mundial	1	Patrimônio histórico, artístico e cultural [1]
Patrimônio museológico	1	patrimônio imaterial [1]
Patrimônio musical	1	Patrimônio inclusivo [1]
Patrimônio natural, cultural e ambiental	1	Patrimônio industrial [1]
Total	173	Patrimônio material [1]
		Patrimônio Mundial [1]
		Patrimônio museológico [1]
		Patrimônio Natural [1]
		Patrimônio natural, cultural e ambiental [1]
		Total 110
Nota.: Identificamos novas Palavras-chave como <i>Patrimônio Audiovisual</i> e <i>Patrimônio cultural digital</i> .		

Observamos, também, o aumento expressivo do emprego do termo Patrimônio Cultural (43) e Patrimônio (40), bem como, o quantitativo para o termo Patrimonialização (9), Patrimônio digital (9), e Patrimônio imaterial (9).

Em suma, para o aspecto quantitativo da fase de mapeamento, é apresentado na Tabela 1, a coleta de dados, organizadas para o universo da pesquisa que constituiu os 173 trabalhos. As bases da pesquisa compreenderam a busca em Portais das Conferências²³, em Anais Eletrônicos nas edições dos Enancibs XII, XV, XVI, XII e XVIII, XIX²⁴, e na busca sistematizada para [Palavras-chaves] – quando da pesquisa realizada em na Coleção BENANCIB²⁵, no

²³ PORTAL DE EVENTOS DA ANCIB – ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://ENANCIB.ibict.br/index.php/ENANCIB/index/search/schedConfs>>. Acesso em: 28 set. 2018.

²⁴ XV ENANCIB Anais eletrônicos das edições XV, disponível em <http://ENANCIB2014.eci.ufmg.br/programacao/anais-ENANCIB>; XVI, XVII, disponível em https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg_cwHajMW9ZV0xFZHBhTnc/view.

²⁵ DE OLHO NA CI. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Disponível em: <<https://www.deolhonaci.com/news/conheca-o-repositorio-bENANCIB/>>. Acesso em 26 jul. 2018.

repositório “Questões em Rede”.

Tabela 1 - Quantitativo de comunicações recuperadas por palavras com o descritor “patrim”

Edições dos Enancibs	I-1994 ao V-2003	VI - 2005	VII - 2006	VIII - 2007	IX - 2008	X - 2009	XI - 2010	XII - 2011	XIII - 2012	XIV - 2013	XV - 2014	XVI - 2015	XVII - 2016	XVII-I 2017	XIX-2018	XX-2019
GT 1	-											1				
GT 2	-	1	1	2	2	2	1							1	2	1
DEBATES	-			6												
GT 3	-															1
GT 5	-									1	1			1		
GT 8	-													1		
GT9	-					6	3	8	6	6	7	10	6	9	14	14
GT 10	-						6	6	8	5	7	5	9	5	5	2
Subtotal	-	1	1	9	2	8	10	14	14	12	15	16	15	17	21	18
TOTAL (Edições dos Enancibs 1994-2019)																173

Fonte: elaborado pela autora.

Para a elaboração da Tabela 1, organizamos em uma pasta virtual, com o uso do serviço de armazenamento do Google Drive, os documentos por GT, com a finalidade de posterior análise de conteúdo. Em seguida, procedemos com a população de dados na tabela para identificar o total de trabalhos mapeados por GT. Dessa forma, os GTs que identificamos com produção sobre o Patrimônio cultural possuem as seguintes ementas:

- **GT 1:** Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
 Ementa: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a

construção do conhecimento na área.

- **GT 2 - Organização e representação do conhecimento**

Ementa: Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.

O Grupo de Trabalho Organização e Representação do Conhecimento, que é conduzido pelos pesquisadores da área de Organização e Representação do Conhecimento (ORC), produzem e avaliam os trabalhos de pesquisa realizados junto aos PPGCIs e grupos de pesquisa. Uma informação relevante sobre o grupo é a criação do capítulo brasileiro da International Society for Knowledge Organization (ISKO), comunidade científica internacional que contempla diversas pesquisas da ORC em vários países. A ISKO-Brasil foi instalada oficialmente pela aprovação de seu estatuto em assembleia realizada em 2007, durante o VIII ENANCIB, em Salvador.

- **DEBATES sobre Museologia e Patrimônio**

Aconteceu somente na Edição de 2007. A partir desse grupo de discussão foi criado o GT 9 - Museologia, Patrimônio e Informação.

- **GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**

Ementa: Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, em como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.

- **GT 5 - Política e economia da informação**

Ementa: Políticas e regimes de informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação. Produção colaborativa. Poder, ativismo e cidadania. Conhecimento, aprendizagem e inovação. Ética da informação. Informação e

ecologia.

- **GT 8 - Informação e Tecnologia**

Ementa: Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.

- **GT9 - Museologia, Patrimônio e Informação**

Ementa: Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.

- **GT 10 - Informação e Memória**

Ementa: Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.

Durante a fase da coleta na pesquisa buscamos, também, identificar nos Enancibs o Tema e o quantitativo de comunicações apresentadas. Com isso, apresentamos no quadro 1, essas informações:

Quadro 2 : Edições do ENANCIB por ano, tema e quantidade de produção científica

Quadro de Edições e temas do ENANCIB _ 1994-2019	PRODUÇÃO CIENTÍFICA*	QTD. "PATRIM "
2019 - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 21 a 25 de outubro – Florianópolis – SC	492	
TEMA: “A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A ERA DA CIÊNCIA DE DADOS”		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		18
2018 – XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 22 a 26 de outubro de 2018 – UEL – Londrina-PR	444	
Tema: “Sujeito informacional e as perspectivas atuais em Ciência da Informação”		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		21
2017 – XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 23 a 27 de outubro de 2017 – Unesp – Marília-SP	394	

Tema: "Informação, sociedade, complexidade"		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		17
2016 – XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 20 a 25 de novembro de 2016 – UFBA – Salvador/BA	392	
Tema: "Descobrimientos da Ciência da Informação: desafios da Multi, Inter e Transdisciplinaridade (MIT)"		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		15
2015 – XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 26 a 30 de outubro de 2015 – UFPB – João Pessoa/PB	299	
Tema: "Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes"		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		16
2014 – XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 27 a 31 de outubro de 2014 – UFMG – Belo Horizonte – MG	343	
Tema: "Além das 'nuvens': expandindo as fronteiras da Ciência da Informação"		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		15
2013 – XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 29 de outubro a 1 de novembro de 2013 – UFSC – Florianópolis/SC	316	
Tema: "Informação e interação: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano"		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		12
2012 – XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 28 a 31 de outubro de 2012 – Fiocruz – Rio de Janeiro/RJ	309	
Tema: "A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano"		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		14
2011 – XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 23 a 26 de outubro de 2011 – UnB – Brasília/DF	262	
Tema: "Políticas de Informação para a Sociedade"		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		14
2010 – XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 25 a 28 de outubro de 2010 – IBICT/UFRJ; Fiocruz; UNIRIO – Rio de Janeiro/RJ	252	
Tema: "Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação"		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		10
2009 – X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 25 a 28 de outubro de 2009 – UFPB – João Pessoa/PB	158	
Tema: "A responsabilidade social da Ciência da Informação"		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		8
2008 – IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 28 de setembro a 1 de outubro de 2008 – USP – São Paulo/SP	150	
Tema: "Diversidade cultural e políticas de informação"		

Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		2
2007 – VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 28 a 31 de outubro de 2007 – UFBA – Salvador/BA	187	
Tema: “Promovendo a inserção internacional da pesquisa brasileira em Ciência da Informação”		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		9
2006 – VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 19 a 22 de novembro de 2006 – Unesp – Marília/SP	106	
Tema: “A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação”		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		1
2005 – VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 28 a 30 de novembro de 2005 – UFSC – Florianópolis/SC	122	
Tema: “A política científica e os desafios da sociedade da informação”		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		1
2003 – V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 10 a 14 de novembro de 2003 – UFMG – Belo Horizonte/MG	146	
Tema: “Informação, conhecimento e transdisciplinaridade”		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		0
2000 – IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 6 a 10 de novembro de 2000 – UnB – Brasília/DF	207	
Tema: “Conhecimento para o Século XXI: a pesquisa na construção da Sociedade da Informação”		
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		0
1997 – III Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 10 a 12 de setembro de 1997 – IBICT/UFRJ – Rio de Janeiro/RJ**	134	
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		0
1995 – II Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 22 a 24 de novembro de 1995 – PUC-Campinas – Valinhos/SP**	56	
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		0
1994 – I Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 8 a 10 de abril de 1994 – UFMG – Belo Horizonte/MG**	24	
Comunicações recuperadas com o descritor "patrim"		0
Total	4793	173
<p>* Sobre a contagem da produção em cada Enancib, foi feita de forma manual por meio do acesso nos Portais de conferência e conferida em Anais digitais. Buscamos pelas Atas de encerramento dos Eventos mas não foram identificadas.</p> <p>** As edições I, II e III do Enancib não tiveram Tema.</p>		

b) SELEÇÃO DO CORPUS

Nesse viés, após a fase de mapeamento e identificação do universo de documentos de análise, resultando um total de 173 textos como já apresentado na tabela 1 em atendimento ao aspecto quantitativo, seguimos para a fase de seleção de um *corpus* à aplicação da análise de conteúdo, que totalizou **142** trabalhos.

Para essa seleção, utilizamos dois critérios, conforme sugere Bardin (2016, p.39), sendo esses:

- as Comunicações Orais (CO) ou Trabalhos Completos (TC) inscritos em documentos digitais, como natureza do código e do suporte linguístico;
- a comunidade da Ciência da Informação que se expressa por meio de Grupo(s) Temático(s) (GT's) da Ancib, na participação de edições do Enancib em sua trajetória, como quantidade de pessoas implicadas na comunicação.

Entende-se, assim, por *Corpus* o "conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos", BARDIN (2016, p. 126). Diante disso, não fizeram parte dessa seleção os Pôsteres e os Resumos.

Assim sendo, como unidade de registro e de contexto²⁷, buscamos como elemento do texto para se levar em conta a unidade de registro, as palavras/termos identificadas/os com o radical "patrim" como formador da palavra/termo linguístico. Justificamos a relevância da unidade de registro, visto que se trata da "unidade de significação codificada e corresponde ao conteúdo considerado unidade de base,

²⁶ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Ancib). Portal de eventos. Disponível em: <<https://www.ancib.org.br/ENANCIB>>. Acesso em: 28 set. 2018

²⁷ Referimos como contexto a frase analítica: diz-se que uma frase, ou proposição analítica, por oposição a sintática, se a sua interpretação semântica a tornar necessariamente verdadeira, em virtude do sentido das suas palavras, não sendo portanto necessário recorrer a dados empíricos para determinar o seu valor de verdade, como no caso da frase sintática que pode ser verdadeira ou falsa, dependendo da forma como é o mundo em que se situa. Exemplo: "o gato é um animal". Fonte: LYONS (1977). Consultado no Portal da Língua Portuguesa, disponível em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3733>. Acesso em 04 mar. 2020.

visando a categorização e a contagem frequencial". (BARDIN, 2016, p.134)

De certo modo, com essa unidade de registro, conheceremos a pertinência da representação informacional na temática do 'Patrimônio Cultural' em face aos objetivos de análise de uso deste termo comunicado, identificando o que é dito, e portanto, expresso na produção científica em questão.

Em referência a unidade de contexto, como nos aponta Bardin (2016), nos servirá de

unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro. Esta pode, por exemplo, ser a frase para as palavras e o parágrafo para o tema. (BARDIN, 2016, p.137)

Feito isto, e tendo escolhido a 'palavra' como referencial a unidade de contexto, seguimos para a fase do tratamento e análise dos resultados.

c) TRATAMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Bardin (2016, p. 41) aponta que o tratamento descritivo, como procedimento preliminar é também fase inicial comum entre disciplinas que estudam aspectos da linguagem e da informação, e à vista disso, nos destaca a linguística, a semântica, a documentação. Assim sendo, apresentamos no Apêndice B a sistematização descritiva do tratamento da análise conceitual do objeto de estudo que embasou o resultado das análises. Em paralelo, apresentaremos os gráficos elaborados para análise dos resultados.

Nesse sentido, percebe-se uma relação de aproximação de áreas de conhecimento com a Ciência da Informação, conforme apontado anteriormente neste trabalho. A exemplo da Linguística, que estuda as características da linguagem humana, em suas regras e formulação de conceitos, enfatizamos a linguagem natural e a Ciência da Informação que se preocupa com a efetiva comunicação do conhecimento os registros entre os seres humanos (SARACEVIC, 1996) em processos de produção, uso, tratamento e disseminação de informação. Para ambas, a descrição é fundamental para o processo de dar sentido ao que é ou possa ser comunicado no aspecto da organização e representação da informação.

Em primeiro plano, para a base de natureza bibliográfica, foram coletados os

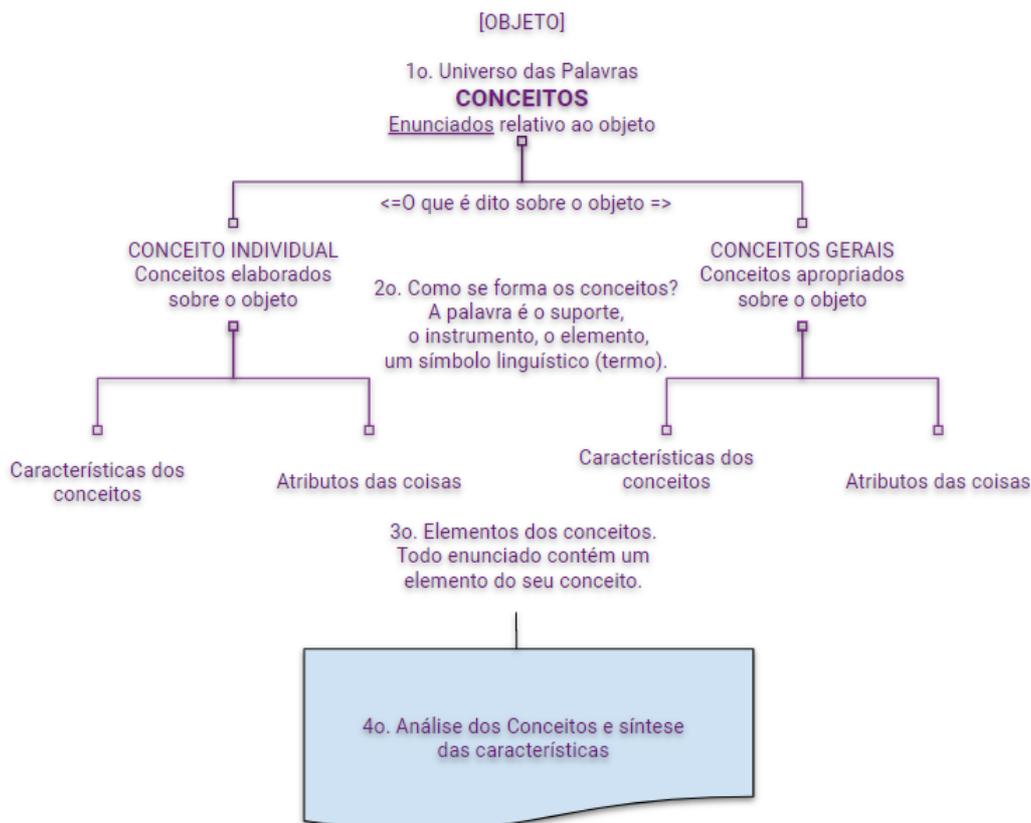
links de acesso para a produção científica em Anais digitais das Edições do Enancib, e organizadas com referências aos trabalhos recuperados pela busca de "patrim" nos campos Título e Palavras-chave. Em seguida a essa identificação, utilizou-se de tabelas para alocação de dados referente a Edição e ano do Enancib, Autoria, GT, Título e Palavra-chave.

Em segundo plano, para a análise de conteúdo do *corpus* foi elaborada uma base de dados - sistematizada em uma planilha com o uso do *software* Excel - para o registro de conjuntos de dados referente às coocorrências de palavras com o radical "patrim", ora buscando identificar no texto os termos relacionados a palavra 'Patrimônio' usados pela autoria do documento. Assim, a análise conceitual precedeu a leitura a todas as comunicações selecionadas, e para estruturá-las à análise conceitual, foram definidos os campos que para Ano, GT, Autor, categorias de ocorrência de termos com "patrim", quantidade de páginas, Conceitos elaborados, nº da página, Conceitos apropriados, nº da página, Interfaces e Discussões²⁸.

Neste estudo, os conceitos identificados para a análise conceitual, representam o conhecimento científico, produzido por pesquisadores que foram mapeados com trabalhos completos apresentados nos Enancibs. Nesse sentido, dos 173 trabalhos, foram consideradas 142 comunicações para análise. Esses conceitos serão analisados em conformidade com os procedimentos metodológicos propostos para esse estudo. Assim, para identificar os conceitos, estruturamos um esquema a partir da Teoria do Conceito de Dahlberg, e apresentamos na figura 4.

²⁸ Essa estrutura pode ser vista no Apêndice B.

Figura 4. Esquema da Análise conceitual com base em Dahlberg



Fonte: elaborado pela autora com base na Teoria de Dahlbergh (1978)

A partir do objeto conceitual amplo, que neste estudo definimos como o Patrimônio Cultural, seguimos para o primeiro passo, na escolha da unidade de registro, ou seja, o universo das Palavras, e nesse sentido, a palavra é 'Patrimônio'.

Em sequência, para buscar as palavras relacionadas, foi realizada a técnica de coocorrência dentro dos textos, fazendo uso do radical "patrim" para a busca, e de igual modo, identificando o contexto de uso da palavra nos enunciados que estava inserida.

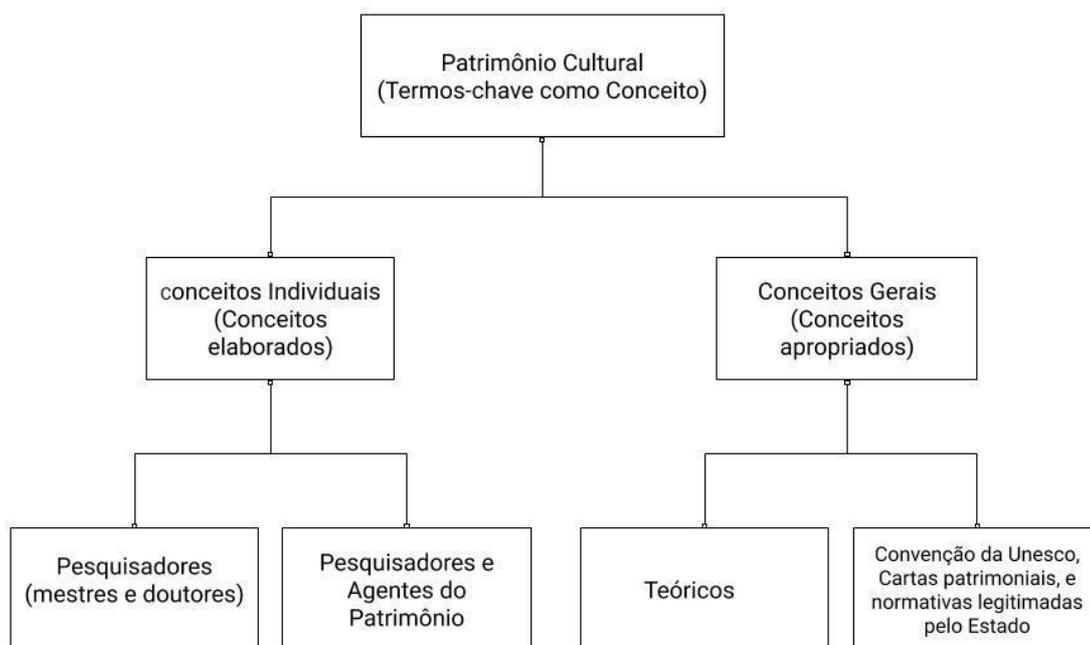
Com isso, foi organizado em uma planilha as frases que expressavam sentido dos conceitos elaborados e conceitos apropriados ao Patrimônio. Atribuímos "conceitos elaborados" aqueles que o autor trazia uma definição para o Patrimônio. E para "conceitos apropriados" aqueles que eram citados como referências.

Em relação às Palavras relacionadas ao Patrimônio foram classificadas em

Patrimônio, Patrimonial, patrimônios, Patrimonializado, Patrimonialização e Patrimoniais. Essas foram identificadas e quantificadas dentro de cada documento para extrair do texto os conceitos elaborados e/ou apropriados relacionados com o conceito de Patrimônio. A princípio, o conceito-chave para o objeto foi identificado nos enunciados, relativos ao Patrimônio, representados nos documentos nos campos 'Título' e 'Palavras-chave' e daí, a formação do *Corpus* para Análise conceitual.

A figura 5 apresenta uma estrutura para análise conceitual do objeto em questão, o Patrimônio Cultural.

Figura 5. Proposta de Análise conceitual do Patrimônio Cultural



Fonte: elaborada pela autora.

Em relação ao processo de investigação, se caracteriza de forma onomasiológica²⁹, pois iniciamos a investigação pelo Conceito ao Termo.

²⁹ A onomasiologia é um ramo da lexicologia que estuda os significados partindo de um conceito

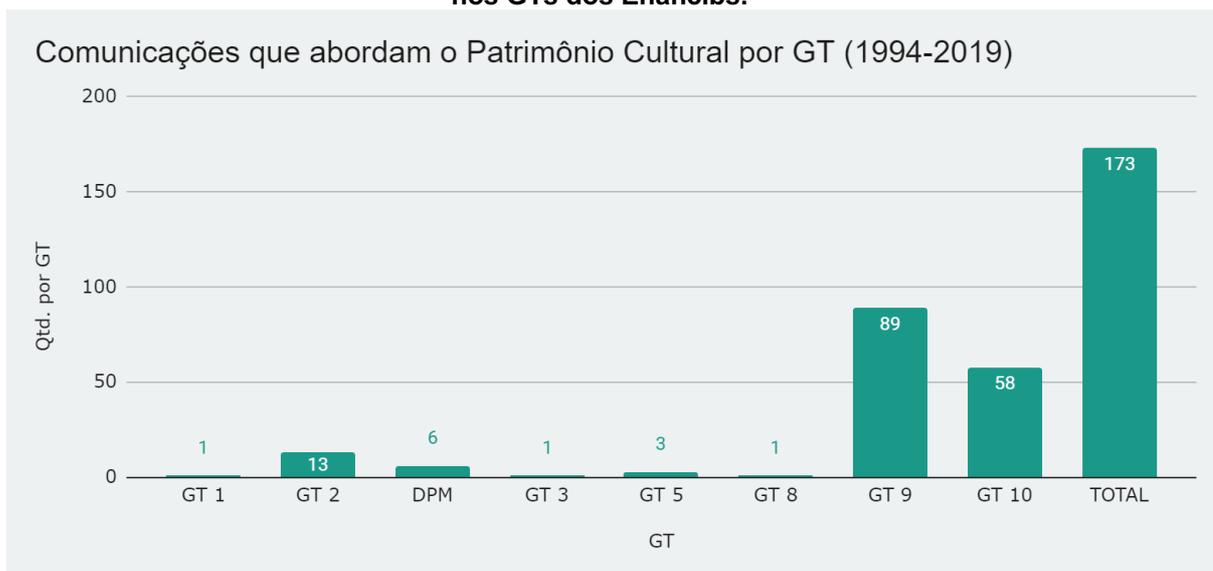
Com relação a Figura 5, o primeiro nível identifica o conceito amplo para o Patrimônio Cultural, é o objeto de referência. Os conceitos individuais (elaborados pelos autores) refere-se aos atributos verdadeiros do objeto, a partir do indivíduo que o define, que o caracteriza. Os conceitos gerais (citados como referência para os discursos) refere-se ao universo de significações que se tornaram conceitos para o campo do Patrimônio.

A Análise conceitual aplicada nesse estudo visa responder qual o uso do conceito do Patrimônio Cultural pela Ciência da Informação, o que de forma específica compreende em analisar a produção acadêmica sobre o Patrimônio Cultural, no *corpus* estabelecido pela pesquisa na Ciência da Informação, com observação as interfaces que estão sendo propostas entre o Patrimônio Cultural e Ciência da Informação.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

De acordo com a trajetória dos Enancibs, apresentamos na figura 6, um gráfico que indica uma concentração crescente da produção científica crescente sobre o Patrimônio Cultural nos GTs 9 e 10 dos Enancibs.

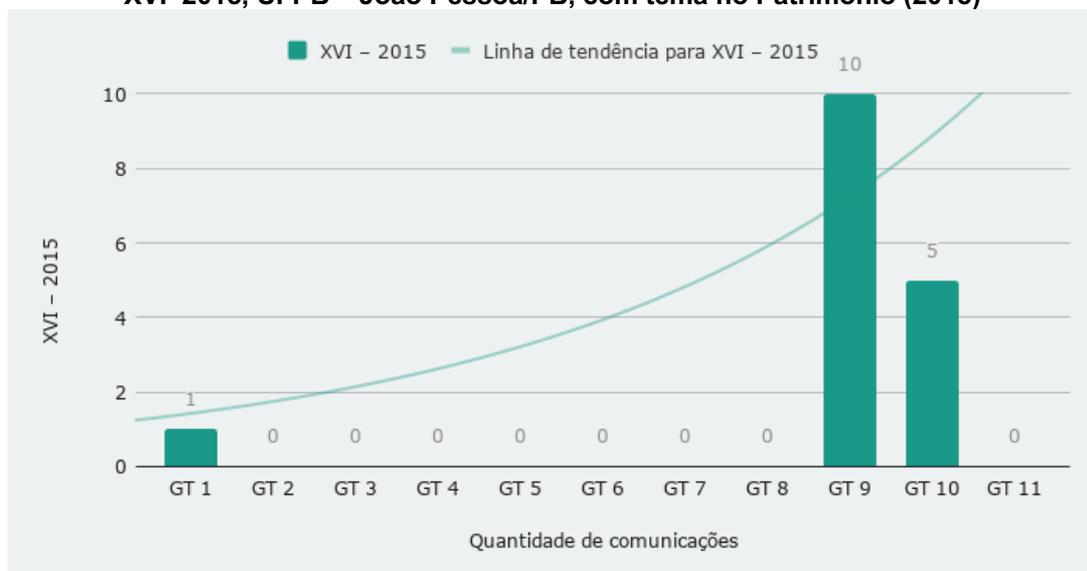
Figura 6 - Gráfico das comunicações que abordam a temática do Patrimônio Cultural nos GTs dos Enancibs.



Fonte: elaborado pela autora.

Diante desse quadro, no prisma de reflexões sobre como tem sido a inserção de pesquisa sobre o Patrimônio Cultural na CI, Crippa e Souza (2010, p. 7) nos falam da necessidade de identificar se o Patrimônio Cultural é discutido por pesquisadores que são considerados do campo, e ainda, se o tema do Patrimônio Cultural tem sido inserido nos eventos da área, bem como, nos programas de Pós-graduação. Assim, em diálogo com esses autores, destacamos primeiramente como Evento a edição de 2015 - XVI do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – 26 a 30 de outubro de 2015 – UFPB, ocorrida em João Pessoa/PB, cujo tema contemplou o patrimônio. Com uma chamada para '*Patrimônio: "Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes"*', nesse evento mapeamos 16 comunicações com abordagens para o Patrimônio Cultural, em um total de 299 comunicações nesta Edição do Enancib. A figura 6 mostra os GTs que tiveram trabalhos com a temática do Patrimônio Cultural.

Figura 7- Gráfico de comunicações sobre o Patrimônio Cultural referente a Edição XVI 2015, UFPB – João Pessoa/PB, com tema no Patrimônio (2015)



Fonte: elaborado pela autora.

Nesta edição, a comunicação do GT1 (que trata de trabalhos com temática sobre Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação) é a única comunicação nesse GT com abordagem para o patrimônio em toda trajetória do ENANCIB. Trouxemos aqui por entender que, de certa forma, na relação de estudo sobre a patrimônio e documento no campo da CI, dialoga com Crippa e Souza, (2009, p. 218) quando esses nos propõem

(...) três linhas de pesquisa que ainda não foram desenvolvidas, de forma corrente, pela Ciência da Informação, mas que, pela bibliografia existente, apresentam caminhos promissores. A primeira é a relação entre patrimônio e o conceito de documento, a segunda sobre os processos documentais e o cientista da informação e a terceira que aborda a mediação e apropriação cultural do patrimônio.

A Comunicação é de autoria de GRICOLETO (UFES) e MURGUIA (UFF) (2015)³⁰, na qual consideram, entre outras questões, que

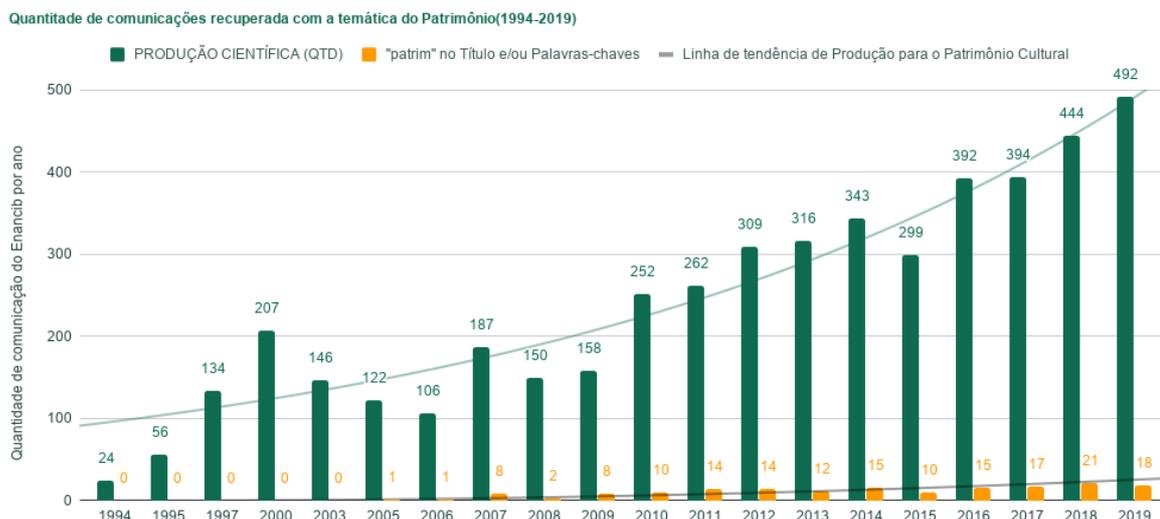
³⁰ GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação Comunicação Oral AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DO PATRIMÔNIO INSTITUCIONALIZADO. Maira Cristina Grigoletto, UFES, Eduardo Ismael Murguia, UFF Resumo: Este artigo apresenta de que forma a Epistemologia da Ciência da Informação possibilitou o entendimento das epistemes estabilizadoras de verdades patrimoniais no âmbito estatal. Resultado de pesquisas teóricas e documentais trata a questão da validação de construções discursivas nacionais (informações, identidades e memórias) por meio da materialidade e dos agenciamentos do documento no percurso da institucionalização do patrimônio. Com fundamento na Teoria do Documento, dialoga com as atuais perspectivas para a construção de conhecimentos na Ciência da Informação. Constitui o espaço/lugar para discussões sobre

O saber patrimonial foi constituído, se fundamentou, mantém suas práticas, mas, principalmente, se atualiza tanto pelos novos discursos que passam a operar na esfera do poder estatal quanto pelo valor que o ato de documentar adquire nesse âmbito. O patrimônio faz parte de uma construção histórica devidamente alocada, temporalmente estabelecida, culturalmente fundamentada e, portanto, tem sua condição de existência definida. Ou seja, está circunscrito em materialidades que garantem o seu reconhecimento, validação e estabilidade. Tal condição de existência se dá por meio da construção de bases documentais que agem (jurídica, histórica, técnica, administrativa, política e cientificamente) para que qualquer bem (material e imaterial) possa ser transformado em patrimônio, dadas às contingências institucionais que o definem a partir de um nome próprio. (GRICOLETO, MURGUIA, 2015, p.16).

Por fim, considerando a produção científica total mapeada, constatou-se que para as comunicações do Patrimônio Cultural, a maior ocorrência de palavras nos títulos e palavras-chave foi primeiramente para emprego do termo "Patrimônio Cultural" (identificado em 43 trabalhos) e, em seguida, o termo "Patrimônio" (em 40 trabalhos). A figura 8 apresenta um gráfico com o cenário geral da produção mapeada, incluso um comparativo da produção científica total de todos os Enancibs. Acreditamos que esse resultado é fruto da política para a área do Patrimônio Cultural a partir da Constituição de 1988.

desdobramentos de análises/pesquisas neste campo científico. Conclui que a relação entre o patrimônio e o documento é uma questão indissociável no campo do patrimônio na medida em que possibilita o reconhecimento, validação e estabilidade do patrimônio institucionalizado. Palavras-chave: Patrimônio. Documento. Validação. Materialidade. Valor. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2928/984>

Figura 8. Quantificação de trabalhos apresentados nas edições do Enancib x trabalhos recuperados com a temática do Patrimônio Cultural (1994-2019)



Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à identificação de autores que vêm discutindo a questão do Patrimônio Cultural³¹, com frequência de produção científica ao longo da trajetória do Enancib e são considerados teóricos do campo, pois atribuem novos significados ao Patrimônio Cultural, identificamos quatro pesquisadores com expressiva frequência, e apresentamos no quadro abaixo como atribuem novos significados nos usos de conceitos do Patrimônio, identificando-os por (Nome, GT, ANO, autor/coautor/es e palavras-chave relacionada ao Patrimônio):

AUTOR	GT/QTD	ANO/ CONCEITO INDIVIDUAL
Profa. Dra. Diana Farjalla Correia Lima ³²	GT 9 = 12 DMP = 1	CASTRO; LIMA (2019), CASTRO; LIMA (2018); LIMA (2017); MARTINS, LIMA(2017); MARTINS, LIMA (2016); MARTINS, LIMA(2014); LIMA(2013);

³¹ A Tabela completa com a sistematização por Categoria de Patrimônio encontra-se no Apêndice.

³² Em relação a Produção Científica de LIMA, Diana, houveram duas comunicações que foram alocadas para 2 categorias diferentes de Patrimonialização por conter dois conceitos para o Patrimônio. Uma de 2015 (Patrimonialização. Patrimônio Mundial) em Patrimônio Mundial, e uma para 2016 (Patrimonialização. Patrimônio Cultural Imaterial) em Patrimônio Cultural Imaterial. Isso por entender que a atribuição de sentido margeia para uma nova categoria de Patrimônio Cultural..

		<p><u>Palavras-chave: Patrimonialização</u></p> <p>LIMA (2010); <u>Palavra-chave: ATRIBUTOS SIMBÓLICOS DO PATRIMÔNIO ;</u></p> <p>BRITO, LIMA (2010) <u>Título: Patrimônio Cultural;</u></p> <p>LIMA(2016) <u>Palavra-chave:Patrimônio Imaterial Cultural;</u></p> <p>SILVA, LIMA (2011) <u>Palavra-chave:Patrimônio Histórico;</u></p> <p>LIMA (2015) <u>Palavra-chave: Patrimônio Mundial;</u></p> <p>LIMA (2007) <u>Palavra-chave: Patrimônio museológico.</u></p>
<p>Profa. Dra. Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos Dodebei</p>	<p>DMP = 1 GT 2 = 2 GT 10 = 3</p>	<p>DODEBEI (2005, 2006, 2006) <u>Palavra-chave: Patrimônio Digital</u></p> <p>(GRINGS e DODEBEI, 2014, 2015) (GT 10) <u>Palavra-chave:Patrimônio Cultural;</u></p> <p>(Morigi, Massoni, Dodebei e Damin, 2018) <u>Palavra-chave:Patrimônios Culturais.</u></p>
<p>Prof Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto</p>	<p>GT 2 = 3 GT 9 = 1 GT 10 = 7</p>	<p>AZEVEDO NETTO (2008), GT 2 <u>Palavra-chave:Patrimônio Arqueológico;</u></p> <p>Azevedo Netto e Fragoso (2009), GT2, <u>Palavra-chave: Patrimônio Cultural;</u></p> <p>Martins e Azevedo Netto (2009) GT 2, <u>Palavra-chave:Patrimônio Imaterial;</u></p> <p>Oliveira e Azevedo Netto (2011) GT9; <u>Palavra-chave:Patrimônio Cultural;</u></p> <p>Rocha e Azevedo Netto, GT 10, (2012): <u>Palavra-chave: Patrimônio;</u></p> <p>Catoira, Azevedo Netto, GT 10 (2016)</p>

		<p><u>Palavra-chave:</u> Patrimônio Arqueológico;</p> <p>Martins e Azevedo Netto, GT 10 (2016) <u>Palavra-chave:</u> Patrimônio Cultural</p> <p>Nascimento e Azevedo Netto GT 10 (2016) <u>Palavra-chave:</u> Patrimônio Cultural</p> <p>Lima, Azevedo Netto GT 10 (2018), <u>Palavra-chave:</u> Patrimônio Cultural;</p> <p>Martins e Azevedo Netto GT 10 (2018) <u>Palavra-chave:</u> Patrimônio Cultural;</p> <p>Lima e Azevedo Netto (2019) GT10, <u>Palavra-chave:</u> Patrimônio Cultural</p>
Prof. Dr. Marcus Granato, UFRJ	GT 9 = 19 GT 2 = 1 DMP = 1	<p>GRANATO et al, (2007) Debates em Museologia e Patrimônio. <u>Palavras-chave:</u> Patrimônio Científico</p> <p>VIEIRA e GRANATO (2009), GT 9: <u>Palavras-chave:</u> Patrimônio Cultural. Patrimônio Aeronáutico; Patrimônio aeronáutico.</p> <p>GRANATO et al, (2010) GT 9: <u>Palavras-chave:</u> Patrimônio Científico</p> <p>GRANATO, CAMARA e MAIA (2010), GT 9: <u>Palavras-chave:</u> PATRIMÔNIO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO BRASILEIRO</p> <p>OLIVEIRA e GRANATO (2011) GT 9: <u>Palavras-chave:</u> PATRIMÔNIO CIENTÍFICO</p> <p>RIBEIRO e GRANATO (2012) GT 9: <u>Palavras-chave:</u> Patrimônio industrial. PATRIMONIALIZAÇÃO.</p> <p>GRANATO et al, (2013) GT 9: patrimônio científico e tecnológico brasileiro. <u>Palavras-chave:</u> Patrimônio de Ciência e Tecnologia.</p> <p>HANNESH e GRANATO (2013) GT 9: <u>Palavras-chave:</u> Patrimônio arquivístico brasileiro, PATRIMÔNIO;</p>

		<p>RODRIGUES, GRANATO e THIESSEN (2015) GT 9: <u>Palavras-chave</u>: Patrimônio Cultural</p> <p>GRANATO, CAMPOS, MARROQUIM (2015) GT9: <u>Palavras-chave</u>: Patrimônio</p> <p>SANTOS, BRASIL e GRANATO (2015) GT2: <u>Palavras-chave</u>: patrimônio científico e tecnológico brasileiro</p> <p>ZANATA e GRANATO (2016) GT9: <u>Palavras-chave</u>: Patrimônio Cultural</p> <p>HANDFAS, GRANATO, LOURENÇO (2016) GT 9: <u>Palavras-chave</u>: Patrimônio Cultural de C&T. Patrimônio Cultural Universitário de C&T.</p> <p>GRANATO e ABALADA (2017) GT 9: Patrimônio; PATRIMÔNIO CULTURAL LUSO- BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p> <p>LIMA e GRANATO (2017) GT 9: <u>Palavras-chave</u>: Patrimônio</p> <p>GRANATO e ABALADA (2017) GT 9: Patrimônio; PATRIMÔNIO CULTURAL LUSO- BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p> <p>LIMA e GRANATO (2017) GT 9: <u>Palavras-chave</u>: Patrimônio</p> <p>HANDFAS, GRANATO e LOURENÇO (2018) GT 9: <u>Palavras-chave</u>:: Patrimônio Cultural de C&T. Patrimônio Cultural Universitário de C&T.</p> <p>SILVA e GRANATO (2018) GT9: <u>Palavras-chave</u>:: Patrimônio, PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO;</p> <p>ARAÚJO e GRANATO (2018) GT 9: <u>Palavras-chave</u>: Patrimônio Cultural</p> <p>CAMPOS, GRANATO e GOMES (2018) GT 9: <u>Palavras-chave</u>: Patrimônio Cultural</p> <p>CASTRO e GRANATO (2018) GT 9:</p>
--	--	--

		<p><u>Palavras-chave:</u>PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p> <p>ABALADA e GRANATO (2019) GT 9: <u>Palavras-chave:</u>PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p>
--	--	--

Esses pesquisadores são docentes de Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e mantém projetos e linhas de pesquisa na temática do Patrimônio.

Na sequência dos autores citados acima, eles trabalham, usam e comunicam conceitos por eles formulados sendo esses, Patrimônio Digital, Patrimônio Cultural Imaterial, Patrimônio Cultural de Ciências e Tecnologia (C&T), Processos de Patrimonialização.

Outros pesquisadores, que em uma frequência menor de participação, trazem para a Ciência da Informação a contribuição para a Representação da informação temática do Patrimônio, expressa nas comunicações dos Enancibs. Esses, também selecionados no processamento da Análise conceitual (verificar no Apêndice a lista completa com a sistematização da análise conceitual realizada), foram também identificados como autores de novos conceitos formulados ao Patrimônio Cultural.

As produções científicas desses autores apresentam relações conceituais verdadeiras ao conceito do Patrimônio Cultural, o que representa que o conhecimento que possuem está intrinsecamente ligado com o campo do Patrimônio a ponto de definirem, com propriedade teórica, novos conceitos para o Patrimônio.

Com exemplo disso, com relação ao processo de patrimonialização, Lima (2012) nos fala que “A feição de nacionalização dos bens e instaurada no mesmo processo de solidificação da inserção do 'cidadão' no espaço social abriu frente para o instituto da Patrimonialização.” dito isto, considera que

As vertentes das modalidades culturais interpretativas compostas pela Patrimonialização e Musealização integram o perfil dos agentes da ação de responsabilidade social e são legitimadas para zelar por um conjunto de bens, detentor de valor cultural e destinado à transmissão como herança coletiva. Empreram, ainda, tal sentido para determinar a modelagem das

suas finalidades em um roteiro comum. Em síntese, um processo que a dimensão da cultura construiu interligando as formas simbólicas exercidas pela Museologia e pelo Patrimônio. LIMA (2012, s/p)

Em diálogo com AZEVEDO NETTO e ROCHA (2012), o processo de Patrimonialização se aproxima fortemente com a especialidade da Representação da Informação na Ciência da Informação quando nos falam que

a representação da informação da cultura material através do inventário constitui instrumento importante no processo de patrimonialização, bem como para a gestão patrimonial e educação patrimonial, sobretudo, pelo tratamento da informação especializada sobre os bens patrimoniais otimizando o seu acesso e efetivando as políticas de preservação da memória.³³

Aliás, interessante como a Profa. Dra. Diana Farjalla Correia Lima mantém um construto teórico em relação ao processo de Patrimonialização, em GT temático para com múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise, entre essa, a relação do Museu, patrimônio e informação na perspectiva de interações e representações.

Já a Professora. Dra. Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos Dodebei, inicia a produção conceitual temática do Patrimônio em 2015, mas é em 2016, que nos apresenta o conceito de Patrimônio Digital com a definição de bens culturais criados somente em ambiente virtual. As interfaces envolve questões relacionadas com a memória/ informação/ virtual/ digital/ documentação. E as discussões em torno desse objeto envolve para a Ciência da Informação a Representação da Informação, patrimônio documentário, patrimônio digital, informação patrimonial, conhecimento patrimonial, memória, salvaguarda.

Vieira e Granato (2015) conceituam seu objeto Patrimônio como “uma parcela do Patrimônio Cultural”, em uma discussão com o Musealização do Patrimônio Aeronáutico. Sua produção apresenta co-autoria, o que potencializa sua parcela de contribuição na produção de informação conceitual a partir do objeto que pesquisam.

Já Granato, Câmara, Maia (2010) conceituam como patrimônio cultural “aquele conjunto de produções materiais e imateriais do ser humano e seus

³³ XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012. GT 10: Informação e Memória. Construção e Análise do Inventário do Patrimônio Religioso Paraíba: informação como representação social. Comunicação Oral. Silvia Regina da Mota Rocha – UFPB, Carlos Xavier de Azevedo Netto – UFPB

contextos sociais e naturais que constituem objeto de interesse a ser preservado para gerações futuras” e

“constitui patrimônio de C&T, considera-se o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além de todos aqueles objetos (considerando também documentos em suporte papel), inclusive as coleções arqueológicas, etnográficas e espécimes das coleções biológicas, que são testemunhos dos processos científicos e do desenvolvimento tecnológico. Também se incluem nesse grande conjunto as construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos.” (GRANATO, CAMARA, MAIA, 2010 p. 2)

E, com ARAÚJO e GRANATO (2018),

Acreditamos que um aspecto estruturante no pensamento sobre a valoração dos bens culturais está calcado na ampliação das categorias patrimoniais que superaram tipologias tradicionais centradas em valores históricos, artísticos e arqueológicos, dentre outros, para estabelecer outros universos patrimoniais que se articulam à diversidade.

sendo que se debruçam

sobre o conceito de Patrimônio Cultural na publicação dos Conceitos Chaves da Museologia, o verbete patrimônio se apresenta da seguinte forma: Processo cultural ou o resultado de tudo aquilo que remete aos modos de produção e negociação ligados à identidade cultural, à memória coletiva e individual aos valores sociais e culturais (SMITH, 2006) O que significa que, se aceitamos que o patrimônio representa o resultado de um processo fundado sobre certo número de valores, isso implica que são esses mesmos valores que fundam o patrimônio. Tais valores justificam a análise, bem como – por vezes – a contestação do patrimônio (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p.76). (p. 5627). ARAÚJO e GRANATO (2018).

E ainda, com “O conceito de patrimônio envolve-se por uma conservação de algo para alguém ou por um grupo, podendo ser um objeto material ou imaterial em busca de um saber, ambos herdados por alguém e transmitidos pela memória entre as gerações.” LIMA e NETO (2018), dialogam com Gonçalves (2009); Salaini; Graeff (2011), acerca do Patrimônio como categoria de pensamento, no sentido de perceber as diversas dimensões significativas socioculturais e políticas que são cruciais para a manutenção dos grupos sociais humanos.

Complementam esses discursos teóricos sobre o Patrimônio Cultural 51 trabalhos que atenderam a nossa proposta de Análise Conceitual para o Patrimônio Cultural, conforme submetemos nos esquemas com base na Teoria do Conceito de Dalbergh (1978).

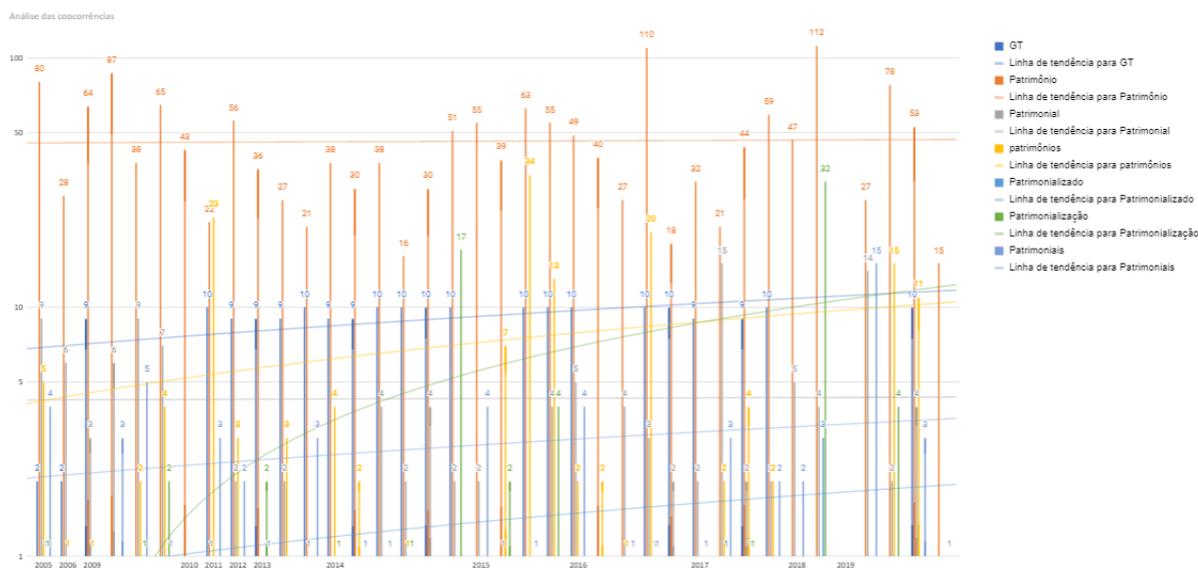
RESULTADO DAS ANÁLISES

a) Os Conceitos considerados para a Análise

Para a seleção e caracterização dos conceitos, que representam as característica e atributos do Patrimônio Cultural, foram considerados os autores que tivessem elaborado um conceito para se enquadrar nesse estudo. Ressaltamos aqui que buscamos identificar o uso do Patrimônio na CI, e a produção de um conceito está diretamente alinhada com as propriedades da Informação, uso, representação e comunicação da informação. Com o resultado dos conceitos elaborados respondemos as perguntas que propomos para esse estudo.

Antes disso, apresentamos na Figura 9, o gráfico de análise das coocorrências do Patrimônio com base no *corpus* selecionado. No Apêndice, com tamanho maior, a imagem é melhor visualizada.

Figura 9 - Relação dos Conceitos que Definem Patrimônio Cultural



Fonte: elaborado pela autora.³⁴

A palavra Patrimônio representa o maior uso para o Patrimônio Cultural, tendo se manifestado no quantitativo de 6.130 palavras, conforme pode ser visto na Tabela 2. Esse quantitativo contempla os 143 trabalhos selecionados para o Corpus de análise, ou seja, foi considerado todas as Comunicações Orais e Trabalhos

³⁴ No Apêndice 1 a Figura está em tamanho maior para melhor visualização.

Completos. De acordo com o gráfico de resultados da coocorrência, inferimos que esses autores reconhecem que um significado do Patrimônio está diretamente relacionado com o significado que tem para a Área da Ciência da Informação.

Tabela 2 - Coocorrência do termo Patrimônio

Autor	Patrimônio	Patrimonial	patrimônios	Patrimonializado	Patrimonialização	Patrimoniais	Quantidade de páginas
Lista abaixo*	6130	505	320	35	405	246	2527

Fonte: Elaborado pela autora

Com a Análise Conceitual selecionado os Conceitos elaborados, foram identificados 51 conceitos para o Patrimônio Cultural que atenderam ao nosso estudo.³⁵ Em relação a Palavra associada ao Patrimônio, o maior uso é também para a palavra Patrimônio na seguinte quantidade:

Tabela 3 - Coocorrência do radical “patrim” no Corpus dos Conceitos elaborados

Autor	Patrimônio	Patrimonial	patrimônios	Patrimonializado	Patrimonialização	Patrimoniais	Quantidade de páginas
Lista de autores/ano logo abaixo*	1825	144	165	6	87	73	694

Fonte: Elaborado pela autora

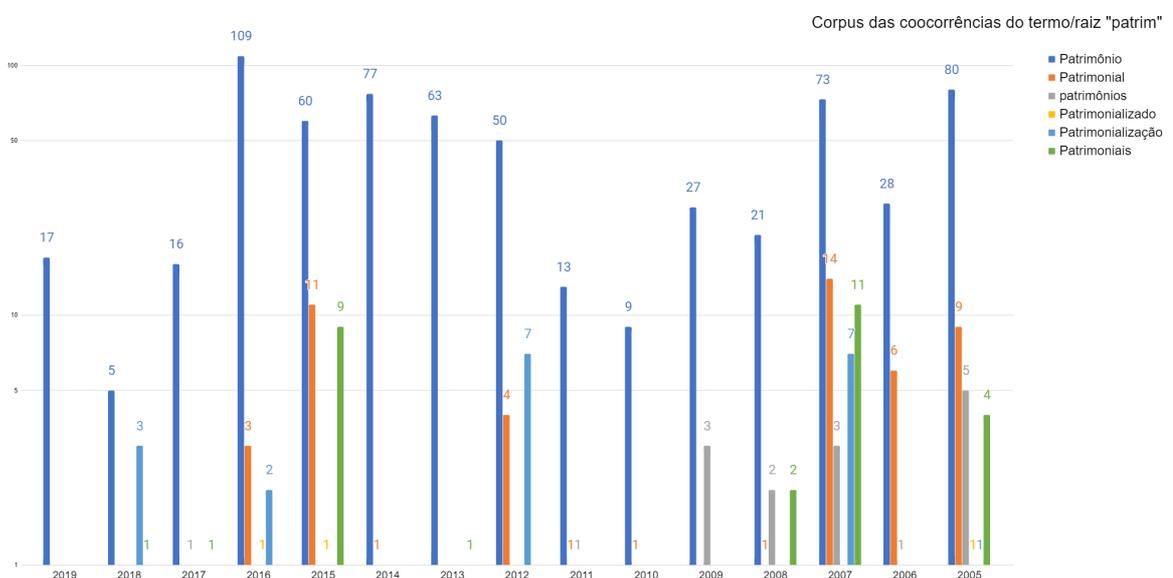
*Autores: Dodebei (2005, 2006, 2007); Castro e Machado (2009); Vieira e Granato (2009); Silveira e Moraes (2009); Britto e Borges(2009); Granato, Câmara, Maia (2010); Souza e Crippa (2011); Baubier e Reis (2012); Costa e Lima (2013); Oliveira e Borges (2013); Morigi, Albuquerque e Massoni (2013); Gauz (2014); Diegues e Reis (2014); Vitoriano e Carvalho (2014);Grings e Dodebei (2014); Barbosa Lima (2014); Silva e Rodrigues (2014); Costa (2015); Scheiner (2015); Morigi e Massoni (2015); Crivello e Bizelli (2015); Grimaldi, Miranda e Loureiro (2016); Sampaio, Loureiro e Tavares (2016); Corbô e Pimenta (2016); Karpinski (2016); Silva e Lehmkuhl (2016); Ferreira e Rocha (2017); Borges (2017); Britto (2017); Bizello e Camoleze (2017); Araújo e Granato (2018); Mitidieri e Rocha (2018); Santos e Mendonça (2019); Souza e Oliveira (2019); Valença e Scheiner (2019); Grimaldi,

³⁵ Verificar no Apêndice B a planilha com a sistematização.

Miranda e Loureiro (2019); Lima e Azevedo Netto (2019).

Já na Figura 10, apresentamos o Gráfico das Coocorrências do *Corpus* selecionado, ou seja, dos 51 trabalhos que trouxeram conceitos individuais, sendo esses os conceitos elaborados para o Patrimônio Cultural.

Figura 10 - Gráfico das Coocorrências nos autores que elaboraram conceitos.³⁶



Elaborado pela autora.

³⁶ A Figura 10 está ampliada na seção de Apêndice 2 para uma melhor visualização.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os chamados “discursos do patrimônio cultural”, presentes em todas as sociedades nacionais modernas, florescem nos meios intelectuais e são produzidos e disseminados por empreendimentos políticos e ideológicos de construção de “identidades” e “memórias”, sejam de sociedades nacionais, sejam de grupos étnicos, ou de outras coletividades. (...) Os discursos do patrimônio usualmente se articulam em nome de uma totalidade que eles pretendem representar, da qual julgam ser a expressão autêntica e em relação à qual mantêm uma conexão metonímica. (...) Esses discursos se articulam como narrativas, nas quais se relata a história de uma determinada coletividade, seus heróis, os acontecimentos que marcaram essa história, e especialmente os lugares e objetos que “testemunharam” esses acontecimentos. Os que narram essa história o fazem sob a autoridade da nação, ou de outra coletividade qualquer, cujas memória e identidade são materialmente representadas pelo patrimônio. (Gonçalves, 2002)³⁷

Como alegado por Crippa e Souza (2010), a produção científica na temática do Patrimônio Cultural pela comunidade da Ciência da Informação “tem aumentando sua representatividade, principalmente, nas pesquisas de pós-graduação.”, e com esse trabalho pudemos constatar que em relação a “presença da temática no ENANCIB, assim como a formação de grupos de trabalho e debates nos últimos anos, apontam para a continuidade desta discussão na CI.” CRIPPA e SOUZA (2010, p. 17).

Nesse viés, em relação aos objetivos, o aspecto quantitativo contemplou a identificação e coleta da produção científica com temática do Patrimônio Cultural, nas edições do Enancib (1994-2019), resultando 173 documentos para seleção de um *corpus*. Após a seleção, que objetivou a identificação de um *corpus* para uma Análise Conceitual do objeto de estudo - o Patrimônio Cultural.

No entanto, para esse estudo, nos interessou identificar quais os usos, Categoria de vocabulários do Patrimônio Cultural.

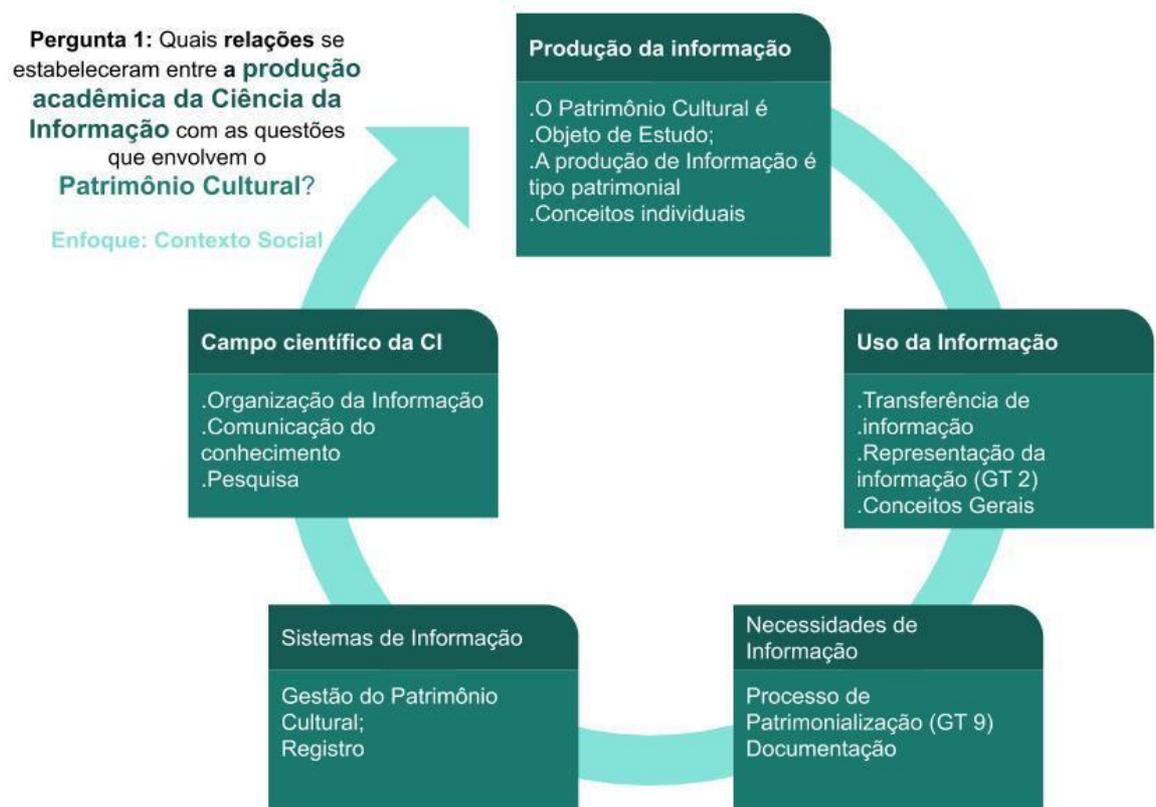
Assim, para a resposta da primeira pergunta temos na figura 11 as relações que se estabeleceram entre a produção acadêmica da Ciência da Informação com as questões que envolvem o Patrimônio Cultural.

Considerando o Conceito de Patrimônio do (Dicionário do IPHAN) como a

³⁷ GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. In: OLIVEIRA, Lucia Lippi de. (Org.). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. p. 108-123.

Máthêsis (Foucault), pela sua construção teórica e histórica, temos que as relações se voltam para a produção da informação, uso da informação, necessidades de informação, Sistemas de Informação e, em relação ao campo científico da CI na Organização da Informação, Comunicação e Pesquisa. As questões que envolve a Patrimonialização do bem, do que é tido como valor, do que é ressignificado pela sociedade, entre outros enfoques, perpassa o ciclo vital da Informação. Portanto o Patrimônio Cultural é um tema transversal que, enquanto campo, se aproxima da CI pela Teoria da Informação, em específico, na relação temática da representação da informação patrimonial.

Figura 11. Quais relações se estabeleceram entre a produção acadêmica da CI com as questões que envolvem o Patrimônio Cultural?



Fonte: Elaborado pela autora

Em segundo questionamento, buscamos responder quais aproximações têm ocorrido. Assim, a ênfase no campo da Pesquisa científica, onde se elaboram e

ressignificam termos que sintetizam o campo do Patrimônio Cultural e são expressos na produção acadêmica, bem como, em encontros da área. Portanto, o Patrimônio, enquanto objeto de pesquisa, transita no campo da CI, se manifesta em pesquisas que abarcam as finalidades das ações do patrimônio cultural, tendo em vista a "proteção dos bens, tombamento, registro, chancela, entorno, cadastro, inventários, entre outros. Nesse contexto se insere a organização da informação, a busca, a sistematização e a documentação de dados que embasam a difusão de conhecimento. Ocorrência e frequência de produção científica com o Objeto Patrimônio Cultural em questões que envolvem a Representação da Informação e a informação patrimonial, e também do pesquisador ser agente do Patrimônio, como Azevedo Netto (2013).

Em continuidade, para o terceiro questionamento investigou-se sobre quais temáticas e discussões do Patrimônio Cultural tem sido escolhida e abordadas pela Ciência da Informação. Nesse sentido, a 'patrimonialização', que pode também ser entendido como musealização, segundo Lima e Azevedo Netto (2019), é recorrente em todos os Enancibs no GT 9. Portanto, é seu melhor lugar de comunicação e uso vista a representação da informação. o Patrimônio Científico de Ciência e Tecnologia, e sobretudo o Objeto de Estudo, o Patrimônio Cultural. O GT 10 tem uma parcela significativa de produção que se alinha, com o GT 9.

E, por fim, o quarto questionamento procurou identificar quais seriam os diálogos e aproximações priorizadas. No tocante, os diálogos podem ser observados conforme a frequência de participação do pesquisador nos ENANCIBS; ou ainda, os trabalhos que apresentam contribuições para linhas de pesquisa no Patrimônio. Em números expressivos e crescentes, destacaram-se os GTs 9 e GT 10 com maior produção científica quanto ao, uso, disseminação e representação da informação patrimonial.

De uma forma ampla, podemos inferir que foram apresentadas diversificadas abordagens para a temática do Patrimônio Cultural com uma diversidade de domínios de conhecimento, identitários de pesquisadores, e até agentes do Patrimônio, sendo estas expressas nos discursos de grupos de pesquisas, e em linhas de pesquisa com o Patrimônio.

Para a campo de estudo de especialidade da Representação da informação, hierarquicamente relacionado na configuração da área da CI (Souza, 2008; CNPQ, TAC.), inferimos que as questões de mudanças no tempo e políticas governamentais do país impactou diretamente na ressignificação do termo do Patrimônio, como visto em Gomes (2016), de tal modo que surge um novo Conceito, estamos falando aqui de Patrimônio Cultural, inscrito na CF 1988, art. 216.

É com referência a este entendimento para o Patrimônio Cultural que realizamos a Análise conceitual. Isso porque, conforme análise sistemática dos registros das informações terminológicas no corpus selecionado, o termo Patrimônio Cultural obteve a maior ocorrência nos documentos.

Para a análise conceitual, fizemos a descrição dos termos, nos moldes da Teoria do conceito de Dahlberg, vista a identificar qual o uso do Patrimônio que esta comunidade tem feito. A partir da identificação, que nomeamos como “conceitos elaborados”, buscamos também identificar o contexto nas discussões, e identificamos também o contexto, se explicativo, associativo ou de definição.

Identificamos um conjunto de termos criados de forma neológica, ou seja, criados de um vocabulário para um novo conceito, ainda não denominado para o Patrimônio, onde observamos a ausência de conceitos ‘apropriado’, definidos pelo Estado, ou por estudiosos da área do Patrimônio. E isso se constatou na ausência de referência bibliográfica.

No contexto expresso nos Documentos, fizemos, diretamente uma análise conceitual. que nos permitiu identificar as relações entre os conceitos a partir de suas definições. Nesse sentido, entendemos que embora a terminologia do patrimônio ainda não possua um vocabulário controlado definido, com a exemplo de um Tesouro, o que pode ser feito a luz da Teoria da Classificação e Teoria da Linguagem³⁸, de um domínio, ou área de terminológica (no contexto de um vocabulário conceitual terminológico) de informação patrimonial, que se aproxima e se relacionam, em quantidade significativa, com as linhas de pesquisa de pesquisadores de Programas da Ciência da Informação no Brasil. Nesse sentido, destacaram-se os autores DODEBEI, LIMA, GRANATO, AZEVEDO NETTO pela frequência de participação nos Enancibs, bem como, na relação de conceitos

³⁸ Sugerimos como trabalho futuro.

elaborados.

O objetivo inicial proposto foi atingido. Dado isso, pode-se perceber, no recorte temporal estabelecido, a manifestação e o desdobramento de pesquisas com a terminologia acerca do Patrimônio Cultural em Grupos de Trabalhos da ANCIB, como o GT 02 – Organização e Representação do Conhecimento; GT 05 – Política e Economia da Informação; GT 10 – Informação e Memória, além do GT 09 – Museu, Patrimônio e Informação, consolidado a partir de 2009 e idealizado nas reuniões dos membros da Ancib, em referências aos Debates em Museologia e Patrimônio, em 2007.

Diante dos resultados da pesquisa exploratória nesta fase, para organizar os trabalhos coletados, na quantificação e preliminar classificação de terminologia para o Patrimônio, chamaram atenção os “tipos” de Patrimônio, as dimensões material e imaterial, as reflexões e práticas, os processos e os usos que norteiam o Patrimônio Cultural, bem como as características na multidisciplinaridade que conduzem à formação de uma base de conhecimento e novas pesquisas em torno da temática do Patrimônio Cultural e da Ciência da Informação.

Por meio da categorização dos termos do Patrimônio, entende-se que o “Patrimônio Cultural” é uma categoria conceitual transversal e pode ser estudado por meio de relações com disciplinas como a história, a educação ambiental, a geografia, a antropologia, a etnografia, a linguística, a terminologia, entre outras. Sobretudo, destaca-se que termo “Patrimônio Cultural” não está dicionarizado, nem incluído na terminologia da Ciência da Informação.

Os autores, advindos de outras áreas de conhecimento, buscam na Ciência da Informação uma solução com relação ao seu problema, ou seja, a informação em suas propriedades e características, não sendo exatamente o Patrimônio Cultural uma interdisciplinaridade, pois esta não é uma disciplina.

Em relação aos pesquisadores que discursam sobre o tema do Patrimônio, como destacam Souza e Crippa (2010) “é muito difícil saber o quanto um pesquisador está inserido no campo de pesquisa que atua, entretanto, sua formação nos dá sinais para questionar se ele possui as disposições para ser considerado do campo.” (SOUZA, CRIPPA, 2010, p. 14)

Nessa perspectiva, entende-se que a relação do Patrimônio Cultural e a

Ciência da Informação está diacronicamente representada por uma perspectiva da transversalidade, orientada a referências culturais e a valores identitários na diversidade cultural da sociedade brasileira, sendo essa integrada por agentes do patrimônio, instituições de ensino e pesquisa, sociedade civil e Estado.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**. Campinas, v. 16, n.2, p.111-122, Ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862004000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 jul. 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Ancib). Portal de eventos. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/ENANCIB>. Acesso em: 28 set. 2018

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. “Informações e Memória – as relações na pesquisa” In: **História em Reflexão**. Revista Eletrônica de História. Vol1, n. 2; UFGD, jul – dez, 2007.

_____. **Representação e Interpretação de um Antigo Sistema de Informação**: Os grafismos rupestres no Brasil. 01. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. v. 01. 325p

BARANOW, Ulf Gregor. Perspectivas na contribuição da lingüística e de áreas afins à ciência da informação. **Ciência da Informação**. [S.l.], v. 12, n. 1, june 1983. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/191/191>. Acesso em: 2 jul. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. -- São Paulo: Edições 70, 2016. 3a. reimp. da 1a. edição de 2016.

BASÍLIO MEDEIROS, Marisa Bräscher. Terminologia brasileira em ciência da informação: uma análise. **Ciência da Informação**. [S.l.], v. 15, n. 2, dec. 1986. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/234>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

BEZERRA, Eutrópio Pereira. **Patrimônio cultural, memória e preservação**: identificação e mapeamento dos bens culturais do Vale do Gramame, João Pessoa PB. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. (Tradução Livre). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf. Acesso em 13 nov. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

CAFÉ, Ligia. Prefácio. **Fundamentos da Lingüística para a formação do profissional da informação**. Brasília, 2011. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

CANAU, Joel. **Antropologia da Memória**. Lisboa, Instituto Piaget, 2013.

CATOIRA, Thaís. **Patrimônios em devir**: a fruição da informação dos patrimônios arqueológicos juntos aos seus atores no município de Camalaú, PB / Thaís Catoira. - João Pessoa, 2018. 260 f.: il. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13997?mode=full>, acesso em 20 jan.2019.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2000.

DE OLHO NA CI. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Disponível em: <https://www.deolhonaci.com/news/conheca-o-repositorio-bENANCIB/>. Acesso em 26 jul. 2018.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Terminologia: disciplina da nova era. **Ciência da Informação**. [S.l.], v. 24, n. 3, dec. 1995. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/565/565>. Acesso em: 2 jul. 2019.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**: uma arqueologia das Ciências Humanas/Michel Foucault; tradução: Salma Tannus Muchail - 10 ed. - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2016. - (Coleção Tópicos)

FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação**. [S.l.], v. 40, n. 2, sep. 2012. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1311>>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GOMES. Ana Lúcia de Abreu. Por uma semântica do patrimônio cultural. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**. 9(2), 441-459. <https://doi.org/10.26512/rici.v9.n2.2016.2421>. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2421>. Acesso em 08 dez. 2019.

GONÇALVES, José Reginaldo Rodrigues. **A Retórica da Perda**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

GRUPOS DE TRABALHO DA ANCIB-2018. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/menu-lateral/ancib-25-anos>. Acesso em: 22 mai. 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner. -- 3. ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.

Le Goff, Jacques. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios). Disponível em <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em 03 mar. 2020.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e patrimônio, patrimonialização e musealização: ambiência de comunhão. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**. Ciênc. hum., Belém , v. 7, n. 1, p. 31-50, Apr. 2012 .

MELO, F. J. D. ; BRASCHER, M. . **Fundamentos de Linguística para a Formação do Profissional de Informação**. Brasília: Thesaurus, 2011. v. 1. 123p .

OLIVEIRA, A. L. T. ; ROSA, M. N. B. ; OLIVEIRA, B. M. J. F. ; LIMA, I. F. . Patrimônio Cultural Imaterial na Perspectiva da Ciência Da Informação: análise das produções científicas apresentadas no grupo de trabalho informação e memória no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Revista analisando em ciência da informação**, v. 05, p. 117-141, 2017.

OLIVEIRA, Danielle Alves de. **A informação patrimonial e a construção da memória**: uma análise das estratégias de preservação da memória do IPHAN e do IPHAEP. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado em ciência da informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3943>.

PALACIO, F. G. L.; LIMA, V. M. A. Categorização conceitual da informação jurídica. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**. v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119559>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Pluralidade cultural. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>.

PORTAL DE EVENTOS DA ANCIB – ENANCIB. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Disponível em: <http://ENANCIB.ibict.br/index.php/ENANCIB/index/search/schedConfs>. Acesso em: 28 set. 2018.

RABELLO, Rodrigo. História dos conceitos e ciência da informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 17-46, out. 2008. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p17>.

Acesso em: 14 jul. 2019.

ROBREDO, J.. Epistemologia da ciência da informação revisitada. In: **V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 2003, Belo Horizonte MG. Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Belo Horizonte MG: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/view/2124/1259>. Acesso em 13 nov. 2019.

ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento – eroic. Brasília DF: IBICT, 2010. v + 329 p. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2019.

ROCHA, Sílvia Regina da Mota. **Construção e análise do inventário do patrimônio religioso paraibano**: informação como representação social. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspec. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1913. **Curso de lingüística geral**/Ferdinand de Saussure; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger ; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. --27. Ed. -- São Paulo: Cultrix, 2006.

SOUZA, Rosali Fernandez de. A Ciência da Informação como área do conhecimento e de fomento no CNPq. In: **VIII Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 2008, Salvador. Anais do VIII CIFORM, 2008. Disponível em <http://www.cinform2008.ici.ufba.br/layout/padrao/azul/cinform/Documentos/Palestras/A%20CI%20ANCIA%20DA%20INFORMA%20C%27%20C%23O%20COMO%20C%21REA%20DO%20CONHECIMENTO%20E%20DE%20FOMENTO%20NO%20CNPq.pdf>.

SOUSA, Rosilene Paiva Marinho de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e patrimônio cultural: uma definição jurídica de informação patrimonial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 101-115, set. 2015. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2345>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de; CRIPPA, Giulia. O campo da Ciência da Informação e o patrimônio cultural: reflexões iniciais para novas discussões sobre os limites da área. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 1-23, maio 2010. ISSN 1518-2924.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p1>. Acesso em: 29 mar. 2018.

THOMPSON, Analucia. IPHAN. **Proposta para a composição do Dicionário**. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1028>. Acesso em 04 mar. 2020.

UNESCO. **Convenção para a proteção do Patrimônio mundial, cultural e natural**. Adotada em 16 de novembro de 1972. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2

Apêndice A: sistematização do mapeamento da busca por palavra-chave com o termo/raiz "patrim"																																	
Ano	Comunicações Enancib 1994-2019	Busca por Palavra-chave "patrim"	Recuperado por Palavras-chave	Recuperado por Título	Grupo Temático	I ENANCIB	II ENANCIB	III ENANCIB	IV ENANCIB	V ENANCIB	VI ENANCIB	VII ENANCIB	VIII ENANCIB	IX ENANCIB	X ENANCIB	XI ENANCIB	XII ENANCIB	XIII ENANCIB	XIV ENANCIB	XV ENANCIB	XVI ENANCIB	XVII ENANCIB	XIII ENANCIB	XVI ENANCIB	XX ENANCIB	Conferência na base Enancib e nos portais de conferências							
	Quantitativo	Base BENANCIB (1994-2019)	Palavras-chave com "patrim"	Título contém "patrim"	GT	1994 UFMG	1995 PUC-Campinas	1997 IBICT/UF RJ	2000 UnB	2003 UFMG	2005 UFSC	2006 Unesp-Marília	2007 UFBA	2008 USP	2009 UFPA	2010 IBICT/UF RJ; Flocruz; UNIRIO	2011 UnB	2012 Flocruz	2013 UFSC	2014 UFMG	2015 UFPA	2016 UFBA	2017 Unesp	2018 UEL - Londrina	2019 UFSC	Nome do documento no Drive	Enancib	Conferência em Anais digitais					
2009	1	SOARES Bruno César Bruton; SCHEINER Teresa Cristina Moletta. A ascensão dos museus consuntivos e os patrimônios comuns: um ensaio sobre a casa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPA, 2009.	Patrimônio	PATRIMÔNIO COMUNS	GT 9 - Museologia, Patrimônio e Informação										1													2009_X_GT9-xx_pc (Patrimônio) 1 (PATRIMÔNIO S COMUNS) SOARES-SCHNEINER (MAST).pdf	http://repositorio.quesos.com.br/br/stream/handle/123456789/99/01%2009%201x%2010-%20SOARES%20e%20SCHNEINER (MAST).pdf	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/issue/view/issue/114247			
2015	1	GRIGOLETO, Maria Cristina; MURGUÍA, Eduardo Israel. As bases epistemológicas do patrimônio institucionalizado. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPA, 2015.	Patrimônio	PATRIMÔNIO INSTITUCIONALIZADO	GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação																1							2015_XVI_GT1-CO_pc (Patrimônio) 1 (PATRIMÔNIO INSTITUCIONALIZADO) GRIGOLETO-MURGUÍA (UFES-UFF).pdf	http://repositorio.quesos.com.br/br/stream/handle/123456789/77/05_%20EPISTEMOL%20E%20INFORMAÇÃO.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/portal/index.php/enancib/2015/enancib2015paper/view/issue/8984			
2013	1	BICALHO, Lucineia Maria. Centro de memória da farmácia da UFMG: uma experiência interdisciplinar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.	Patrimônio		GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação																								2013_XIV_GT9-PC_pc (Patrimônio) 1 (xxx) BICALHO_UFMG.pdf	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/issue/view/issue/4592/18	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/issue/view/issue/4592/18		
2013	1	OLIVEIRA, Karla Cristina Damasceno de; BORGES, Luiz Carlos. O computador capta, o fato museológico e a identidade marajara. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.	Patrimônio		GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação																									2013_XIV_GT9-DO_pc (Patrimônio) 1 (xxx) OLIVEIRA-BORGES_MAST.pdf	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/issue/view/issue/4593/31	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/issue/view/issue/4593/31	
2005	1	DODEBEL, Vera. A condição do patrimônio: uma questão de informação? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 0., 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2005.	patrimônio	patrimônio	GT 2: Organização do Conhecimento e Representação da Informação						1																			2005_VI_GT2-CO_pc (patrimônio) 1 (PATRIMÔNIO) DODEBELVera (UNIRIO).pdf	http://repositorio.quesos.com.br/br/stream/handle/123456789/49/01%20DODEBEL.pdf?sequence=1	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/issue/view/issue/1734/868	
2012	1	BAUBIER, Ariete Sandra Mariano Alves; REIS, Maria Amélia Gomes de Souza. Diversidade cultural em museus e preservação do patrimônio na Amazônia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.	Patrimônio	PATRIMÔNIO	GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação																									2012_XIII_GT9-CO_pc (Patrimônio) 1 (PATRIMÔNIO) BAUBIER-REIS_MAST.pdf	http://repositorio.quesos.com.br/br/stream/handle/123456789/21/3(DIVERSIDADE E PATRIMÔNIO) BAUBIER-REIS_MAST.pdf?sequence=1	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/issue/view/issue/3928/3052	
2009	1	GRIGOLETO Maria Cristina; MURGUÍA Eduardo Israel. O documento e seu valor patrimonial. Os processos de tombamento do museu histórico e pedagógico "Prudente de Moraes". In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPA, 2009.	Patrimônio	valor patrimonial	GT 9 - Museologia, Patrimônio e Informação										1															2009_X_GT9-xx_pc (Patrimônio) 1 (valor patrimonial) MURGUÍA-GRIGOLETO (UNESP).pdf	http://repositorio.quesos.com.br/br/stream/handle/123456789/99/01%2009%201x%2010-%20MURGUÍA%20e%20GRIGOLETO (UNESP).pdf?sequence=1	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/issue/view/issue/3132/438	
2014	1	DIEGUES, Anna Martha Tutman; REIS, Maria Amélia Gomes de Souza. Educação e inclusão no museu: um olhar crítico sobre museus indígenas brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.	Patrimônio		GT 9: Museu, Patrimônio e Informação																									2014_XV_GT9-CO_pc (Patrimônio) 1 (xx) DIEGUES-REIS_MAST.pdf	http://repositorio.quesos.com.br/br/stream/handle/123456789/211/4(GT9_G19-CO_22.pdf?sequence=1	Anais 4664-4678 http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt9	
2015	1	SCHEINER, Teresa Cristina Moletta. Informação, memória, patrimônio e museu: revisitando as articulações entre campos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPA, 2015.	Patrimônio	PATRIMÔNIO	GT 9: Museu, Patrimônio e Informação																										2015_XVI_GT9-CO_pc (Patrimônio) 1 (PATRIMÔNIO) SCHEINER (UNIRIO).pdf	http://repositorio.quesos.com.br/br/stream/handle/123456789/300/022_%20INFORMAÇÃO%20E%20PATRIMÔNIO%20E%20MUSEU.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/portal/index.php/enancib/2015/enancib2015paper/view/issue/9154/1218

Apêndice A: sistematização do mapeamento da busca por palavra-chave com o termo/raiz "patrim"																																						
Ano	Comunicações Enancib 1994-2019	Busca por Palavra-chave "patrim"	Recuperado por Palavras-chave	Recuperado por Título	Grupo Temático	I ENANCIB	II ENANCIB	III ENANCIB	IV ENANCIB	V ENANCIB	VI ENANCIB	VII ENANCIB	VIII ENANCIB	IX ENANCIB	X ENANCIB	XI ENANCIB	XII ENANCIB	XIII ENANCIB	XIV ENANCIB	XV ENANCIB	XVI ENANCIB	XVII ENANCIB	XIII ENANCIB	XVI ENANCIB	XX ENANCIB	Conferência na base Benancib e nos portais de conferências												
	Quantitativo	Base BENANCIB (1994-2019)	Palavras-chave com "patrim"	Título contém "patrim"	GT	1994 UFMG	1995 PUC-Campinas	1997 IBICT/UF RJ	2000 UnB	2003 UFMG	2005 UFSC	2006 Unesp-Marília	2007 UFBA	2008 USP	2009 UFPB	2010 IBICT/UF RJ; Fiocruz; UNIRIO	2011 UnB	2012 Fiocruz	2013 UFSC	2014 UFMG	2015 UFPB	2016 UFBA	2017 Unesp	2018 UEL - Londrina	2019 UFSC	Nome do documento no Drive	Benancib	Conferência em Anais digitais										
2011	1	Como citar: SUESCUN, Lillian Maria; SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. O Jardim Botânico do Rio de Janeiro: instituição emblemática no panorama da ciência e da museologia brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12, 2011, Brasília. Anais... Brasília: UNB, 2011.	Patrimônio		GT 9: Museu, Patrimônio e Informação Comunicação oral																										2011_XI_GT9_CO_PC (Patrimônio)_I (xx) SUESCUN-SCHEINER(x).pdf	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1				
2014	1	GAUZ, Valéria. Livro raro-objeto em museu casa histórica: o caso do Museu Plantin-Moretus. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.	Patrimônio		GT 9: Museu, Patrimônio e Informação Comunicação oral																											2014_XV_GT9_CO_PC (Patrimônio)_I (xx) GAUZ,Valeria_Museu da República	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	Anais 455 a 457; http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1			
2016	1	Como citar: GRIMALDI, Stphanie; MIRANDA, Májora; LOUREIRO, José Mauro. Memória da Ciência e da Tecnologia: preservação do patrimônio cultural brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2016.	Patrimônio	Patrimônio cultural brasileiro	GT 10 - Informação e Memória Modalidade da apresentação Comunicação Oral																											2016_XVII_GT10_CO_PC (Patrimônio)_I (PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO) -GRIMALDI-MIRANDA-LOUREIRO (UFPE-UFPB).pdf	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/35212328			
2015	1	SOUZA, Bianca Gonçalves; MURGUIA, Eduardo Ismael. Memória e tradição positivista no Brasil: reflexões sobre o processo de elaboração de um projeto de nação a partir da proclamação da república. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.	Patrimônio		GT 10 - Informação e Memória Comunicação Oral																												2015_XVI_GT10_CO_PC (Patrimônio)_I (xx) SOUZA-MURGUIA (UFF) .pdf	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/27711231		
2012	1	SOUZA, Luciana Christina Cruz e; MORAES, Nilson Alves de. Minas Geraes e a Lei Robin Hood: patrimônio e política municipal de preservação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.	Patrimônio	PATRIMÔNIO	GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação Pôster																												2012_XIII_GT9_PO_PC (Patrimônio)_I (xx) SOUZA-MORAES (UNIRIO).pdf	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1		
2014	1	ALMEIDA, Margarete Zacarias Tostes de; REIS, Maria Ândelia Gomes de Souza. O museu como espaço interdisciplinar, simbólico e educativo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15, 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.	Patrimônio		GT 9: Museu, Patrimônio e Informação Comunicação oral																													2014_XIV_GT9_CO_PC (Patrimônio)_I (xx) ALMEIDA-REIS_MAST	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	Anais páginas 4591 e 4605; http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	
		DANTAS, Julio Cesar Neto; UZEDA, Helena Cunha de. O Museu de Arte Sacra de Paraty: a patrimonialização e as novas perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.	Patrimônio- Patrimônio- material	PATRIMÔNIO- PATRIMÔNIO- ZACÃO	GT 9 - Museu- Patrimônio e- Informação Comunicação Oral																													CONTABILIZA DO EM PATRIMÔNIO IMATERIAL	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/25081218	
2015	1	JULIANO, Letícia. Museus, patrimônio e história: cruzamentos disciplinares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.	Patrimônio	PATRIMÔNIO	GT 9: Museu, Patrimônio e Informação Comunicação oral																														2015_XVI_GT9_CO_PC (Patrimônio)_I (Patrimônio)_I JULIANO (UFMG).pdf	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/21351720
2011	1	BORGES, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Karla Cristina Damasceno de. População musealizada: o Museu do Marajó e o imaginário marajara. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12, 2011, Brasília. Anais... Brasília: UNB, 2011.	Patrimônio		GT 9: Museu, Patrimônio e Informação Comunicação oral																														2011_XII_GT9_CO_PC (Patrimônio)_I (xx) BORGES-OLIVEIRA(Apo).pdf	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1
		ALMEIDA, Álea Santos de; MIRANDA, Marcos Luis Cavalcanti de. Patrimonialização do material - um estudo de caso do samba-canção. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.	Patrimônio- Patrimônio- imaterial	PATRIMÔNIO- PATRIMÔNIO- ZACÃO	Comunicação Oral																														CONTABILIZA DO EM PATRIMÔNIO IMATERIAL (Palavras-chave Patrimônio, Patrimonializaçã o.)	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/20100011_CO_16.pdf?sequence=1	

Apêndice A: sistematização do mapeamento da busca por palavra-chave com o termo/raiz "patrim"																													
Ano	Comunicações Enancib 1994-2019	Busca por Palavra-chave "patrim"	Recuperado por Palavras-chave	Recuperado por Título	Grupo Temático	I ENANCIB	II ENANCIB	III ENANCIB	IV ENANCIB	V ENANCIB	VI ENANCIB	VII ENANCIB	VIII ENANCIB	IX ENANCIB	X ENANCIB	XI ENANCIB	XII ENANCIB	XIII ENANCIB	XIV ENANCIB	XV ENANCIB	XVI ENANCIB	XVII ENANCIB	XIII ENANCIB	XVI ENANCIB	XX ENANCIB	Conferência na base Enancib e nos portais de conferências			
	Quantitativo	Base BENANCIB (1994-2019)	Palavras-chave com "patrim"	Título contém "patrim"	GT	1994 UFMG	1995 PUC-Campinas	1997 IBICT/UFRRJ	2000 UnB	2003 UFMG	2005 UFSC	2006 Unesp-Marília	2007 UFBA	2008 USP	2009 UFPB	2010 IBICT/UFRRJ; Fiocruz; UNIRIO	2011 UnB	2012 Fiocruz	2013 UFSC	2014 UFMG	2015 UFPB	2016 UFBA	2017 Unesp	2018 UEL - Londrina	2019 UFSC	Nome do documento no Drive	Benancib	Conferência em Anais digitais	
2019	1	GESTÃO DE COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS: DA INTERVENÇÃO À INCORPORAÇÃO NO MUSEU Luciana Messeder Ballardo - Docente do Departamento de Museologia/UFBA e Doutoranda do PPG-PMUS - UNIRIO/MAST Elizabete de Castro Mendonça - Docente do Departamento de Estudos e Processos Museológicos e do PPG-PMUS - UNIRIO/MAST BALLARDO, L.; MENDONÇA, E. GESTÃO DE COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS: DA INTERVENÇÃO À INCORPORAÇÃO NO MUSEU. ENANCIB, Brasil, set. 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/767/668>. Data de acesso: 03 Jan. 2020.	Patrimônio arqueológico		GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade: Trabalho Completo																					2019_XX_GT9_TC_PC (Patrimônio arqueológico)_1 (x) BALLARDO-MENDONÇA_MAST).pdf	1	https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/767/668	
2008		AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e patrimônio arqueológico: formação de memórias e construção de identidades. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9. 2008. São Paulo, Anais... São Paulo, USP, 2008.	Patrimônio Arqueológico	patrimônio arqueológico	GT-02 - Organização e Representação do Conhecimento CO									1												2008_IX_GT2_CO_PC (Patrimônio Arqueológico)_1 (Patrimônio arqueológico)_NETTOCarlos (UFPB).pdf		http://enancib.br/index.php/enancib/view/fulltext/viewFile/1234567890/10.pdf?sequence=1	
2012		MENDONÇA, Elizabete de Castro. A musealização do patrimônio arqueológico em Sergipe: um estudo sobre o acervo institucional e gestão de acervos coletados. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13. 2012. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.	Patrimônio arqueológico	PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	GT9: MUSEU, PATRIMÔNIO E INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO O ORAL																					2012_XIII_GT9_CO_PC (Patrimônio arqueológico)_1 (PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO)_MENDONÇA (UFS).pdf	1	http://enancib.br/index.php/enancib/view/fulltext/viewFile/1234567890/10.pdf?sequence=1	
2016		CATÓIRA, Thais; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. A fruição por trás dos traços: a representação da informação e as memórias dos sítios arqueológicos do município de Camaíua na Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17. 2016. Salvador, Anais... Salvador: UFBA, 2016.	Patrimônio Arqueológico		GT 10 - Informação e Memória Modalidade da apresentação- Comunicação Oral																					2016_XVII_GT10_CO_PC (Patrimônio Arqueológico)_1 (x) CATÓIRA-NETTO(UFPB).pdf	1	http://www.ufpb.br/enancib2016/paper/viewFile/1302/2261	
2018		STRUTHIONIFORMES E PAQUIDERMES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A MUSEALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM INSTITUIÇÕES DE SALVAGUARDA Luciana Oliveira Messeder Ballardo (Docente do Departamento de Museologia/UFBA e Doutoranda do PPG-PMUS-UNIRIO) Elizabete de Castro Mendonça (Docente do Departamento de Estudos e Processos Museológicos e do PPG-PMUS-UNIRIO)	Patrimônio Arqueológico	PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	GT9: MUSEU, PATRIMÔNIO E INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO O ORAL																					2018_XX_GT9_CO_PC (Patrimônio Arqueológico)_1 (PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO)_BALLARDO-MENDONÇA (UNIRIO).pdf	1	http://enancib.br/index.php/enancib/view/fulltext/viewFile/1399/1761	
2013		HANNESCH, Ozana; GRANATO, Marcus. Acervos arquivísticos em museus: patrimônio a ser preservado. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14. 2013. Florianópolis, Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.	Patrimônio Arquivístico	PATRIMÔNIO	GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação Comunicação Oral																					2013_XIV_GT9_CO_PC (Patrimônio Arquivístico)_1 (PATRIMÔNIO)_GRANATO-HANNESCH (MAST).pdf	1	http://enancib.br/index.php/enancib/view/fulltext/viewFile/4598/3721	
2014		BASQUES, Cristiane; RODRIGUES, Georgete Medleg. O patrimônio arquivístico brasileiro diante dos riscos de destruição: estudo sobre a vulnerabilidade dos acervos, as ações estatais de proteção e os seus limites. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15. 2014. Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.	Patrimônio Arquivístico	patrimônio arquivístico brasileiro	GT 5: Política e Economia da Informação																					2014_XV_GT5_CO_PC (Patrimônio Arquivístico)_1 (PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO)_BASQUES-RODRIGUES_UnB.pdf	1	Anais http://enancib2014.ed.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt5	
2013		BASQUES, Cristiane Cunha Silva; RODRIGUES, Georgete Medleg. O patrimônio arquivístico brasileiro: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14. 2013. Florianópolis, Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.	Patrimônio Cultural, Patrimônio Arquivístico	patrimônio arquivístico brasileiro	GT 5: Política e Economia da Informação POSTER																					2013_XIV_GT5_CO_PC (Patrimônio Cultural - Patrimônio Arquivístico)_1 (Patrimônio Arquivístico)_BASQUES-RODRIGUES_UnB.pdf	1	http://enancib.br/index.php/enancib/view/fulltext/viewFile/1251/374	
2013		COSTA, Ludmila Leite Madeira da; LIMA, Diana Farjalla Correia. O termo museólogo e seu conceito: análise da atividade profissional em coleções de artistas plásticos contemporâneos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14. 2013. Florianópolis, Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.	Patrimônio artístico		GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação CO																						2013_GT10_CO_PC (Patrimônio)_1 (x) OLIVEIRA-BORGES_MAS T.pdf	1	http://enancib.br/index.php/enancib/view/fulltext/viewFile/1251/374

Apêndice A: sistematização do mapeamento da busca por palavra-chave com o termo/raiz "patrim"

Ano	Comunicações Enancib 1994-2019	Busca por Palavra-chave "patrim"	Recuperado por Palavras-chave	Recuperado por Título	Grupo Temático	ENANCIB																				Conferência na base Enancib e nos portais de conferências			
						I ENANCIB	II ENANCIB	III ENANCIB	IV ENANCIB	V ENANCIB	VI ENANCIB	VII ENANCIB	VIII ENANCIB	IX ENANCIB	X ENANCIB	XI ENANCIB	XII ENANCIB	XIII ENANCIB	XIV ENANCIB	XV ENANCIB	XVI ENANCIB	XVII ENANCIB	XIII ENANCIB	XVI ENANCIB	XX ENANCIB	Nome do documento no Drive	Conferência em Anais digitais		
		Quantitativo	Base BENANCIB (1994-2019)	Palavras-chave com "patrim"	Título contém "patrim"	GT	1994 UFMG	1995 PUC-Campinas	1997 IBICT/UF RJ	2000 UnB	2003 UFMG	2005 UFSC	2006 Unesp-Marília	2007 UFBA	2008 USP	2009 UFPA	2010 IBICT/UF RJ; Fiocruz; UNIRIO	2011 UnB	2012 Fiocruz	2013 UFSC	2014 UFMG	2015 UFPA	2016 UFBA	2017 Unesp	2018 UEL - Londrina	2019 UFSC			
2018 OK	2018 XIX	Estudo para elaboração de um Repostório Digital de documentação técnico-científica aplicada ao patrimônio cultural. Lais de Oliveira (USP) Nair Yumiko Kobashi (USP) 2018	Bem palavras-chaves "patrim"	patrimônio cultural	GT-2 - Organização e Representação do Conhecimento Modalidade da Apresentação: Pôster																			1			2018_XX_GT2_PO_pc(x).1 (patrimônio cultural) OLIVEIRA-KOBASHI (USP).pdf	http://enancib.mec.br/ufsc/br/index.php/XXENANCIB/2018/paper/view/1109/1488	
2017 OK	2017 XVIII	IMPACTO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE PATRIMÔNIO NO ACESSO À INFORMAÇÃO Evelin Mitegal - (Universidade Federal do Rio Grande - FURG) Cezar Karpinski - (Universidade Federal de Integração Latino-Americana - UNILA) 2017	Patrimônio cultural	PATRIMÔNIO	GT-10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Pôster																		1			2017_XVIII_GT10_PO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO) MITEGAL-KARPINSKI.pdf	http://enancib.mec.br/ufsc/br/index.php/XXENANCIB/2017/paper/view/4811/123		
2017 OK	2017 XVIII	GT 8 - Informação e Tecnologia CONVERGÊNCIA E AMPLIAÇÃO DE DADOS CULTURAIS EM AMBIENTES SEMÂNTICOS Lais Barbosa Carrasco (Universidade Estadual Paulista - UNESP) Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti (Universidade Estadual Paulista - UNESP) José Eduardo Santarém Segundo (Universidade Estadual Paulista - UNESP) 2017	Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural	GT 8 - Informação e Tecnologia Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																		1			2017_XVIII_GT8_CO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO) CARRASCO-VIDOTTI-SEGUNDO (UNESP).pdf	http://enancib.mec.br/ufsc/br/index.php/XXENANCIB/2017/paper/view/4812/338		
2017 OK	2017 XVIII	UMA ANÁLISE DA PROTEÇÃO INFORMACIONAL PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL Anna Karoline Pacheco Teixeira de Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG) Cátia Rodrigues Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG) 2017	Patrimônio Cultural	PATRIMÔNIO CULTURAL	GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade da Apresentação: Pôster																		1			2017_XVIII_GT9_PO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO) ARAUJO BARBOSA (UFMG).pdf	http://enancib.mec.br/ufsc/br/index.php/XXENANCIB/2017/paper/view/4813/168		
2016		MARTINS, Eliane Epifane; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Instituições-memória e as práticas de preservação da memória social na cidade de Belém/PA, Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2016.	Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural	GT 10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Pôster																			1		2016_XVII_GT10_PO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO) MARTINS NETTO(UFPB).pdf	http://www.ufpb.br/revista/index.php/enancib2016/paper/view/3984		
		16	Patrimônio cultural [16]																										
2015		GRINGS, Luciana; DODEBEI, Vera. Bibliotecas nacionais: memória, história, conceitos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.	Patrimônio cultural	Patrimônio Cultural	GT 10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																				1		2015_XVI_GT10_CO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO) GRINGS-DODEBEI (UNIRIO).pdf	http://www.ufpb.br/revista/index.php/enancib2015/paper/view/2836/1221	
2010		SOUZA, Willian Eduardo Righini de; CRIPPA, Guiúlia. De coleção virtual a cenário dinâmico: o patrimônio e o seu valor informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: IBICT, 2010.	Patrimônio cultural	PATRIMÔNIO	GT10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Pôster																				1		2010_XI_GT10_PO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO) CRIPPA-SOUZA(USP).pdf	http://enancib.br/ufsc/br/index.php/enancib2010/paper/view/3630/2754	
2016		SAMPAIO, Débora Adriano; LOUREIRO, José Mauro Mathias; TAVARES, Derek Warwick da Silva. Informação, memória e patrimônio: o Cariri coarense em pauta. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2016.	Patrimônio cultural	PATRIMÔNIO	GT 10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																			1			2016_XVII_GT10_CO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO) SAMPAIO-LOUREIRO-TAVARES (UFPB).pdf	http://www.ufpb.br/revista/index.php/enancib2016/paper/view/3770/2353	
2013		OLIVEIRA, Danielle Alves de. A informação patrimonial e a construção da memória: uma análise das estratégias de preservação da memória do IPHAN e do Iphan. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.	Informação patrimonial	informação patrimonial	GT 10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																				1		2013_XIV_GT10_CO_PC (Informação Patrimonial - Patrimônio Cultural) 1 (INFORMAÇÃO PATRIMONIAL) OLIVEIRA Danielle_UFPE.pdf	http://enancib.br/ufsc/br/index.php/enancib2013/paper/view/4614/2132	
2014		GRINGS, Luciana; DODEBEI, Vera. "Os labirintos da Biblioteca Nacional": trajetória política do lugar de memória brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.	Patrimônio cultural	Patrimônio Cultural	GT 10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																					1		2014_XV_GT10_CO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO) GRINGS-DODEBEI(XX).pdf	Anais p. 4828-4847. http://enancib2014.edi.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10
			SOUZA, Willian Eduardo Righini de; CRIPPA, Guiúlia. A materialidade do patrimônio intangível. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais... João Pessoa: UFPB, 2014.	Patrimônio cultural - Intangível	PATRIMÔNIO INTANGÍVEL	GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																						CONTABILIZAÇÃO DO EM PATRIMÔNIO INTANGÍVEL	

Apêndice A: sistematização do mapeamento da busca por palavra-chave com o termo/raiz "patrim"

Ano	Comunicações Enancib 1994-2019	Busca por Palavra-chave "patrim"	Recuperado por Palavras-chave	Recuperado por Título	Grupo Temático	I ENANCIB	II ENANCIB	III ENANCIB	IV ENANCIB	V ENANCIB	VI ENANCIB	VII ENANCIB	VIII ENANCIB	IX ENANCIB	X ENANCIB	XI ENANCIB	XII ENANCIB	XIII ENANCIB	XIV ENANCIB	XV ENANCIB	XVI ENANCIB	XVII ENANCIB	XIII ENANCIB	XVI ENANCIB	XX ENANCIB	Conferência na base Benancib e nos portais de conferências				
	Quantitativo	Base BENANCIB (1994-2019)	Palavras-chave com "patrim"	Título contém "patrim"	GT	1994 UFMG	1995 PUC-Campinas	1997 IBICT/UF RJ	2000 UnB	2003 UFMG	2005 UFSC	2006 Unesp-Manila	2007 UFBA	2008 USP	2009 UFPB	2010 IBICT/UF RJ; Flocruz; UNIRIO	2011 UnB	2012 Flocruz	2013 UFSC	2014 UFMG	2015 UFPB	2016 UFBA	2017 Unesp	2018 UEL - Londrina	2019 UFSC	Nome do documento no Drive	Benancib	Conferência em Anais digitais		
2012	2012	LEMBRANÇAS E ESQUECIMENTOS NA CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA PARAÍBA-BRASIL. Modalidade de apresentação: Comunicação Oral. Maria da Vitória Barbosa Lima - PPGCI/UFPB	sem palavras-chave "patrim"	PATRIMÔNIO CULTURAL	GT-10 Informação e Memória Modalidade de apresentação: Comunicação Oral																						2012_XIII_GT10_CO_PC(XX)_I (PATRIMÔNIO CULTURAL)_LIMA(UFPB).pdf	Não consta resumo e palavras-chave no texto.	http://enancib.br/index.php/enancib/2012/paper/view/106729	
2012	2012	A DISCOTECA ONEYDA ALVARENGA: CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO. Ana Paula Silva - UFMG	sem palavras-chave "patrim"	PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO.	GT-10 Informação e Memória Modalidade de apresentação: Comunicação Oral																						2012_XIII_GT10_CO_PC(XX)_I (PATRIMÔNIO CULTURAL)_SILVA (UFMG).pdf	Não consta nenhuma palavra-chave no texto.	http://enancib.br/index.php/enancib/2012/paper/view/106727	
2019	1	A CULTURA MATERIAL ENTRE A ARQUEOLOGIA E A MUSEOLOGIA: APROFUNDANDO REFLEXÕES MATERIAL. Bruno Melo de Araújo - Universidade Federal de Pernambuco 2019	Patrimônio Cultural.		GT-09 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade: Trabalho Completo																					1	2019_XX_GT9_TC_PC (Patrimônio Cultural)_t(XX) _ARAÚJO (UFPB).pdf	Não se aplica	https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1428891	
2019	1	PATRIMÔNIO CULTURAL: INTEGRAÇÃO DE ACERVOS HETEROGÊNEOS DE MUSEUS E BIBLIOTECAS. Lais Barbudo Carrasco - UNESP - Marília Silvana Aparecida Borseletti Gregório Vidotti - UNESP - Marília 2019	Patrimônio Cultural.	PATRIMÔNIO CULTURAL	GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade: Trabalho Completo																					1	2019_XX_GT9_TC_PC (Patrimônio Cultural)_t (PATRIMÔNIO CULTURAL)_CARRASCO-VIDOTTI (UNESP).pdf		https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1402883	
2019	1	DOS BAUS DE ENXOVAIS ÀS PASSARELAS DA MODA: INFORMAÇÃO, MEMÓRIA CULTURAL E IDENTIDADE NO CONTEXTO DA RENDA RENASCENÇA. Geysa Flávia Câmara de Lima - Universidade Federal da Paraíba Carlos Xavier de Azevedo Netto - Universidade Federal da Paraíba 2019	Patrimônio Cultural.		GT-10 - Informação e Memória Modalidade: Trabalho Completo																						1	2019_XX_GT10_TC_PC (Patrimônio Cultural)_t(XX) _LIMA-NETTO (UFPB).pdf	Não se aplica	https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1489724
2019	1	SIQUEIRA, J. J.; DO CARMO, D.; MARTINS, D. TESAUROS PARA ACERVOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL: PANORAMA E CARACTERÍSTICAS TESAUROS PARA ACERVOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL: PANORAMA E CARACTERÍSTICAS. ENANCIB, Brasil, set. 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1343689>. Data de acesso: 04 Jan. 2020.	Patrimônio Cultural.	PATRIMÔNIO CULTURAL	GT9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade: Trabalho Completo																						1	2019_XX_GT9_TC_PC (Patrimônio Cultural)_t (PATRIMÔNIO CULTURAL)_SIQUEIRA-CARMO-MARTINS (UNB-UFG).pdf	Não se aplica	https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1343689
2016		NASCIMENTO. Geysa Flávia Câmara de Lima; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Concepção infomemorial no campo da Ciência da Informação: aspectos técnicos e epistemológicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2016.	Patrimônio Cultural.		GT-10 - Informação e Memória Modalidade da apresentação: Poster																	1					1	2016_XVII_GT10_PO_PC (Patrimônio Cultural)_t(XX) _NASCIMENTO (UFPB).pdf		http://www.ufpb.br/revista/index.php/enancib/2016/paper/view/3963
2018	1	OS PROCESSOS MEMORIAIS DAS MULHERES RENEIRAS DE CAMALAU/PA A PARTIR DA TÉCNICA DA RENDA RENASCENÇA. Geysa Flávia Câmara de Lima - (Doutoranda do PPGCI/UFPB) Carlos Xavier de Azevedo Netto - (Docente do PPGCI/UFPB) 2018	Patrimônio Cultural.		GT-10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																						1	2018_XX_GT10_CO_PC (Patrimônio Cultural)_t(XX) _MARTINS-NETTO(UFPB).pdf	SELECIONADO a bordo e contextualiza o conceito de patrimônio cultural	http://enancib.br/index.php/XIXENANCIB/paper/view/14161798
2018	1	PERCORRENDO CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NAS INSTITUIÇÕES-MEMÓRIA DA CIDADE DE BELÉM/PA - BRASIL. Eliane Epifane Martins (Universidade Federal da Paraíba) Carlos Xavier de Azevedo Netto (Universidade Federal da Paraíba) 2018	Patrimônio Cultural.		GT-10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																						1	2018_XX_GT10_CO_PC (Patrimônio Cultural)_t(XX) _MARTINS-NETTO(UFPB).pdf	SELECIONADO pelos autores e preservação do pc e pela referência a SANT'ANNA.	http://enancib.br/index.php/XIXENANCIB/paper/view/14070777

Apêndice A: sistematização do mapeamento da busca por palavra-chave com o termo/raiz "patrim"																														
Ano	Comunicações Enancib 1994-2019	Busca por Palavra-chave "patrim"	Recuperado por Palavras-chave "patrim"	Recuperado por Título "patrim"	Grupo Temático	I ENANCIB	II ENANCIB	III ENANCIB	IV ENANCIB	V ENANCIB	VI ENANCIB	VII ENANCIB	VIII ENANCIB	IX ENANCIB	X ENANCIB	XI ENANCIB	XII ENANCIB	XIII ENANCIB	XIV ENANCIB	XV ENANCIB	XVI ENANCIB	XVII ENANCIB	XIII ENANCIB	XVI ENANCIB	XX ENANCIB	Conferência na base Enancib e nos portais de conferências				
	Quantitativo	Base BENANCIB (1994-2019)	Palavras-chave com "patrim"	Título contém "patrim"	GT	1994 UFMG	1995 PUC-Campinas	1997 IBICT/UF RJ	2000 UnB	2003 UFMG	2005 UFSC	2006 Unesp-Marília	2007 UFBA	2008 USP	2009 UFPA	2010 IBICT/UF RJ; Fiocruz; UNIRIO	2011 UnB	2012 Flocruz	2013 UFSC	2014 UFMG	2015 UFPA	2016 UFBA	2017 Unesp	2018 UEL - Londrina	2019 UFSC	Nome do documento no Drive	Benancib	Conferência em Anais digitais		
2018	1	PATRIMÔNIO CULTURAL: UM PANORAMA DO MODELO DE DADOS DA EUROPEANA Luis Barbedo Camargo (UNESP - Marília) Silvana Aparecida Borsari Gregório Vidotti (UNESP - Marília) 2018	Patrimônio Cultural	PATRIMÔNIO CULTURAL	GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																					1	2018_XIX_GT9_CO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO CULTURAL)_CARRASCOSVIDOTTI (UNESP).pdf	Não se aplica	http://enancib.marília.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/view/viewFile/149771763	
2018	1	PATRIMÔNIO CULTURAIS "LEMBRADOS E ESQUECIDOS" NAS NARRATIVAS DO PORTAL DA COPA DE 2014 Valdir Jose Morig (UFRGS) Luis Fernando Herbert Massoni (UFRGS) Vera Dodebel (UNIRIO) Marisa Leide Damim (UNIRIO)	Patrimônio Cultural	PATRIMÔNIO CULTURAIS	GT-10 - Informação e Memória Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																					1	2018_XIX_GT10_CO_PC (Patrimônio Cultural) 1 (PATRIMÔNIO S CULTURAIS)_MORIG-MASSONI-DODEBEL-DAMIM (UNIRIO).pdf	Não se aplica	http://enancib.marília.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/view/viewFile/421772	
2014		LIMA, Maria da Vitoria Barbosa. Informação e memória na construção do patrimônio cultural na Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.	Patrimônio Cultural	PATRIMÔNIO CULTURAL	GT 10 - Informação e Memória Comunicação Oral															1							1	http://repositorio.usp.br/bitstream/handle/2454/67328/7/2014_ci116_CO_19.pdf?sequence=1	Anais p. 5002-5016. http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10	
2014		LIMA, Sandra Maria Barbosa. Informação, patrimônio e identidade cultural no acervo inagráfico da EVOT - Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.	Patrimônio Cultural	PATRIMÔNIO CULTURAL	GT 10 - Informação e Memória Comunicação Oral															1							1	http://repositorio.usp.br/bitstream/handle/2454/67328/7/2014_ci116_CO_11.pdf?sequence=1	Anais p. 4868-4887. http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10	
2015	1	MORIGI, Valdir Jose; MASSONI, Luis Fernando Herbert. Mídia e as informações sobre o patrimônio cultural e a cidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.	Patrimônio Cultural	PATRIMÔNIO CULTURAL	GT 10 - Informação e Memória Comunicação Oral																1						1	http://repositorio.usp.br/bitstream/handle/2454/67328/7/2015_ci116_CO_21.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/revista/index.php/enancib2015/paper/viewFile/28821240	
2013	1	HANDFAS, Ethel Rosemberg; VALENTE, Maria Esther Alvarez. Políticas públicas de C&T e os museus de ciência. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.	Patrimônio Cultural Científico e Tecnológico	PATRIMÔNIO CULTURAL	GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																					1	2013_XIV_GT9_CO_PC (Patrimônio Cultural Científico e Tecnológico) 1 (xx)_HANDFAS-VALENTE (MAST).pdf	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib2013/viewFile/4593/3718	http://enancib.ibict.br/index.php/enancib2013/viewFile/4593/3718	
2019	1	ABALADA, V.; GRANATO, M. MUSEUS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA: RESULTADOS INICIAIS DE SEU MAPEAMENTO E RELAÇÃO. ENANCIB, Brasil, set. 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/650/665>. Data de acesso: 03 Jan. 2020.	Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia	PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade: Trabalho Completo																					1	2019_XX_GT9_TC_PC (Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia) 1 (PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA) ABALADA-GRANATO(XX).PDF	Não se aplica	https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/650/665	
2018	1	INVENTÁRIO DE OBJETOS RELACIONADOS AO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS (IGEO/UF RJ); RESULTADOS PARCIAIS Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) Marcus Granato (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) 2018	Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia	PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																					1	2018_XIX_GT9_CO_PC (Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia) 1 (PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA) CASTRO-GRANATO (UFRJ).pdf	Não se aplica	http://enancib.marília.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/view/viewFile/152/1753	
2015		RIBEIRO, Emanuel de Sousa. Sobreviveu, quem diria: o processo de musealização do Gabinete de História Natural do Ginásio Pernambuco no século XX. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.	Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia	PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação Comunicação Oral																1						1	http://repositorio.usp.br/bitstream/handle/2454/67328/7/2015_ci116_CO_20.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/revista/index.php/enancib2015/paper/view/189/1208	
		Patrimônio Cultural de C&T [1]																												

Ano	Comunicações Enancib 1994-2019	Busca por Palavra-chave "patrim"	Recuperado por Palavras-chave	Recuperado por Título	Grupo Temático	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XIII	XVI	XX	Conferência na base Benacib e nos portais de conferências		
						ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB	ENANCIB
	Quantitativo	Base BENANCIB (1994-2019)	Palavras-chave com "patrim"	Título contém "patrim"	GT	1994 UFMG	1995 PUC-Campinas	1997 IBICT/UFRRJ	2000 UnB	2003 UFMG	2005 UFSC	2006 Unesp-Marília	2007 UFBA	2008 USP	2009 UFPB	2010 IBICT/UFRRJ; Fiocruz; UNIRIO	2011 UnB	2012 Fiocruz	2013 UFSC	2014 UFMG	2015 UFPB	2016 UFBA	2017 Unesp	2018 UEL - Londrina	2019 UFSC			
1		Patrimônio geológico [1]																										
2007		SOUZA, Aline Rocha de; MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A produção científica acerca do patrimônio geológico: análise das referências bibliográficas brasileiras e portuguesas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8. 2007. Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2007	Patrimônio geológico	PATRIMÔNIO GEOLÓGICO	Debates em Museologia e Patrimônio Comunicação oral								1															
1		Patrimônio histórico [1]																										
2011		NOVAES, Roseane Silva; LIMA, Diana Fajalla Correia. Navio-Museu Bauru e Informação: trajetória histórica e musealização sob o foco da documentação museológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12. 2011. Brasília. Anais... Brasília: UNB, 2011	Patrimônio Histórico		GT 9: Museu, Patrimônio e Informação Comunicação oral														1									
1		Patrimônio Histórico e Cultural (1 de 2019)																										
2019	1	METODOLOGIA PARA A REPRESENTAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE ESCULPTURA SACRA. Adriana Aparecida Lemos Torres - Universidade Federal de Minas Gerais. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan - Universidade Federal de Minas Gerais 2019. TORRES, A.; MACULAN, B. METODOLOGIA PARA A REPRESENTAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE ESCULPTURA SACRA. ENANCIB, Brasil, out. 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1250/820>. Data de acesso: 05 Jan. 2020.	Patrimônio Histórico e Cultural		GT-2 - Organização e Representação do Conhecimento Modalidade: Trabalho Completo																				1			
1		Patrimônio Histórico Musealizado (1 de 2017)																										
2017		MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CONVERSACÕES SOBRE MUSEALIZAÇÃO. Rosângela Marques de Brito (Universidade Federal do Pará) 2017	Patrimônio Histórico Musealizado		GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral																					1		
1		Patrimônio histórico, artístico e cultural [1]																										
2010		CIRILLO, Aparecido José; COSTA, Rosa Ferreira da. O acervo de fotografias sobre o centro de vitoria: lugar de informação e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11. 2010. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: IBICT, 2010.	Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural		GT 10: Informação e Memória Modalidade de apresentação: Comunicação Oral																							
1		Patrimônio histórico-educativo [1]																										
2012		ALVES, Vânia Maria Siqueira; REIS, Maria Amélia Gomes de Souza. Museus escolares: concepções e evolução de uma identidade no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13. 2012. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. "Referência ao patrimônio histórico-educativo, evolução histórica e consequentes transformações na concepção de 'museus escolares', e alguns conceitos e tipologias de museus de educação", (no resumo)	Patrimônio histórico-educativo		GT9: MUSEU, PATRIMÔNIO E INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO ORAL																							
5		Patrimônio material [5]																										
2009		MARTINS, Gracy; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Mapeamento conceitual de uma ontologia de domínio do patrimônio material à luz de análise semiótica e teoria do conceito. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10. 2009. João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009	Patrimônio Material	patrimônio material	GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento PO																							
2013		SILVA, Alan Pedro; FERRAZ, Clarice Vanderlei; ARAÚJO, Nelma Camêlo de. Memória gastronômica do povoado da Massaguera no município de Marechal Deodoro em Alagoas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14. 2013. Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.	Patrimônio Material		GT 10: Informação e Memória Comunicação Oral																							

Apêndice A: sistematização do mapeamento da busca por palavra-chave com o termo/raiz "patrim"																															
Ano	Comunicações Enancib 1994-2019	Busca por Palavra-chave "patrim"	Recuperado por Palavras-chave	Recuperado por Título	Grupo Temático	I ENANCIB	II ENANCIB	III ENANCIB	IV ENANCIB	V ENANCIB	VI ENANCIB	VII ENANCIB	VIII ENANCIB	IX ENANCIB	X ENANCIB	XI ENANCIB	XII ENANCIB	XIII ENANCIB	XIV ENANCIB	XV ENANCIB	XVI ENANCIB	XVII ENANCIB	XIII ENANCIB	XVI ENANCIB	XX ENANCIB	Conferência na base Benancib e nos portais de conferências					
Quantitativo	Base BENANCIB (1994-2019)	Palavras-chave com "patrim"	Título contém "patrim"	GT	1994 UFMG	1995 PUC-Campinas	1997 IBICT/UFRJ	2000 UnB	2003 UFMG	2005 UFSC	2006 Unesp-Marília	2007 UFBA	2008 USP	2009 UFPA	2010 IBICT/UFRJ; Flocruz; UNIRIO	2011 UnB	2012 Flocruz	2013 UFSC	2014 UFMG	2015 UFPA	2016 UFPA	2017 Unesp	2018 UEL - Londrina	2019 UFSC	Nome do documento no Drive	Benancib	Conferência em Anais digitais				
2014	2	YAGUI, Mirian Madori Peres. Comunicação museológica: um estudo do patrimônio do setor elétrico em museus do estado de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.	Patrimônio Industrial	PATRIMÔNIO DO SETOR ELÉTRICO	GT 9: Museu, Patrimônio e Informação Comunicação oral															1						2014_XV_GTR_CO_PC (Patrimônio Industrial) (PATRIMÔNIO DO SETOR ELÉTRICO) YAGUIMirian_USP	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/1862014_GTR_CO_PC.pdf?sequence=1	http://enancib2014.ec.ufma.br/documentos/analise/analise.pdf			
2011	2011 XII UNB	Congadas mineiras como patrimônio intangível: reflexo sobre os registros realizados pela FUNARBE/EPHIA e pelo CRAV Aline Pinheiro Brettas	Patrimônio material, Performance, Registro	patrimônio intangível	GT 10 - Informação e Memória Modalidade de Apresentação; Comunicação Oral																						2011_XII_UNB	(Palavras-chave: patrimônio imaterial não recuperada no BENANCIB)	http://enancib.biblioteca.usp.br/index.php/2011/paper/analise/analise.pdf		
2018	1	TRADIÇÕES CULTURAIS NO CARIRI CEARENSE: memórias, poesia e performance Vitória Gomes Almeida (Universidade Federal de Paraíba) Izabel França de Lima (Universidade Federal de Paraíba) 2018	Patrimônio Intangível		GT-10 - Informação e Memória Modalidade de Apresentação; Comunicação Oral																						2018_XIX_GT10_CO_PC (Patrimônio Intangível) ALMEIDA, IZABELFRANCADELIMA(UFPB).pdf	Não se aplica	http://enancib.biblioteca.usp.br/index.php/2018/paper/analise/analise.pdf		
2007		BORGES, Luiz C.; BOTELHO, Marília Braz. Cosmologia: um patrimônio intangível como experiência expositiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2007	Patrimônio Intangível	patrimônio intangível	Debates em Museologia e Patrimônio Comunicação oral							1																2007_VIII_DEB_ATESIMP_CO_PC (Patrimônio Intangível) BORGES, LUIZC.; BOTELHO, MARILIA(BR) (MAST).pdf	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/1862007_VIII_DEB_ATESIMP_CO_PC.pdf?sequence=1	http://enancib.biblioteca.usp.br/index.php/2007/paper/analise/analise.pdf	
2015	1	SOUZA, Willian Eduardo Righini de; CRIPPA, Gláucia. A materialidade do patrimônio intangível. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.	Patrimônio cultural, Patrimônio Intangível, Patrimônio material	PATRIMÔNIO INTANGÍVEL	GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação Comunicação Oral																							2015_XVI_GTR_CO_PC (Patrimônio Cultural) SOUZA, WILLIANEDUARDO RIGHINI DE; CRIPPA, GLAUCIA (PATRIMÔNIO INTANGÍVEL) CRIPPA-SOUZA(UFPB).pdf	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/1862015_XVI_GTR_CO_PC.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/revista/index.php/2015/paper/analise/analise.pdf	
		SOUZA, Willian Eduardo Righini de; CRIPPA, Gláucia. A materialidade do patrimônio intangível. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.	Patrimônio cultural, Patrimônio Intangível, Patrimônio material	PATRIMÔNIO INTANGÍVEL	GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação Comunicação Oral																								CONTABILIZADO EM PATRIMÔNIO INTANGÍVEL	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/1862015_XVI_GTR_CO_PC.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/revista/index.php/2015/paper/analise/analise.pdf
2015	1	LIMA, Diana Farjalla Correia. Patrimonialização e valor simbólico: o "valor excepcional universal" no patrimônio mundial. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015.	Patrimônio Intangível, Patrimônio Mundial	PATRIMÔNIO MUNDIAL	GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação Comunicação Oral																								2015_XVI_GTR_CO_PC (Patrimonialização e Patrimônio Mundial) LIMA, DIANA FARJALLA CORREIA (PATRIMÔNIO MUNDIAL) LIMA DIANA FARJALLA CORREIA (UNIRIO).pdf	http://repositorio.usp.br/handle/123456789/1862015_XVI_GTR_CO_PC.pdf?sequence=1	http://www.ufpb.br/revista/index.php/2015/paper/analise/analise.pdf
2007	1	LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia e patrimônio interdisciplinar do campo: história de um desenho interativo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2007	Patrimônio Museológico, Patrimônio e Interdisciplinaridade	PATRIMÔNIO INTERDISCIPLINAR	Debates em Museologia e Patrimônio Comunicação oral							1																	2007_VIII_DEB_ATESIMP_CO_PC (Patrimônio Museológico e Interdisciplinaridade) LIMA, DIANA FARJALLA CORREIA (PATRIMÔNIO INTERDISCIPLINAR) LIMA DIANA FARJALLA CORREIA (UNIRIO).pdf	Contabilizado em Patrimônio Museológico. Não em Patrimônio e Interdisciplinaridade.	http://enancib.biblioteca.usp.br/index.php/2007/paper/analise/analise.pdf
2019	1	INDÍCIOS PATRIMONIAIS E IDENTITÁRIOS DA PRODUÇÃO MUSICAL DO QUINTETO DA PARADA PATRIMONIAL Ana Claudia Medeiros de Sousa - Universidade Federal da Bahia Bernadina Maria Juvenal Freire de Oliveira - Universidade Federal de Paraíba 2019	Patrimônio musical	INDÍCIOS PATRIMONIAIS	GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação Modalidade: Trabalho Completo																						2019_XX_GTR_CO_PC (Patrimônio Musical) SOUSA, ANACLÁUDIAMEDEIROSOUSA; OLIVEIRA, BERNADINAMARIAJUVENALFREIREDEOLIVEIRA(UFPB).pdf	Não se aplica	https://conferencias.ufpb.br/index.php/enancib2019/paper/analise/analise.pdf		
2016	2016 XVI OK	PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUIVO: EXPERIÊNCIA DE PESQUISA SOBRE AS CATARATAS DO IGUAÇU	Sem palavras-chave "patrim"	PATRIMÔNIO NATURAL	GT 10 - Informação e Memória Póster																								2016_XVI_GTR_CO_PC (Patrimônio Natural) KAPPENSKI, ANA CLAUDIA MEDEIROS DE SOUSA (Universidade Federal de Integração Latino-americana).pdf	(Não tem palavra-chave, apenas no Título, Portal de Conferências UFPB)	http://www.ufpb.br/revista/index.php/2016/paper/analise/analise.pdf

	10	Silva e Rodrigues	51	2			17		20	Patrimônio remete a objetos, artefatos, edificações, práticas culturais, saberes e conhecimentos que nos são repassados porque se acredita na importância que eles têm, tanto para nós no presente como também para as futuras gerações. Em suma, legados que recebemos para passar adiante não tanto pela sua materialidade ou imaterialidade em si mesma, mas, fundamentalmente pela sua significação e sentido, que se configuram como um valor sublime: portanto, não apenas individual, mas sobretudo, coletivo.	3 e 4				Patrimonialização de referências culturais de matriz africana
2015	9	Costa	55	2				4	18	Patrimônio Cultural: universo simbólico e significativo	8				
	9	Scheiner	39	1	7		2		17	Patrimônio Integral - o conjunto de manifestações/registros, tangíveis/intangíveis, do planeta Terra, reconhecidos pelos diferentes grupos sociais como "patrimônio"	12				
	10	Morigi e Massoni	63						19	Patrimônio cultural é o resultado de um complexo processo de atribuição de sentidos que ocorre na esfera pública, por meio de experiências do cidadão com a cidade e dos meios que possibilitam o acesso às informações sobre ela.	8	Decreto-lei 25/1937 - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepci	6		
	10	Crivello e Bizelli	55	4	13			4	20	Patrimônio documental como documentos permanentes com a especificidade de que carreguem uma carga simbólica. Nem toda documentação permanente é documentação patrimonial. Patrimônio documental corresponde à memória coletiva dos povos, documentada por eles mesmos, atinente às características culturais e históricas próprias, o que confia a estes conjuntos documentais a importante participação na permanência das identidades e das memórias dos povos do mundo.	10 10 e 11	Choay, 2006 A expressão designa um bem deixado ao usufruto de uma comunidade que ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de diversos saberes e savoir-faire dos seres humanos. Em nossa sociedade errante, constantemente transformada pela mobilidade e ubiquidade de seu presente, "patrimônio histórico" tornou-se a palavra-chave da tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade. Lage, 2002 Patrimônio Documental liga-se intrinsecamente ao conceito de documento no seu duplo sentido – de recurso, logo funcional, e de significado, logo cultural – sendo no entanto mais complexo que os conceitos já de si complexos de Documento (unidade de informação), Informação (dados do conhecimento registrado) ou Fonte Histórica (todo o dado precedente do passado, do recente, que tem uma realidade material e objectiva, relacionado com a actividade científica e social e historicamente produzido; testemunho original, não re-elaborado, do conhecimento do passado.	7 7		
2016	10	Grimaldi, Miranda e Loureiro	49	5	2			4	19	Patrimônio cultural é entendido como um conjunto de representações, símbolos e práticas que traduzem a cultura e a identidade da nação.	7	Choay, 2006 - patrimônio de C&T como como um conjunto de bens tangíveis e intangíveis que são legadas das gerações passadas para as futuras. Dentre esses bens patrimoniais encontram-se também aqueles encontrados em suporte de papel (GRANATO; SANTOS, 2015).	3		
		Sampaio, Loureiro e Tavares	40						21	Patrimônio é a expressão de determinada referência cultural e a sua transformação em bem cultural a partir das memórias constituídas nos mais diversos contextos, partimos do pressuposto de que compreensão das relações entre memória social e patrimônio cultural é essencial, porquanto sua representação, salvaguarda e valorização estão alicerçadas na construção de memórias em determinados espaços, ao longo do tempo, no seio da sociedade, podendo assim, ser modificado pelo meio, se considerarmos o conjunto social, cultural e simbólico, peculiar a cada comunidade.	13				Memória social como componente essencial da constituição do Patrimônio Cultural.
		Corbó e Pimenta	27	4	1				1	21	Patrimônio Documental é o resultado das atividades desta entidade, no cumprimento de seus objetivos e finalidades.	3	Patrimônio Cultural - Unesco - patrimônio cultural pode ser entendida como todo bem, material ou imaterial, que seja de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas e, que tenham, principalmente, um excepcional e universal valor desde o ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico.	10	
	10	Karpinski	110	3	20		1	1	19	"patrimônio natural intangível" reúne tanto os saberes e práticas tradicionais sobre a natureza quanto os processos científicos ou técnicos elaborados para compreensão daquilo que faz parte do universo humano.	14	Unesco, convenção de 1972 - O Patrimônio Cultural se constitui de monumentos individuais, do conjunto de obras isoladas ou reunidas, os sítios contendo obras humanas, obras humanas e naturais e áreas de vestígios arqueológicos. A primeira e a segunda categoria de patrimônio cultural devem ter "valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência	3	Produção de informação a partir da documentação elaborada ao longo dos processos de pesquisa. Constituição de repositórios, formas de organização e representação da informação, modelos de gestão documental.	
	10	Silva e Lehmkuhl	18	2					19	Patrimônio documental é fonte de informação e memória para a sociedade e seus cidadãos.	3				Registro civil, patrimônio documental
2017	9	Ferreira e Rocha	32	2				1	19	Informação digital como sinônimo de patrimônio digital	7	Unesco 2003 - Carta para a preservação do Patrimônio Digital: Patrimônio Digital: recursos de conhecimento e expressão sociocultural representados por sequências de dígitos binários, registrados em suportes que dependem de contextos tecnológicos específicos para o seu acesso, disseminação e preservação.	5		Curadoria Digital, museus virtuais e arquitetura da Informação
		Borges	21	15	2	1		3	21	O patrimônio é valor.	16				
	9	Britto	44	2	4	1		1	20	O patrimônio cultural musealizado pode ser considerado materialmente como o passado tangível (prélio histórico ou patrimônio histórico) que foi convertido em museu.	4	Scheiner (2004) Britto (2009) patrimônio é aqui compreendida como um conceito polissêmico, desde o conjunto de elementos que cada indivíduo entende como pertencente a sua esfera pessoal, até o conjunto de evidências naturais e de produtos do fazer humano, definidores ou valorizadores das identidades de determinados indivíduos e grupos sociais,	16		
	10	Bizello e Camoleze	59	2	2			2	15	Patrimônio é forma de resguardar a memória de um grupo, corresponde à maneira de auxiliar nas informações passadas e colaborar para a identidade cultural	4	Artigo 216 da Constituição Federal de 1988	10		
2018	9	Araújo e Granato	47	5					2	Acreditamos que um aspecto estruturante no pensamento sobre a valoração dos bens culturais está calcado na ampliação das categorias patrimoniais que superaram tipologias tradicionais centradas em valores históricos, artísticos e arqueológicos, dentre outros, para estabelecer outros universos patrimoniais que se articulam à diversidade.		Ao nos debruçarmos sobre o conceito de Patrimônio Cultural na publicação dos Conceitos Chaves da Museologia, o verbete patrimônio se apresenta da seguinte forma: Processo cultural ou o resultado de tudo aquilo que remete aos modos de produção e negociação ligados à identidade cultural, à memória coletiva e individual aos valores sociais e culturais (SMITH, 2006) O que significa que, se aceitamos que o patrimônio representa o resultado de um processo fundado sobre certo número de valores, isso implica que são esses mesmos valores que fundam o patrimônio. Tais valores justificam a análise, bem como – por vezes – a contestação do patrimônio (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p.76). (p. 5627)	5627	Museologia	O conceito de Valor em reflexão
	9	Mitidieri e Rocha	112	4		3		32	19	patrimônio imaterial esportivo – recorte que abordaremos aqui - são os testemunhos orais, os saberes e os modos de fazer como, por exemplo, as práticas esportivas e os cânticos e slogans usados pelas torcidas nos estádios	2 e 3	Bromberger(2006), Ramshaw (2016) e Mitidieri 2017 - Patrimônio Esportivo é o conjunto de bens culturais, pertinentes às práticas e atividades esportivas, que representam aspectos identitários e valores de determinadas comunidades	2		

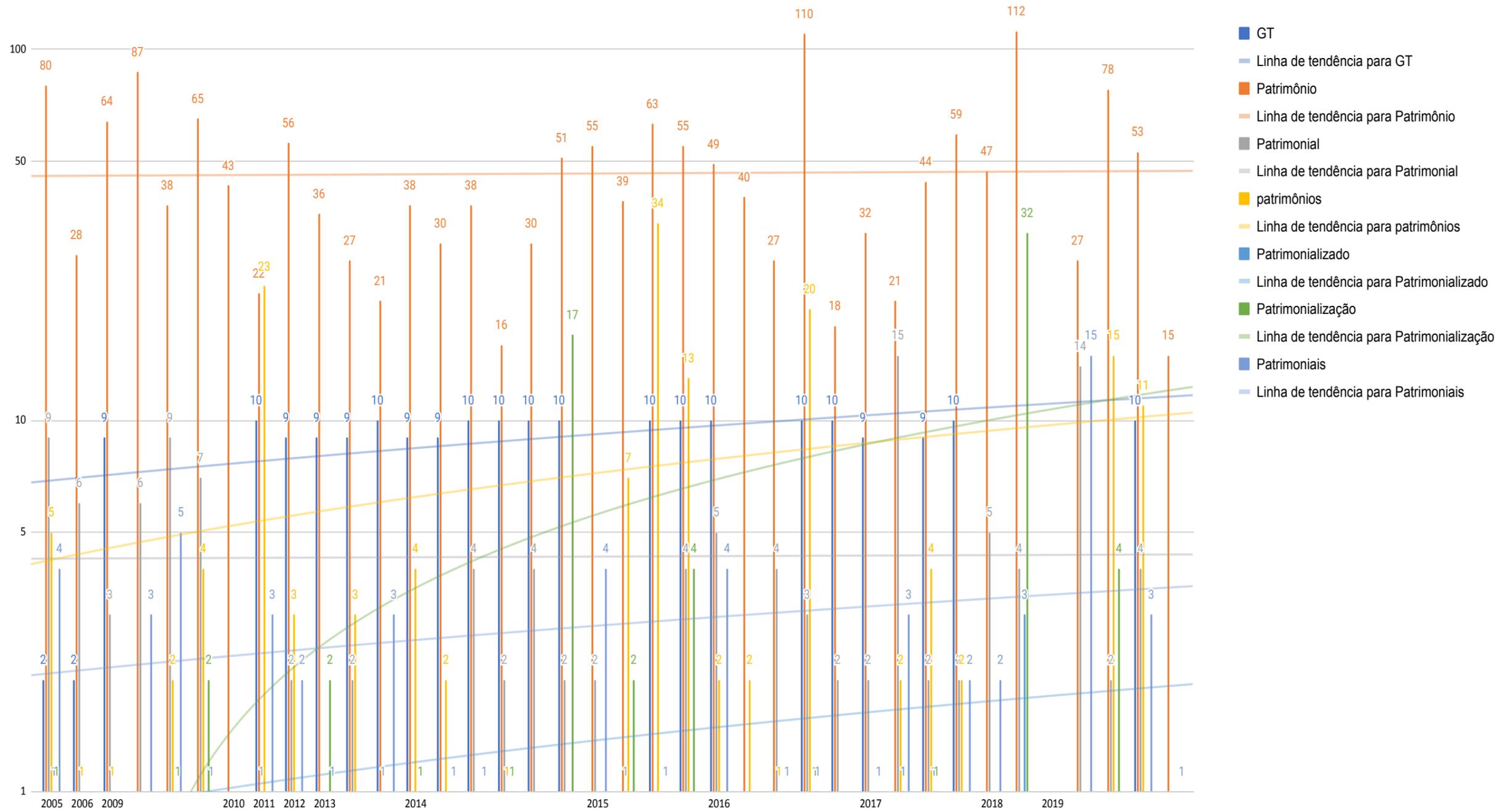
2019	9	Santos e Mendonça	38	1			11	19	Patrimônio é uma construção do olhar aos bens que são passíveis de patrimonialização, de modo que os agentes institucionais devem ouvir os seus detentores (no caso dos saberes) e quem o valoriza.	9	Edmondson, 2013; lañez e Ortega, 2013 - "gravações, filmes e programas são parte de um conceito que pode ser chamado de patrimônio audiovisual" (EDMONDSON, 2013, p. 80) que pode ser ampliado para bens materiais e imateriais, tais como lugares de filmagens específicos ou no (espaços naturais ou entorno arquitetônico histórico que sirvam de ambientação), sala de projeção, cenários, vestuários, telas, poltronas, máquinas de projeção e reprodução de imagem e movimento, sistema de iluminação, lanternas mágicas, roctropos, e outras peças denominadas pré-cinema, documentação e material gráfico correlata: bilhetes, fotografias, panfletos, folhetos, guia de películas, roteiros, contratos, projetos, licenças e autorizações	5		
									Patrimônio considerado como considerado como testemunho da realidade da qual faz parte ou do seu contexto funcional, ou seja, quando é retirado de sua primeira função ou de sua origem para se tornar um bem patrimonial ou patrimonializado, o que ocorre com os objetos musealizados	11				
	9	Souza e Oliveira	27	14				15	17	O patrimônio musical é entendido como um conjunto de bens que representam a arte da música, como, por exemplo, ritmos, sons, letras de músicas, partituras etc., que, devido ao seu valor próprio são considerados de interesse relevante para a identidade cultural de determinado indivíduo ou grupo social	5	IFLA (2019) O patrimônio cultural consiste em bens tangíveis e intangíveis, naturais e culturais, móveis e imóveis, herdados do passado [...] O acesso, a preservação e a educação em torno do patrimônio cultural são essenciais para o desenvolvimento das pessoas e de sua cultura.	4	
	9	Valença e Scheiner	78	2	15			4	21	Patrimônio são bens históricos, culturais e naturais de uma comunidade que podem ser individuais e/ou coletivos e que pertencem às pessoas que integram essa comunidade e que desejam deixar para as próximas gerações.	15	Scheiner, 1998 - Patrimônio compreendido como apropriação simbólica de um conjunto de evidências naturais e de produtos do fazer humano vinculados à identidade de grupos sociais.	4	
										Patrimônio Cultural digital são objetos digitais na cibercultura, composta pela heterogeneidade de elementos, contextos, sujeitos e micropoderes	8	Reis, Albernaz e Siveira (2015) Patrimônio Cultural Digital é uma área que surge da intersecção de patrimônio cultural com o conceito de Tecnologias da Informação e Comunicação	9	
										Patrimônio Cultural Digital é uma prática de memória	15	Dodebei, 2008 - Patrimônio digital ligado área que surge da intersecção de patrimônio cultural com o conceito de Tecnologias da Informação e Comunicação	10	
	10	Grimaldi, Miranda e Loureiro	53	4	11			3	21	Patrimônio Cultural digital - é antes de tudo um Patrimônio Cultural e carrega todas as características constituintes (é material, simbólico e representacional) e necessita de reciprocidade e socialização. Sua principal mudança se dá no ambiente alocado, a cibercultura. Além disso, sua origem deixa de ser analógica e se constitui de objetos digitais, o que nos faz voltar a rever o mapa conceitual anterior e confirmar a necessidade de uma preservação digital contínua	17	Unesco 2003 - Carta para a preservação do Patrimônio Digital: Patrimônio Digital: recursos únicos do conhecimento e expressão humana. Abrange recursos culturais, educacionais, científicos e administrativo, assim como técnicos, legais, médicos e outros tipos de informação criada digitalmente, ou convertida para forma digital a partir de recursos analógicos já existentes. Onde recursos são de 'gênese digital', não há outro formato que não o objeto digital. Materiais digitais incluem textos, bancos de dados, imagens estáticas e em movimento, áudio, gráficos, software e páginas web, dentre uma ampla e crescente variedade de formatos. Eles são geralmente efêmeros e necessitam produção, manutenção e gerenciamento intencional para serem preservados. Muitos desses recursos tem valor e significação duradouros, e, assim, constituem patrimônio que deve ser protegido e preservado para gerações atuais e futuras	10	Patrimônio digital, objeto digital e memória social
										patrimônio é uma representação responsável pela preservação da memória, tornando a memória menos efêmera, além de ser passível de ações políticas de preservação	17			
										O conceito de patrimônio envolve-se por uma conservação de algo para alguém ou por um grupo, podendo ser um objeto material ou imaterial em busca de um saber, ambos herdados por alguém e transmitidos pela memória entre as gerações.	4	Gonçalves (2009); Salaini; Graeff (2011) Patrimônio, como categoria de pensamento, no sentido de perceber as diversas dimensões significativas socioculturais e políticas que são cruciais para a manutenção dos grupos sociais humanos.	3	
				1825	144	165	6	87	73	694				

Tabela 3: 51 conceitos elaborados

Autor	Patrimônio	Patrimonial	patrimônios	Patrimonializado	Patrimonialização	Patrimoniais	Quantidade de páginas
	1825	144	165	6	87	73	694

APÊNDICE 1

Análise das coocorrências



Corpus das coocorrências do termo/raiz "patrim"

